

BONS AMIGOS

MANUAL DO PROFESSOR

HISTÓRIA

1

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Componente: História

Editor responsável:
Alexandre de Paula Gomes

Organizadora: FTD EDUCAÇÃO
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela FTD Educação.

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0117P230102000040
PNLD 2023 • OBJETO 1
Material de divulgação
Versão submetida à avaliação

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

BONS AMIGOS

HISTÓRIA

MANUAL DO
PROFESSOR

Editor responsável:
Alexandre de Paula Gomes

Licenciado em História pela
Universidade Estadual Paulista Júlio
de Mesquita Filho (Unesp-SP).

Atuou como professor em
escolas do Ensino Básico.

Editor de materiais didáticos.

Organizadora: **FTD EDUCAÇÃO**
Obra coletiva concebida, desenvolvida e
produzida pela FTD Educação.

1

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Componente: História

1ª edição
São Paulo, 2021

FTD



Bons Amigos – História – 1º ano
(Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © FTD Educação, 2021

ELABORADORES DE ORIGINAIS

Alexandre de Paula Gomes

Licenciado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).
Atuou como professor em escolas do Ensino Básico.
Editor de materiais didáticos.

Júlia Rany Campos Uzun

Licenciada e bacharel em História pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-SP).
Mestre em História Cultural pela Unicamp-SP.
Doutora em História Cultural pela Unicamp-SP.
Elaboradora de materiais didáticos.

Juliana Marques Morais

Licenciada em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em História Social pela UEL-PR.
Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP-SP).
Atuou como professora em escolas do Ensino Básico.
Elaboradora de materiais didáticos.

Direção geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Natalia Tacetti

Edição Francisca Edilania de Brito Rodrigues (coord.)

Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Daniela Máximo (coord.)

Arte e produção Vinicius Fernandes (sup.)

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Projeto e produção editorial Scriba Soluções Editoriais

Edição Alexandre de Paula Gomes

Assistência editorial Bianca Martins Coelho, Isabella Teodoro Machado

Colaboração técnico-pedagógica Valéria J. da Silva

Edição de arte e design Marcela Pialarissi

Coordenação de produção de arte Tamires Azevedo

Projeto gráfico Camila Ferreira, Laís Garbelini

Ilustração de capa Clarissa França

Iconografia André Silva Rodrigues

Tratamento de imagens Johannes de Paulo

Autorização de recursos Erick Lopes de Almeida (coord.),
Eduardo Souza Ponce

Preparação e revisão de textos Moisés Manzano da Silva (coord.),
Raisa Rodrigues da Fonseca

Diagramação Luiz Roberto Lúcio Correa (superv.), Daniela de Oliveira,
Larissa Costa Leme, Leandro Pimenta

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bons amigos : história : 1º ano : ensino
fundamental : anos iniciais / editor
responsável Alexandre de Paula Gomes;
organizadora FTD Educação ; obra coletiva
concebida, desenvolvida e produzida pela FTD
Educação. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Componente: História.
ISBN 978-65-5742-787-3 (aluno - impresso)
ISBN 978-65-5742-788-0 (professor - impresso)
ISBN 978-65-5742-797-2 (aluno - digital em html)
ISBN 978-65-5742-798-9 (professor - digital em html)

1. História (Ensino fundamental) I. Gomes,
Alexandre de Paula.

21-73777

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas
deste livro foram produzidas com fibras
obtidas de árvores de florestas plantadas,
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

SEÇÃO INTRODUTÓRIA

APRESENTAÇÃO

Neste **Manual do professor**, você vai encontrar apoio e subsídios para trabalhar com o componente curricular História. Nele, são apresentados comentários e orientações sobre os conteúdos das unidades, atividades extras, momentos sugeridos de avaliação e sugestões de livros, filmes e *sites*, que auxiliarão no ensino e, conseqüentemente, na aprendizagem desse componente. Além disso, há a descrição das estruturas do **Livro do estudante** e deste **Manual do professor** e um quadro anual de conteúdos, contendo uma sugestão de itinerário distribuindo os conteúdos do volume ao longo do ano letivo.

Este manual foi produzido tanto para facilitar a preparação das aulas quanto para auxiliar no dia a dia em sala de aula e nos diferentes momentos de avaliação. Vale ressaltar que as sugestões podem ser adequadas de acordo com a realidade da turma e da escola. Esperamos que seja uma ferramenta útil e enriquecedora no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

Desejamos a você um ótimo ano letivo!

SUMÁRIO

O Livro do estudante e o Manual do professor	V
A estrutura do Livro do estudante	V
A estrutura do Manual do professor	V
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	VI
As Competências gerais da Educação Básica	VII
As Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental	VII
As Competências específicas de História para o Ensino Fundamental	VIII
A Política Nacional de Alfabetização (PNA)	VIII
Literacia e Literacia familiar	VIII
Os componentes essenciais para a alfabetização	IX
Cognição matemática: numeracia	X
Integração entre os componentes curriculares	X
Avaliação	X
O ensino de História	XII
Quadro anual de conteúdos • 1º ano	XII
Referências bibliográficas comentadas – Manual do professor	XVIII
Início da reprodução do Livro do estudante	1
Apresentação	3
Sumário	4
Vamos iniciar	8

Como desenvolver alguns tipos de atividades	11 • MP
Introdução • Unidade 1	12 • MP
UNIDADE 1 Quem sou eu?	12
Conclusão • Unidade 1	31 • MP
Introdução • Unidade 2	32 • MP
UNIDADE 2 A família	32
Conclusão • Unidade 2	53 • MP
Introdução • Unidade 3	54 • MP
UNIDADE 3 A escola	54
Conclusão • Unidade 3	73 • MP
Introdução • Unidade 4	74 • MP
UNIDADE 4 A comunidade	74
Conclusão • Unidade 4	93 • MP
Introdução • Unidade 5	94 • MP
UNIDADE 5 É hora de brincar!	94
Conclusão • Unidade 5	113 • MP
Introdução • Unidade 6	114 • MP
UNIDADE 6 Festas e comemorações	114
Conclusão • Unidade 6	135 • MP
Quadro BNCC	136 • MP
Vamos concluir	136
Saiba mais	140
Referências bibliográficas	143

O Livro do estudante e o Manual do professor

Esta coleção é composta de cinco volumes destinados aos estudantes e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ela foi desenvolvida com o objetivo de atender aos fundamentos pedagógicos da BNCC e da PNA. Cada volume contém seis unidades, que contemplam temas para desenvolver as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC, além de habilidades de literacia e numeracia. A coleção conta também com a abordagem dos Temas contemporâneos transversais, o que contribui no sentido de promover a cidadania.

A estrutura do Livro do estudante

A seguir, apresentamos as características das seções e de outros elementos que compõem a coleção, além dos ícones que foram explicados no **Livro do estudante**.

Vamos iniciar

Essa seção, presente no início de cada volume, tem o objetivo de avaliar os estudantes em relação aos conhecimentos esperados para o ano de ensino (avaliação diagnóstica).

Páginas de abertura

As páginas de abertura têm como objetivos marcar o início de cada unidade, despertar a atenção do estudante para o que será visto e relacionar os conteúdos aos conhecimentos prévios e à sua realidade próxima.

Conteúdo

Os conteúdos são apresentados por meio do texto principal e das seções presentes nos temas. Com o objetivo de tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes, as atividades relacionadas aos conteúdos são apresentadas ao longo da teoria, de modo integrado. As atividades têm estruturas variadas e podem auxiliar no desenvolvimento das habilidades da BNCC e dos componentes da PNA.

Vocabulário

Elemento que aparece ao longo das unidades sempre que houver a necessidade de explicar o significado de uma palavra importante para a compreensão do texto.

Boxe complementar

Um acréscimo ao conteúdo da unidade, ampliando o estudo.

Coletivamente

Essa seção explora os Temas contemporâneos transversais, contribuindo com a formação cidadã dos estudantes por meio de reflexões e propostas de resoluções para problemas, de modo que eles sejam atuantes na sociedade em que vivem. É subdividida em **Conhecendo o problema**, **Organizando as ideias** e **Buscando soluções**, para que assim os estudantes tenham contato com uma situação-problema, reflitam sobre ela e busquem uma solução prática. O Tema contemporâneo transversal desenvolvido é identificado no **Manual do professor**.

Entre textos

Promove o trabalho com diferentes gêneros textuais, possibilitando o desenvolvimento de habilidades relacionadas às práticas de linguagem (leitura, escrita e oralidade) e aos quatro processos gerais de compreensão de leitura (localizar e retirar informação explícita de textos; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informação; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais). A seção apresenta as subdivisões **Explorando o texto** e **Além do texto**.

Vamos avaliar o aprendizado

Essa seção tem como objetivo avaliar a aprendizagem dos estudantes em relação aos conteúdos abordados na unidade (avaliação formativa ou de processo). Possibilitando informações para intervenções caso haja defasagens ou dificuldade de aprendizagem.

Saiba mais

Apresenta sugestões de recursos extras para a literacia, como livros, filmes e sites. Cada sugestão é acompanhada por uma sinopse.

Vamos concluir

Essa seção, presente no final de cada volume, contém atividades cujo objetivo é avaliar os estudantes em relação aos conhecimentos adquiridos durante o processo de ensino no ano letivo (avaliação de resultado ou somativa).

Referências bibliográficas

Referências bibliográficas que foram utilizadas na elaboração do **Livro do estudante** são apresentadas e comentadas ao final do livro.

A estrutura do Manual do professor

Este **Manual do professor** é organizado em duas partes. A primeira é a **Seção introdutória**, que explica a estrutura do **Livro do estudante** e deste manual, e apresenta a fundamentação teórica, de maneira prática e concisa, e o quadro anual de conteúdos – uma proposta de itinerário organizado por trimestres, bimestres, semanas e aulas, indicando momentos de avaliação formativa ao longo do volume, também podendo ser utilizado como um índice.

A segunda parte refere-se à reprodução das páginas do **Livro do estudante** na íntegra, em tamanho reduzido, com orientações, comentários e sugestões de condução para as atividades, potencializando a prática docente. Para cada unidade, essa parte do manual apresenta uma página de introdução e uma de conclusão, entre outros elementos que colaboram com a prática docente e o dia a dia do professor em sala de aula. É importante ressaltar que essa segunda parte do **Manual do professor** foi elaborada de modo a explicitar os procedimentos da aula de forma prática e ao mesmo tempo detalhada, sendo orientador para a prática do professor, como um roteiro de aulas estruturadas. Uma síntese desse detalhamento é expressa na primeira página das seções **Vamos iniciar** e **Vamos concluir** e na **Introdução** das unidades, por meio da **Proposta de roteiro**, que sugere como estruturar as aulas nas semanas com base nos conteúdos do livro.

Conheça a seguir a estrutura da parte que reproduz a totalidade do **Livro do estudante**.

Como desenvolver alguns tipos de atividades

Presente no início da reprodução do **Livro do estudante**, essa seção intercalada às reproduções das páginas do livro traz propostas de atividades que o professor pode desenvolver ao longo do ano letivo, como forma de avaliação diagnóstica.

Vamos iniciar

Dá sugestões de condução e de intervenção para a seção do **Livro do estudante**, levando em consideração as características das atividades e dos conteúdos apresentados.

Proposta de roteiro

Apresenta um roteiro sintético, que sugere como o professor pode estruturar as aulas nas semanas com base nos conteúdos.

Introdução da unidade

Apresenta os objetivos pedagógicos a serem abordados na unidade, trazendo uma introdução aos conteúdos, conceitos e atividades e como estas se relacionam com o objetivo e com os pré-requisitos pedagógicos para sua realização; e uma **Proposta de roteiro**, que sugere

como o professor pode estruturar as aulas nas semanas com base nos conteúdos da unidade.

● Sugestão de estratégia inicial

Dicas para que o professor possa iniciar a aula, abordar o conteúdo ou realizar uma avaliação diagnóstica de maneira diferente ao longo da unidade.

● BNCC e PNA / BNCC / PNA

Apresenta comentários para as relações entre o conteúdo do **Livro do estudante** e os elementos da BNCC e/ou da PNA.

Os comentários e as explicações de caráter prático referentes às atividades do **Livro do estudante** e considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades dos estudantes na resolução das atividades, bem como alternativas para consolidar conhecimentos, são inseridos em tópicos ao longo da unidade.

● Orientações complementares

Comentários complementares a algumas respostas de atividades.

● Atividade extra

Apresenta sugestões de atividades complementares relacionadas aos conteúdos que aparecem no **Livro do estudante**.

Sempre que oportuno, são apresentadas citações que fundamentam o conteúdo da unidade, do tema ou da seção.

Nas situações apropriadas, indicamos pontos dos conteúdos a serem abordados de modo integrado entre História e outros componentes curriculares.

● Objetivos

Lista os objetivos pedagógicos para as seções **Coletivamente** e **Entre textos**.

● Avaliando

Propõe avaliações formativas para que o professor verifique a aprendizagem dos estudantes em diferentes momentos.

● Vamos avaliar o aprendizado

Apresenta sugestões de condução e de intervenção para a seção do **Livro do estudante**, levando em consideração as características das atividades e dos conteúdos.

● Referências complementares

Dá sugestões de filmes, livros, *sites*, documentários, entre outras referências, contribuindo para a formação do professor e para a ampliação do repertório de recursos a serem explorados nas aulas.

● Conclusão da unidade

Apresenta possibilidades de avaliação formativa e monitoramento da aprendizagem para cada objetivo pedagógico desenvolvido na unidade, contribuindo para a observação e o registro da trajetória de cada estudante.

● Vamos concluir

Apresenta sugestões de condução e de intervenção para a seção do **Livro do estudante**, levando em consideração as características das atividades e dos conteúdos.

● Quadro BNCC

Apresenta a reprodução das unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades referentes ao ano letivo, propostos na BNCC.

● A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Desde a publicação da Constituição de 1988, no artigo 210, há previsão de uma base comum para a educação. Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, as discussões sobre a criação de um documento para nortear os currículos da Educação Básica em todo o país ganharam destaque novamente. Em 2018, após debates e contribuições da sociedade e de educadores, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

De modo geral, a BNCC propõe uma progressão de aprendizagens que contribuam para a formação humana integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. O documento orienta um aprendizado mínimo e comum por meio de competências e habilidades que devem ser desenvolvidas em cada segmento de ensino.

As cinco áreas de conhecimento da BNCC são compostas de componentes curriculares, que, por meio de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, têm como objetivo o desenvolvimento das Competências gerais e específicas (a descrição das unidades temáticas, dos objetos de conhecimento e das habilidades deste volume estão na página 136 • MP deste **Manual do professor**). Para enriquecer esse trabalho, sempre que possível, as propostas pedagógicas dos currículos devem abordar os Temas contemporâneos transversais, que contribuem para a formação cidadã do estudante. De acordo com o documento **Temas contemporâneos transversais na BNCC**, publicado em 2019, esses temas têm relevância local, regional e global e são divididos em seis macroáreas com quinze subdivisões. Veja no esquema a seguir.



As Competências gerais da Educação Básica

A BNCC defende que, ao longo da Educação Básica, os estudantes desenvolvam dez Competências gerais, que envolvem mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Veja cada uma no quadro a seguir.

Competências gerais da Educação Básica

- 1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Na prática, a BNCC propõe que o conteúdo chegue à sala de aula vinculado a contextos reais, o que exige novas estratégias do professor, como a transposição didática, observando a vivência dos estudantes e a necessidade de converter esse conteúdo em uma linguagem científica e adaptada ao segmento escolar deles. Para isso, exigem-se do professor o estudo e a reavaliação de sua prática de modo constante. Veja a seguir algumas ações para trabalhar as Competências gerais e que podem ser aplicadas no trabalho com os conteúdos apresentados nesta coleção.

Ação docente

Competência geral 1: Proporcionar ao estudante a valorização e o reconhecimento da importância dos conteúdos já aprendidos e, por meio deles, entender a realidade e dar continuidade a novos conhecimentos, mostrando o motivo de estudar determinados conteúdos.

Competência geral 2: Exercitar a curiosidade intelectual do estudante e levá-lo a recorrer à abordagem da ciência para investigar causas, levantar hipóteses, formar e resolver problemas com base em diferentes conhecimentos por meio de experiências ou observações e analisar os resultados, alcançando novo patamar de conhecimento.

Competência geral 3: Proporcionar ao estudante o conhecimento e os benefícios de diferentes manifestações culturais em âmbito local, regional e global. Junto a isso, propiciar atividades de produções artísticas, como grupos de dança, elaboração de roteiros de teatro, atuação em peças de teatro, festivais musicais e saraus.

Competência geral 4: Dar subsídios ao estudante para se comunicar por meio de diferentes linguagens, selecionando a mais apropriada para diferentes situações.

Competência geral 5: Apresentar diferentes tecnologias e verificar a compreensão que o estudante tem sobre elas. Trabalhar com aplicativos e diversificar a utilização de aparelhos tecnológicos em sala de aula como recursos metodológicos.

Competência geral 6: Criar no estudante a perspectiva de futuro e valorizar a liberdade, a autonomia e a consciência crítica na escolha profissional e pessoal com consciência e responsabilidade. Valorizar toda diversidade trazida pelos diferentes saberes e experiências para fazer suas opções, exercitando a cidadania.

Competência geral 7: Ofertar subsídios para que o estudante tenha a capacidade de argumentar com base em fatos, sabendo selecionar fontes e dados confiáveis para negociar pontos de vistas, persuadir e apresentar ideias.

Competência geral 8: Levar o estudante a se compreender e a se valorizar dentro da diversidade com suas especificidades no coletivo.

Competência geral 9: Promover no estudante o exercício da empatia, estabelecendo o diálogo com as pessoas, resolvendo conflitos e coordenando pontos de vistas, respeitando o outro e fazendo-se respeitar dentro de um ambiente democrático que se quer viver.

Competência geral 10: Contribuir para que os estudantes atuem pessoal e coletivamente de modo responsável, guiados por princípios éticos e que regem a cidadania, tendo a consciência de que ações individuais e coletivas estão alinhadas à tomada de decisões inclusivas, sustentáveis e solidárias.

As Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

A BNCC explicita que, ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver sete Competências específicas de Ciências Humanas, descritas no quadro a seguir.

Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

- 1 Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
 - 2 Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
 - 3 Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
 - 4 Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
 - 5 Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
- Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 357. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

As Competências específicas de História para o Ensino Fundamental

De acordo com a BNCC, ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver sete Competências específicas de História. Veja a descrição de cada uma delas no quadro a seguir.

Competências específicas de História para o Ensino Fundamental

- 1 Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
- 2 Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
- 3 Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

- 4 Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- 5 Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
- 6 Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
- 7 Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 402. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA)

Com base na Ciência Cognitiva da Leitura ou Ciência da Leitura, a Política Nacional de Alfabetização (PNA) entende a promoção da alfabetização baseada em evidências científicas, por meio do funcionamento de como o cérebro aprende. A PNA foi instituída pelo decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, e é uma política educacional com objetivo geral de implementar programas e ações para a melhoria na qualidade da alfabetização em todo o território nacional.

Considerando o livro didático como um instrumento orientador para essas ações, esta coleção procura oferecer condições para que os estudantes desenvolvam suas habilidades para a aprendizagem e a alfabetização e para que o professor se aproxime do conhecimento científico proposto na PNA de maneira aplicável ao cotidiano da sala de aula. As atividades propostas nos volumes da coleção estão desenvolvidas de forma sistemática, intencional e progressiva, visando alcançar o desenvolvimento das habilidades de leitura, de escrita e de conhecimentos de numeracia.

Literacia e Literacia familiar

A PNA considera que o processo de leitura e escrita, com base na ciência cognitiva da leitura, deve ser intencional e sistemático na prática de ensino nas escolas. A aprendizagem da leitura e da escrita, nesse contexto, não é natural nem espontânea e precisa ser ensinada sistematicamente, explicitando o sistema alfabético ao estudante. Dessa maneira, é importante que o professor compreenda as diferentes fases de alfabetização e níveis de literacia para conduzir a prática de ensino em sala de aula, contribuir com práticas familiares e contemplar de modo intencional todos os elementos necessários para que o estudante aprenda o sistema alfabético, as regras que conduzem a codificações e decodificações e as representações gráficas das letras e dos sons referentes a cada uma delas.

As pesquisas relacionadas à neurociência e à psicologia cognitiva demonstram como os processos cerebrais podem ser instigados para uma aprendizagem eficaz por meio de hábitos de leitura, escrita e apreciação literária.

[...]

A psicologia cognitiva aborda a questão da leitura como poderia realizá-la um robô. Cada leitor dispõe de um captor: o olho e sua retina. As palavras aí se fixam sob a forma de manchas de sombra e luz, as quais devem ser decodificadas sob a forma de signos linguísticos compreensíveis. A informação visual deve ser extraída, destilada, depois recodifica-

da um formato que restitua a sonoridade e o sentido das palavras. Temos necessidade de um algoritmo de decodificação, semelhante em seus princípios àquele de um *software* de reconhecimento dos caracteres, capaz de passar as manchas de tinta da página às palavras que ela contém. Sem que tenhamos consciência, nosso cérebro realiza uma série de operações sofisticadas cujos princípios começam somente a ser compreendidos.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 26.

A literacia considera habilidades a serem adquiridas pela criança antes da alfabetização formal e antes que ela se sinta inserida em um ambiente sistematizado para o conhecimento do sistema alfabético para que possa desenvolver e consolidar os níveis avançados de literacia. Nesse sentido, esta coleção é desenvolvida para ampliar as habilidades adquiridas pelos estudantes, avançando a literacia emergente no 1º ano do Ensino Fundamental, em contribuição à literacia familiar e ao desenvolvimento da alfabetização, explorando as habilidades de literacia no cotidiano escolar durante os demais anos do Ensino Fundamental.

Esse processo compreende a família como um agente fundamental para a alfabetização e integrante ao ambiente formal da escola, uma vez que a comunicação pressupõe a interação, que se faz presente desde o nascimento da criança. Entende-se como literacia familiar o conjunto dessas práticas vivenciadas pela criança com seus familiares antes mesmo que ela ingresse no ambiente escolar. Assim, o processo de ensino-aprendizagem se complementa entre práticas familiares e escolares.

Veja a seguir alguns exemplos da PNA para práticas e experiências de literacia familiar:

- ▶ leitura partilhada de histórias;
- ▶ conversas com a criança;
- ▶ narração de histórias;
- ▶ manuseio de lápis e tentativas de escrita;
- ▶ contato com livros ilustrados;
- ▶ modelagem da linguagem oral;
- ▶ desenvolvimento do vocabulário em situações de brincadeiras;
- ▶ jogos com letras e palavras;
- ▶ vivências em ambientes comunitários que promovam o contato com a linguagem oral e escrita.

O caráter qualitativo dessas práticas interfere no êxito da aprendizagem da leitura e da escrita. De acordo com estudos de literacia, os suportes essenciais para a alfabetização ocorrem naturalmente no cotidiano do estudante, e as oportunidades para que ele manipule, explore e utilize a leitura e a escrita trazem um impacto de considerável importância (MATA, 2012). Com isso, as práticas de literacia familiar continuam sendo incentivadas mesmo que a criança já esteja no ambiente da escola. Sendo assim, esta coleção traz estratégias convidativas para atividades a serem realizadas em casa, no intuito de contribuir com o avanço do estudante nos níveis de literacia.

Os componentes essenciais para a alfabetização

Os componentes essenciais para a alfabetização apresentados na PNA são desenvolvidos nesta coleção de modo intencional e sistemático por meio de atividades que abordam os conhecimentos de leitura e de escrita. Veja a seguir algumas sugestões de estratégias para desenvolver esses componentes.

- ▶ A **consciência fonêmica** em sala de aula pode ser explorada pelo professor com a intencionalidade de apresentar aos estudantes o conhecimento das menores unidades da fala (fonemas). Atividades que envolvam brincadeiras cantadas e fórmulas de escolha possibilitam a observação do fonema. Com essas brincadeiras, espera-se que eles exercitem a identificação com o grafema. A

brincadeira cantada pode ser escrita na lousa ou até mesmo no chão, e, conforme os estudantes cantam, o professor marca as partes cantadas.

- ▶ A **instrução fônica sistemática** permite aos estudantes adquirir o conhecimento do nome, das formas e dos sons das letras (**conhecimento alfabético**), estabelecer a relação das letras e dos sons, ou seja, dos grafemas e fonemas (**consciência fonêmica**) e desenvolver a habilidade de identificar e manipular intencionalmente a linguagem oral, como palavras, sílabas, aliterações e rimas (**consciência fonológica**). Cabe ao professor, então, conduzir o ensino do conhecimento fônico diariamente, apresentando aos estudantes a lógica presente no som de cada letra com as palavras e imagens correspondentes. A construção de alfabetos feitos com a ajuda deles torna-se um instrumento eficaz e exitoso, e as palavras presentes nesses alfabetos podem ser sistematizadas pelo professor em atividades de registro e sequências didáticas.
- ▶ A **fluência em leitura oral**, que é a habilidade de ler textos com velocidade, precisão e prosódia, deve ser incentivada pela leitura em voz alta para que os estudantes experimentem e compreendam o que leem. A leitura em voz alta é um exercício cotidiano na prática de ensino, e o professor deve observar o avanço dos estudantes sistematicamente. De maneira prática, é o professor que possibilita a eles que leiam diariamente sílabas, palavras, frases e textos, de acordo com a fase em que se encontram. Também é possível organizar um momento do dia e utilizar o recurso do gravador de voz dos aparelhos celulares, criando uma expectativa para esse momento e deixando a leitura divertida. Pode haver alternância para ler, com propostas de leitura individual, em duplas ou coletivamente. As palavras, frases ou textos lidos estão no próprio livro didático ou podem estar no contexto de um tema proposto nas unidades ou de interesse da turma. A ordem da leitura também pode seguir a sequência alfabética para permear outros componentes da alfabetização.
- ▶ O **desenvolvimento de vocabulário** permeia as práticas desde a literacia em seu nível mais básico até a literacia disciplinar. Para promover o conhecimento de novas palavras, o ambiente escolar, em ação conjunta com a família, deve apresentar a maior quantidade e variação de palavras possíveis para os estudantes. Essa ação deve ser intencional e planejada pelo professor. A coleção explora o desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo, introduzindo os estudantes em contexto de novos significados e oportunizando, pelas atividades orais e de registro, a aplicação de novas palavras. O professor e a família não devem poupá-los de palavras consideradas de difícil entendimento, aderindo ao uso somente de palavras básicas, infantilizando a relação oral ou subestimando a possibilidade de compreensão. Cabe lembrar que o desenvolvimento do vocabulário deve ser explorado no cotidiano e nas experiências das práticas sociais, e é o professor que precisa estar atento às mediações sistematizadas para que haja apropriações significativas por parte dos estudantes.
- ▶ Segundo a PNA (BRASIL, 2019, p. 34), a **compreensão de textos** “é o propósito da leitura”. As estratégias de compreensão do que se lê de modo autônomo estão diretamente relacionadas ao vocabulário dos estudantes e vão além da capacidade de decodificar as palavras. É preciso que o professor promova ações de leitura de textos que conduzam os estudantes na compreensão do sentido daquela combinação de palavras. As estratégias de compreensão devem ser propostas em atividades de interpretação oral, de leitura em voz alta e de leitura silenciosa para que o cérebro processe o conteúdo exposto nas palavras. Se isso não for oportunizado pela experiência da leitura sistematizada e progressiva, observando a estrutura, o gênero textual, a pontuação aplicada e o exercício para a fluência, a compreensão dos textos será comprometida. Para isso, devem ser propostas situações de leitura adequadas à faixa etária e que desafiem os estudantes a ler em determinado tempo, perguntando ao final o que compreenderam com essa leitura. Diminua o tempo, acrescente palavras ao contexto e repita a proposta para que a habilidade seja aprimorada.

► A **produção de escrita** deve ser praticada do 1º ao 5º ano e vai alcançando níveis de progressão mediante as estratégias intencionais do professor. Desde a escrita de letras, palavras ou textos, a atividade de representação gráfica é fundamental ao processamento cerebral e cognitivo para escrever de maneira autônoma, relacionando os grafemas e fonemas e compreendendo o sentido das palavras em contexto, além de observar as estruturas ortográficas e gramaticais em níveis mais avançados da literacia. Essa escrita, de acordo com a PNA, avança desde os primeiros movimentos de escrita, como na caligrafia, até atingir capacidades de organização do discurso, e isso só será alcançado se possibilitado aos estudantes o ensino sistemático das estruturas das formas, da ortografia e da organização de palavras em uma frase com sentido ao desenvolvimento de um enredo. Em sala de aula, o professor deve explorar os níveis da produção escrita. Uma proposta é elaborar um exercício contínuo em uma folha avulsa, caderno ou material específico para observar a escrita de cada estudante. Solicite a eles que no início do ano escrevam apenas uma palavra. Estabeleça uma rotina para retomarem esse material, propondo a continuidade do que escreveram, empregando novas letras, atribuindo valor sonoro ou acrescentando palavras que complementem o que já está escrito. Oportunize a escrita fazendo uma relação com o contexto vivido pelos estudantes.

Cognição matemática: numeracia

Com o intuito de buscar uma melhoria no rendimento escolar e no processo de aprendizagem dos estudantes, a comunidade científica tem desenvolvido diferentes estudos e, nas últimas décadas, novas tecnologias de imagens cerebrais contribuíram para o surgimento das ciências cognitivas, como a neurociência cognitiva e a psicologia cognitiva.

Com isso, foi possível investigar como o cérebro organiza e se ocupa no processamento numérico, linguístico e cognitivo durante uma aprendizagem e no ensino das habilidades de literacia e de numeracia. Mais do que uma simples habilidade de contar numericamente, a numeracia matemática fundamenta-se e expande-se por meio das representações cerebrais de espaço, número e tempo e abre caminho para competências mais complexas, que vão sendo fixadas conforme o avanço da instrução formal.

Ao defender a relevância dessa contribuição para a aprendizagem, a PNA recomenda que

[...] os professores, dada a importância que têm no processo de desenvolvimento da numeracia, precisam receber sólida formação em matemática elementar baseada em evidências científicas.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA:** Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: MEC: Sealf, 2019. p. 25. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

Nos seres humanos, a representação interna para quantidades numéricas é desenvolvida desde os primeiros anos da infância. Evidências científicas dão conta de que crianças muito pequenas podem aprender a pensar e a comunicar-se por meio de habilidades matemáticas, inclusive mostrando-se capazes de aplicar raciocínio lógico na resolução de problemas e de compreender padrões e sequências. É essa capacidade de usar habilidades matemáticas de maneira apropriada e significativa na busca de respostas para situações simples ou complexas do dia a dia que conceitua a numeracia.

Pensando em colaborar para esse processo, esta coleção apresenta atividades que favorecem o desenvolvimento de habilidades de numeracia com base no estudo dos conteúdos de História, como a identificação de datas (mais antigas, mais recentes), a análise de linhas do tempo, tabelas e gráficos e a marcação da passagem do tempo cronológico.

Integração entre os componentes curriculares

Desde a década de 1990, é levada em conta no Brasil a importância do trabalho interdisciplinar na escola. Atualmente, esse aspecto é ainda mais relevante, sendo incentivado em todos os níveis de ensino da Educação Básica.

A interdisciplinaridade é a relação entre dois ou mais componentes curriculares, ou seja, a abordagem interdisciplinar equivale aos vínculos estabelecidos entre dois ou mais componentes para obter um conhecimento maior, unificado e diversificado ao mesmo tempo.

A interdisciplinaridade tem o objetivo de integrar as diversas áreas do conhecimento, proporcionando uma compreensão maior da realidade. Com isso, os estudantes não só compreendem as respectivas conexões como também são capazes de desfragmentar os conhecimentos para torná-los mais significativos do que eram antes de serem integrados entre si.

Para essa prática, é preciso determinar o modo como essa integração se dará. Pensando nisso, nesta coleção foram idealizadas algumas atividades cujo propósito é integrar diferentes componentes curriculares. Assim, espera-se contribuir para o aumento da criatividade e para a formação crítica e responsável do estudante na construção de seu conhecimento.

No ambiente escolar, a interdisciplinaridade atinge resultados positivos, uma vez que os estudantes iniciam parcerias contextualizando assuntos e integrando saberes. Essa dinâmica é importante para garantir que a aprendizagem ocorra não só com base na realidade deles, mas também com o ensino dos outros componentes.

Avaliação

A avaliação tem uma função fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois se refere à oportunidade de investigar, diagnosticar, refletir e intervir acerca do processo e de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e a atuação do professor.

Ao contrário do que possa parecer mais importante que um produto final, a avaliação é um processo que deve ser contínuo, que tem início, por exemplo, com uma aula expositiva, envolvendo ou não recursos multimídia, além do desejo de investigar um assunto ou objeto, que permeia todo o caminho entre o desenvolvimento de atividades, pesquisas e socialização do que foi descoberto, além do registro ao final do processo. A avaliação compreende a observação no decorrer do processo de ensino-aprendizagem e a verificação da aquisição das habilidades propostas. Caso contrário, como promover a aquisição e o desenvolvimento e só depois mensurar o quanto foi aprendido a respeito de tais conteúdos, competências e habilidades? Desse modo, a avaliação deve ser entendida como uma prática constante, que vai além de atribuir notas por meio de testes.

Ao professor, a avaliação possibilita a observação e a reflexão a respeito de sua prática docente, o autoconhecimento e a oportunidade de readequar e reajustar atividades, práticas e opções para alcançar e envolver os estudantes nesse processo tão minucioso de ensinar e aprender.

Nesta coleção, a ação avaliativa do processo de ensino-aprendizagem propõe três modalidades principais.

Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica constitui-se como o momento dedicado a identificar os conhecimentos já alcançados pelos estudantes, bem como suas necessidades e dificuldades.

É importante dar um lugar especial a essa avaliação, visto que por meio dela é possível reajustar as rotas e os objetivos estabelecidos

para a fase de construção do conhecimento. A avaliação diagnóstica não precisa necessariamente constar de um registro. A retomada de uma atividade, mesmo que corriqueira, envolvendo o assunto que demanda investigação sobre o aprendizado alcançado, com observação assertiva, permite mensurar as habilidades alcançadas e as que precisam ser exploradas novamente.

Onde ocorre

Nesta coleção, a avaliação diagnóstica ocorre na seção **Vamos iniciar**, apresentada aos estudantes no início de cada um dos cinco volumes. Nela, são propostas atividades que possibilitam determinar se será necessário retomar conteúdos, estabelecer objetivos a serem alcançados pela turma e definir as práticas e as estratégias didáticas. A avaliação diagnóstica também pode ocorrer no início de cada unidade, pois as atividades das páginas de abertura servem para diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas e os conteúdos que serão abordados.

Avaliação formativa ou de processo

A avaliação formativa ou de processo acontece ao longo do período letivo. São os processos contínuos, que verificam se os estudantes alcançaram o cumprimento dos objetivos de cada etapa de aprendizagem.

Desse modo, tal tipo de avaliação, quando articulado ao processo de ensino-aprendizagem, contribui para a aprendizagem da turma, à medida que possibilita ao professor realizar intervenções, propondo novas estratégias e procedimentos que visam à melhoria e/ou ao aprofundamento dos conhecimentos por parte dos estudantes.

Onde ocorre

Nesta coleção, a avaliação formativa ou de processo é destacada na seção **Vamos avaliar o aprendizado**, apresentada ao final de cada unidade dos cinco volumes do **Livro do estudante**. Essa seção propõe atividades que retomam os principais conceitos e noções trabalhados, com vistas a averiguar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados pelos estudantes.

Além disso, nas laterais das páginas reduzidas do **Livro do estudante**, o **Manual do professor** apresenta o box **Avaliando**, com propostas de atividades avaliativas que permitem acompanhar a aprendizagem dos estudantes, trazendo objetivos e estratégias de intervenção, caso seja necessária a retomada de conteúdos e conceitos.

A avaliação formativa acontece também nas páginas de **Conclusão**, com a proposta de retomada dos principais objetivos de aprendizagem da unidade, seguidos de sugestões de estratégias para que os estudantes os alcancem.

Além disso, destacamos que faz parte do processo de avaliação formativa o hábito de transitar pela sala para observar os estudantes durante o desenvolvimento das atividades propostas, verificando o desempenho deles nesse processo.

Esse acompanhamento mais ativo pode contribuir para incentivar os estudantes a se entenderem como parte do processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo seu senso crítico e sua autonomia e fazendo-os assumir a responsabilidade pelos acertos e erros. Isso tudo os incentiva a corrigir falhas, superar dificuldades e continuar adquirindo e construindo novos conhecimentos.

Avaliação de resultado ou somativa

Com base no trabalho desenvolvido com os estudantes ao longo do ano letivo e em consonância com as práticas pedagógicas adotadas pelo professor e pela escola, acontece a avaliação de resultado ou somativa.

Por meio das informações obtidas com a avaliação de resultado, é possível saber se os estudantes conseguem relacionar a apreensão

de conteúdos, conceitos e noções com resoluções de problemas da vida cotidiana.

Além disso, com base nas respostas a essa avaliação, o professor poderá refletir sobre ações a serem tomadas para sanar possíveis dificuldades dos estudantes.

É comum que essa avaliação confira o desenvolvimento dos estudantes de maneira classificatória, por meio de testes e atribuição de notas. Nessa perspectiva, surge o equívoco de que avaliar restringe-se à aplicação de testes e à emissão de notas. Nesse sentido, é importante entender que a nota é uma das formas, entre muitas, de mostrar os resultados de uma avaliação. É preciso desvencilhar o pensamento de que a avaliação de resultado é a mais importante por mensurar em números o aprendizado. Ela é a consequência da avaliação diagnóstica pontual e da avaliação formativa bem vivenciada. Se as duas práticas ou ações avaliativas mencionadas forem assertivas, o resultado em números oferecido pela avaliação de resultado será satisfatório, porque será o reflexo de um aprendizado que ocorreu de modo efetivo. Ainda assim, resultados diferentes ou abaixo do esperado não podem ser tomados como sentenças, mas como apontamentos para a retomada da avaliação formativa, com seus caminhos e objetivos.

Onde ocorre

Ao final de cada um dos cinco volumes desta coleção, é apresentada aos estudantes a seção **Vamos concluir**, com atividades que permitem ao professor obter os resultados avaliativos dos conhecimentos adquiridos por eles no decorrer do ano letivo.

As atividades propostas possibilitam ao professor averiguar a necessidade de estratégias de remediação, retomando os objetivos pedagógicos quando assim se fizer necessário.

Para um sistema de avaliação eficiente, é recomendável a combinação das três modalidades, além de usar diferentes instrumentos que auxiliem a obter informações sobre a evolução da aprendizagem dos estudantes. Por exemplo, a avaliação pode acontecer por meio da montagem de um portfólio, das observações do professor e do registro em fichas avaliativas. Isso visa contemplar não só o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, mas a maneira como cada um aprende, com atenção especial às habilidades que eles desenvolvem com mais facilidade e às que demandam mais atenção e auxílio para serem desenvolvidas.

Com o intuito de auxiliar o monitoramento das aprendizagens, sugerimos que seja feito o registro da trajetória de cada estudante em fichas de avaliação de acompanhamento individual das aprendizagens, como o modelo apresentado a seguir. Você pode utilizar fichas desse tipo quando trabalhar com as seções **Conclusão** das unidades deste **Manual do professor**.

Ficha de acompanhamento individual das aprendizagens				
Legenda: S (Sim) N (Não) P (Parcialmente)				
Estudante:				
Ano:	Período letivo do registro:			
	Objetivos avaliados	S	N	P
	Preencher com o objetivo.			
	Preencher com o objetivo.			
Observações				

O ensino de História

O ensino de História tem como uma de suas premissas o trabalho com noções de tempo e de espaço, que são conceitos fundamentais do componente curricular. O estudo de diferentes sociedades, localizadas em períodos e espaços geográficos específicos, permite o contato com diferentes contextos históricos, o que possibilita aos estudantes a reflexão sobre diversos modos de vida e valores e diversas culturas e etnias. Esse contato privilegia o desenvolvimento da empatia, pois, ao compreenderem que diferentes sujeitos têm percepções distintas da realidade e ao reconhecerem que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar em que vivem, os estudantes têm a oportunidade de exercitar o acolhimento da diversidade, ampliando, dessa maneira, sua capacidade de respeitar e valorizar as diferenças entre os seres humanos.

[...] O estudo de sociedades de outros tempos e lugares pode possibilitar a constituição da própria identidade coletiva na qual o cidadão comum está inserido, à medida que introduz o conhecimento sobre a dimensão do “outro”, de uma “outra sociedade”, “outros valores e mitos”, de diferentes momentos históricos. Identidade e diferença se complementam para a compreensão do que é ser cidadão e suas reais possibilidades de ação política e de autonomia intelectual no mundo da globalização, em sua capacidade de manter e gerar diferenças econômicas, sociais e culturais como as do nosso país. [...]

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 27. (Repensando o Ensino).

Os conteúdos de História abordados nesta coleção privilegiam o contato com culturas de diferentes origens, destacando e valorizando culturas de matrizes africana e indígena, por exemplo, que por muito tempo estiveram pouco presentes nos manuais didáticos. Assim, o estudo desses conteúdos preconiza o reconhecimento e a valorização da diversidade étnica e cultural do nosso país. Acreditamos que, por meio da construção da consciência histórica e do reconhecimento das diferentes identidades culturais, é possível formar cidadãos críticos e capazes de combater alguns dos problemas persistentes em nossa sociedade, como a discriminação e o preconceito.

Dessa maneira, o contato com a experiência humana ao longo do tempo permite aos estudantes conhecer processos históricos, assim como perceber rupturas e permanências históricas. Essa aprendizagem proporciona aos estudantes o reconhecimento de suas origens, parte de sua memória e identidade, por meio de relações entre passado e presente estabelecidas de forma consistente, e que revelam diversas possibilidades de ação no presente.

A maior compreensão do presente e de sua identidade favorece o desenvolvimento autônomo dos estudantes e os qualifica a intervir de maneira mais consciente e responsável na sociedade em que vivem, atuando, portanto, como sujeitos históricos transformadores de sua realidade, percebendo que somente por meio da participação ativa é possível construir uma sociedade mais justa e que respeite os direitos humanos, além de fortalecer valores como a solidariedade e o protagonismo voltado para o bem comum.

[...]

Nesse contexto, um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a **autonomia de pensamento** e a capacidade de reconhecer que os **indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem**, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 400. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

De acordo com a BNCC, espera-se que os estudantes desenvolvam **atitude historiadora** durante os estudos no Ensino Fundamental. Para tal atitude e com o objetivo de aprimorar a autonomia deles, a BNCC recomenda que sejam desenvolvidos os seguintes processos: identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise dos objetos de estudo, que serão contemplados por meio das atividades desta coleção.

Quadro anual de conteúdos • 1º ano

O quadro apresentado a seguir mostra a evolução sequencial dos conteúdos deste volume e os momentos de avaliação formativa propostos. Além disso, é possível verificar uma sugestão de organização desses conteúdos em trimestres e bimestres, assim como em semanas e em aulas. Também apresentamos as habilidades da BNCC desenvolvidas e, quando pertinente, as relações com a PNA. Trata-se de uma planilha que pode ser utilizada para ter uma visão geral dos conteúdos das unidades, assim como facilitar a busca por orientações e comentários de práticas pedagógicas sugeridas nas orientações das páginas correspondentes ao **Livro do estudante**.

S – Semana CEH – Competência específica de História

		Conteúdos (páginas do Livro do estudante)	Avaliação formativa (páginas do Manual do professor)	BNCC e PNA
TRIMESTRE 1	BIMESTRE 1	Aula 1		<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento alfabético, consciência fonêmica, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral Numeracia
		Aula 2		
	BIMESTRE 2	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> p. 15 	<ul style="list-style-type: none"> (EF01HI01), (EF01HI02) Desenvolvimento de vocabulário
		Aula 2		

TRIMESTRE 1		BIMESTRE 1		
S 3	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> › Tema 2 – As fases da vida › Leitura das imagens e realização da atividade (p. 16) › Realização das atividades (p. 17) 	› p. 16	<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI01) › CEH 6
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> › Realização das atividades (p. 18) › Leitura das imagens e legendas (p. 19) 		› Desenvolvimento de vocabulário
S 4	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> › Tema 3 – Todo mundo tem história › Leitura das imagens da linha do tempo e realização da atividade (p. 20 e 21) › Preparação das atividades (p. 22) 	› p. 22	<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI02) › CEH 2 › Numeracia
	Aula 2	› Realização das atividades (p. 22)	› p. 22	
S 5	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> › Tema 4 – As pessoas mudam › Realização das atividades (p. 23) 	› p. 23	<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI01) › CEH 6
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> › Leitura de texto verbal e imagens (p. 24 e 25) › Realização da atividade (p. 24 e 25) 		› Fluência em leitura oral
S 6	Aula 1	› Entre textos (p. 26 e 27)		<ul style="list-style-type: none"> › Fluência em leitura oral, compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário › Literacia familiar
	Aula 2	› Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 28 a 31)	<ul style="list-style-type: none"> › p. 28 a 31 › p. 31 • MP 	<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI01), (EF01HI02) › Fluência em leitura oral, conhecimento alfabético › Literacia familiar
S 7	Aula 1	› Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 28 a 31)	<ul style="list-style-type: none"> › p. 28 a 31 › p. 31 • MP 	<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI01), (EF01HI02) › Fluência em leitura oral, conhecimento alfabético › Literacia familiar
	Aula 2	› Unidade 2: A família (abertura) (p. 32 e 33)		› Desenvolvimento de vocabulário
S 8	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> › Tema 5 – Como eram as famílias antigamente? › Realização das atividades (p. 34 e 35) 	› p. 35	<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI07) › Numeracia
	Aula 2	› Apresentação da atividade 4 (p. 35)	› p. 35	› (EF01HI07)
S 9	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> › Tema 6 – As mulheres no passado e no presente › Leitura de texto verbal e de imagem (p. 36 e 37) › Realização das atividades (p. 36 e 37) 	› p. 37	<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI06), (EF01HI07) › CEH 1 › Desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos, fluência em leitura oral
	Aula 2	› Apresentação da atividade 3 (p. 37)	› p. 37	<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI06), (EF01HI07) › CEH 1 › Numeracia
S 10	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> › Tema 7 – Diversidade de famílias › Realização das atividades (p. 38 e 39) 	› p. 39	<ul style="list-style-type: none"> › Compreensão de textos › Literacia familiar
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> › Tema 8 – Minhas responsabilidades na família › Realização da atividade (p. 40) › Preparação para a realização da atividade (p. 41) 	› p. 40	<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI03) › Literacia familiar
S 11	Aula 1	› Conversa sobre a atividade 2 (p. 41)		› Literacia familiar
	Aula 2	› Coletivamente (p. 42 e 43)		<ul style="list-style-type: none"> › Educação financeira, Educação para o consumo, Educação ambiental › Desenvolvimento de vocabulário › Literacia familiar › Numeracia

S 12	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> › Tema 9 – Histórias da minha família › Realização das atividades (p. 44 e 45) › Preparação para a realização da atividade 3 (p. 46) 	p. 44	(EF01HI02), (EF01HI06) CEH 3
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> › Apresentação dos resultados da pesquisa da atividade 3 (p. 46) 		
S 13	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> › Tema 10 – Ambientes domésticos › Realização das atividades (p. 47) 		› (EF01HI04)
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> › Realização das atividades (p. 48) › Realização das atividades do boxe (p. 49) 	› p. 48	<ul style="list-style-type: none"> › Consciência fonológica e fonêmica, conhecimento alfabético, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário › Literacia familiar
S 14	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> › Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 50 a 53) 	<ul style="list-style-type: none"> › p. 50 a 53 › p. 53 • MP 	<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI04), (EF01HI06) › Numeracia
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> › Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 50 a 53) 	<ul style="list-style-type: none"> › p. 50 a 53 › p. 53 • MP 	<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI04), (EF01HI06) › Numeracia
S 15	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> › Unidade 3: A escola (abertura) (p. 54 e 55) › Tema 11 – História da escola › Realização das atividades (p. 56) 	› p. 55	<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI04), (EF01HI06) › Desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita › Numeracia
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> › Realização das atividades (p. 57) › Organização de pesquisa da atividade 4 (p. 57) 		› Conhecimento alfabético, consciência fonêmica, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral
S 16	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> › Apresentação dos resultados da atividade 4 (p. 57) 		› Conhecimento alfabético, consciência fonêmica, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> › Tema 12 – Escolas no passado › Realização das atividades (p. 58 e 59) 		<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI06) › CEH 3 › Desenvolvimento de vocabulário
S 17	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> › Apresentação dos resultados da atividade 3 (p. 59) 		<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI06) › CEH 3 › Desenvolvimento de vocabulário
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> › Tema 13 – Ambientes escolares › Realização de atividades (p. 60) › Leitura de texto verbal e imagem, realização da atividade (p. 61) 	› p. 60	<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI04) › Desenvolvimento de vocabulário
S 18	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> › Tema 14 – Os trabalhadores da escola › Leitura de texto verbal e imagens (p. 62 e 63) › Realização das atividades (p. 63) › Organização de grupos para a realização da atividade 2 (p. 64) 	› p. 63	<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI03), (EF01HI06) › Desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral, produção de escrita
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> › Entrevista com funcionário da escola, atividade 2 (p. 64) › Roda de conversa para compartilhar o resultado da entrevista (p. 64) 		<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI03), (EF01HI06) › Fluência em leitura oral, produção de escrita

BIMESTRE 2		BIMESTRE 3		
S 19	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> › Tema 15 – Responsabilidades, hábitos e regras no ambiente escolar › Realização das atividades (p. 65 e 66) 	<ul style="list-style-type: none"> › p. 66 	<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI03), (EF01HI04) › Desenvolvimento de vocabulário
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> › Tema 16 – Convivência e amizade na escola › Realização das atividades (p. 67) › Entre textos (p. 68 e 69) 	<ul style="list-style-type: none"> › p. 67 	<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI03) › Desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral, produção de escrita, compreensão de textos › Literacia familiar
S 20	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> › Entre textos (p. 68 e 69) 		<ul style="list-style-type: none"> › Desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral, produção de escrita, compreensão de textos › Literacia familiar
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> › Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 70 a 73) 	<ul style="list-style-type: none"> › p. 70 a 73 › p. 73 • MP 	<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI03), (EF01HI04), (EF01HI06) › Conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral
S 21	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> › Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 70 a 73) 	<ul style="list-style-type: none"> › p. 70 a 73 › p. 73 • MP 	<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI03), (EF01HI04), (EF01HI06) › Conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> › Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 70 a 73) 	<ul style="list-style-type: none"> › p. 70 a 73 › p. 73 • MP 	<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI03), (EF01HI04), (EF01HI06) › Conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral
S 22	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> › Unidade 4: A comunidade (abertura) (p. 74 e 75) › Tema 17 – Histórias da comunidade › Leitura de texto verbal e de imagem (p. 76) › Realização das atividades (p. 76) › Organização da pesquisa com familiares, atividade 2 (p. 77) 	<ul style="list-style-type: none"> › p. 76 	<ul style="list-style-type: none"> › Desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos, fluência em leitura oral › Literacia familiar
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> › Apresentação dos resultados da atividade 2 (p. 77) 		<ul style="list-style-type: none"> › Literacia familiar
S 23	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> › Tema 18 – Ambientes da comunidade › Leitura de texto verbal e de imagens (p. 78 e 79) › Realização das atividades (p. 78 e 79) 	<ul style="list-style-type: none"> › p. 78 	<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI04) › Desenvolvimento de vocabulário
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> › Leitura de texto verbal e imagens (p. 80) e do boxe (p. 81) › Realização das atividades (p. 80 e 81) 	<ul style="list-style-type: none"> › p. 80 	<ul style="list-style-type: none"> › CEH 3 e 4 › Conhecimento alfabético, consciência fonêmica, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral
S 24	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> › Tema 19 – Hábitos e regras da comunidade › Leitura de texto verbal e imagens (p. 82 e 83) › Realização das atividades (p. 82 e 83) 	<ul style="list-style-type: none"> › p. 83 	<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI04)
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> › Coletivamente (p. 84 e 85) 		<ul style="list-style-type: none"> › Vida familiar e social › Desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral, compreensão de textos › Literacia familiar
S 25	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> › Coletivamente (p. 84 e 85) › Realização da atividade (p. 86) 	<ul style="list-style-type: none"> › p. 86 	<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI03) › Vida familiar e social › Desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral, compreensão de textos › Literacia familiar

S 25	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Tema 20 – Convivência cidadã ▶ Leitura do texto verbal e realização da atividade 2 (p. 87) ▶ Organização do passeio de investigação pelo entorno da escola para realização da atividade 3, item A (p. 87) 		<ul style="list-style-type: none"> ▶ CEH 7
	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Realização do item B da atividade 3 (p. 87) 		<ul style="list-style-type: none"> ▶ CEH 7
S 26	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Tema 21 – As pessoas da comunidade ▶ Realização da atividade 1 (p. 88) ▶ Organização do roteiro de entrevistas da atividade 2 (p. 88) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ p. 88 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ (EF01HI03)
	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Tema 22 – As minhas responsabilidades na comunidade ▶ Leitura de texto verbal e imagens (p. 89) ▶ Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 90 a 93) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ p. 89 ▶ p. 90 a 93 ▶ p. 93 · MP 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ (EF01HI02), (EF01HI03), (EF01HI04) ▶ CEH 4 ▶ Desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral
S 27	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 90 a 93) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ p. 90 a 93 ▶ p. 93 · MP 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ (EF01HI02), (EF01HI03), (EF01HI04) ▶ Desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral
	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Unidade 5: É hora de brincar! (abertura) (p. 94 e 95) 		<ul style="list-style-type: none"> ▶ (EF01HI05) ▶ Desenvolvimento de vocabulário
S 28	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Tema 23 – Brinquedos e brincadeiras antigos que existem até os dias de hoje ▶ Realização da atividade (p. 96 e 97) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ p. 96 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ CEH 3 ▶ Desenvolvimento de vocabulário
	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Leitura de texto verbal e imagem (p. 98) ▶ Realização das atividades (p. 98 e 99) 		<ul style="list-style-type: none"> ▶ CEH 7 ▶ Compreensão de textos
S 29	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Tema 24 – Brincadeiras indígenas ▶ Realização da atividade (p. 100) 		
	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Leitura de texto verbal e imagens (p. 101 e 102) ▶ Realização das atividades (p. 101 e 102) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ p. 102 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Consciência fonológica e fonêmica, fluência em leitura oral
S 30	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Tema 25 – Brincadeiras de outros países ▶ Leitura de texto verbal e imagens (p. 103 e 104) ▶ Realização das atividades (p. 103 e 104) 		<ul style="list-style-type: none"> ▶ Conhecimento alfabético, consciência fonológica e fonêmica, fluência em leitura oral
	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Realização da atividade (p. 105) ▶ Leitura de texto verbal e imagens (p. 106) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ p. 106 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ CEH 4
S 31	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Tema 26 – O importante é brincar! ▶ Leitura de texto verbal e imagens (p. 107) ▶ Realização da atividade (p. 107) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ p. 107 	
	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Entre textos (p. 108 e 109) 		<ul style="list-style-type: none"> ▶ Compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário ▶ Literacia familiar
S 32	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 110 a 113) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ p. 110 a 113 ▶ p. 113 · MP 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral ▶ Literacia familiar
	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 110 a 113) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ p. 110 a 113 ▶ p. 113 · MP 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral ▶ Literacia familiar
S 33	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 110 a 113) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ p. 110 a 113 ▶ p. 113 · MP 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral ▶ Literacia familiar
	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 110 a 113) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ p. 110 a 113 ▶ p. 113 · MP 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral ▶ Literacia familiar

TRIMESTRE 3		BIMESTRE 4	
S 34	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> › Unidade 6: Festas e comemorações (abertura) (p. 114 e 115) 	<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI08) › Desenvolvimento de vocabulário
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> › Tema 27 – Comemorações e festas escolares › Realização das atividades (p. 116) 	<ul style="list-style-type: none"> › Produção de escrita
S 35	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> › Leitura de texto verbal e imagem (p. 117) › Realização da atividade (p. 117) 	
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> › Leitura de texto verbal e imagens (p. 118 e 119) › Realização das atividades (p. 118 e 119) 	<ul style="list-style-type: none"> › CEH 4
S 36	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> › Leitura de texto verbal e imagens (p. 120 e 121) › Realização das atividades (p. 120 e 121) 	<ul style="list-style-type: none"> › p. 121 › Desenvolvimento de vocabulário
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> › Leitura de texto verbal e imagens (p. 122 e 123) › Realização das atividades (p. 122 e 123) 	<ul style="list-style-type: none"> › CEH 1 › Conhecimento alfabético, produção de escrita
S 37	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> › Tema 28 – Festas familiares › Leitura de texto verbal e imagens (p. 124 e 125) › Realização das atividades (p. 124 e 125) 	<ul style="list-style-type: none"> › p. 125 › CEH 3 e 6 › Desenvolvimento de vocabulário
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> › Tema 29 – Festas populares no Brasil › Leitura de texto verbal e imagens (p. 126 e 127) › Realização das atividades (p. 126 e 127) 	<ul style="list-style-type: none"> › p. 127 › (EF01HI08)
S 38	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> › Leitura de texto verbal e imagens do boxe (p. 128) › Realização das atividades (p. 128 e 129) 	<ul style="list-style-type: none"> › CEH 3
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> › Tema 30 – Festas regionais da comunidade › Realização da atividade (p. 130) › Realização da atividade (p. 131) 	<ul style="list-style-type: none"> › p. 131 › (EF01HI08) › Fluência em leitura oral, conhecimento alfabético › Numeracia
S 39	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> › Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 132 a 135) 	<ul style="list-style-type: none"> › p. 132 a 135 › p. 135 · MP › Produção de escrita, conhecimento alfabético, consciência fonêmica, fluência em leitura oral › Literacia familiar
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> › Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 132 a 135) 	<ul style="list-style-type: none"> › p. 132 a 135 › p. 135 · MP › Produção de escrita, conhecimento alfabético, consciência fonêmica, fluência em leitura oral › Literacia familiar
S 40	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> › Vamos concluir (avaliação de resultado) (p. 136 a 139) 	<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI01), (EF01HI02), (EF01HI05), (EF01HI08) › Produção de escrita, compreensão de textos, fluência em leitura oral › Numeracia
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> › Vamos concluir (avaliação de resultado) (p. 136 a 139) 	<ul style="list-style-type: none"> › (EF01HI01), (EF01HI02), (EF01HI05), (EF01HI08) › Produção de escrita, compreensão de textos, fluência em leitura oral › Numeracia

► BARROS, José d'Assunção. **Fontes históricas**: introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis: Vozes, 2019.

No livro, o autor aborda como os pesquisadores podem utilizar as fontes históricas para compreender e perceber as sociedades do passado e da contemporaneidade. A obra também discute a noção de fonte histórica, traçando um panorama do conceito e das transformações ocorridas ao longo do tempo, culminando no atual entendimento da pluralidade de fontes existentes.

► BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002. (Repensando o Ensino).

O livro promove o debate sobre o ensino de História na sala de aula, trazendo reflexões relacionadas à Educação e aos desafios enfrentados pelos professores para trabalhar os conteúdos.

► BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão de Educação e Cultura. **Alfabetização infantil**: os novos caminhos: relatório final. Brasília, DF: Câmara dos Deputados: Coordenação de Publicações, 2019. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/alfabetizacao_infanti_novos_caminhos_gastao_vieira.pdf. Acesso em: 29 jul. 2021.

Esse relatório é um dos primeiros documentos produzidos no país sobre a temática e apresenta as pesquisas de cientistas internacionais da Ciência Cognitiva da Leitura que poderiam contribuir de modo significativo para a política de alfabetização do Brasil.

► BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC: SEB, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_contentman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 jul. 2021.

Esse documento traz princípios, fundamentos e procedimentos que normam as políticas públicas de educação e auxiliam o professor a elaborar, planejar, executar e avaliar práticas pedagógicas na Educação Básica.

► BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: MEC: Sealf, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

Documento que, com base em evidências científicas, reavalia as políticas públicas relativas à alfabetização, descrevendo quais são os objetivos desse processo e em que ele se baseia. A PNA apresenta os conceitos de literacia, literacia familiar e numeracia.

► BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências**. Brasília, DF: MEC: Sealf, 2020.

Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/RENABE_web.pdf. Acesso em: 29 jul. 2021.

A Renabe, sigla do Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências, é uma iniciativa do Brasil em discutir as pesquisas mais recentes sobre os principais pilares para uma aprendizagem efetiva da leitura com pesquisadores brasileiros e estrangeiros da área de alfabetização de diferentes campos do conhecimento.

► BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

Documento que determina as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens que os estudantes brasileiros da Educação Básica precisam desenvolver e colocar em prática ao longo de sua trajetória escolar.

► BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: contexto histórico e pressu-

postos pedagógicos. Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021. Esse documento apresenta os Temas contemporâneos transversais da BNCC e explica a importância de sua utilização no processo de ensino-aprendizagem.

► DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

Nesse livro, o autor francês mostra os progressos da neurociência e da psicologia cognitiva a respeito do ato de ler.

► HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2008.

Nesse livro, a autora explicita que a avaliação deve ser uma ação contínua, pois faz parte do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, a ação avaliativa também deve ser aplicada de diversas maneiras para diagnosticar, controlar e classificar esse processo.

► LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Esse livro traz artigos que apresentam estudos, propostas e direcionamentos sobre a prática avaliativa no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo assim com a prática docente.

► MATA, Lourdes. Literacia familiar e desenvolvimento de competências de literacia. **Exedra**, Coimbra, número temático, p. 220-227, dez. 2012. Disponível em: <http://exedra.esec.pt/exedrajournal/wp-content/uploads/2013/01/18-numero-tematico-2012.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Nesse estudo, a autora faz uma reflexão sobre os diferentes contextos nos quais as crianças interagem e a contribuição dessa interação no processo de descoberta e apropriação da linguagem escrita, abordando o papel das famílias e das práticas de literacia familiar para o desenvolvimento e para a aprendizagem.

► MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-103, jul. 1998. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2067/1206>. Acesso em: 13 jul. 2021.

O texto coloca em pauta a discussão sobre os deslocamentos de documentos e coleções pessoais de espaços privados para espaços públicos e as consequências geradas por esse movimento, abrangendo também as relações entre memória, cultura material e pesquisa histórica.

► NOVA ESCOLA; FUNDAÇÃO LEMANN. **BNCC na prática**: tudo que você precisa saber sobre história. São Paulo; Rio de Janeiro, 2018.

A obra, resultado da parceria entre a revista **Nova Escola** e a Fundação Lemann, contém capítulos voltados para estratégias de ensino, objetivos de aprendizagem, dicas de materiais e tópicos explicativos sobre a BNCC. O material apresenta, ainda, discussões acerca das mudanças ocorridas e a prática do professor em sala de aula com a implantação da BNCC.

► SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2009.

Os autores apresentam os principais conceitos históricos de forma dinâmica, distinguindo-os em três tipos: *stricto sensu*, utilizados para períodos e sociedades particulares; categorias de análise, utilizados para diferentes períodos históricos; e conceitos-ferramenta, como historiografia, teoria e outros.

► TURAZZI, Maria Inez; GABRIEL, Carmen Teresa. **Tempo e história**. São Paulo: Moderna, 2000.

As autoras tratam das diferenças entre tempo cronológico e tempo histórico, bem como do tempo vivido no âmbito individual e no coletivo. A obra aborda ainda as diversas representações humanas de tempo, incluindo instrumentos de medição, além de recursos e conceitos utilizados por historiadores sobre o assunto.

BONS AMIGOS

HISTÓRIA

Editor responsável:
Alexandre de Paula Gomes

Licenciado em História pela
Universidade Estadual Paulista Júlio
de Mesquita Filho (Unesp-SP).

Atuou como professor em
escolas do Ensino Básico.

Editor de materiais didáticos.

Organizadora: **FTD EDUCAÇÃO**
Obra coletiva concebida, desenvolvida e
produzida pela FTD Educação.

1ª edição
São Paulo, 2021

FTD

1

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Componente: História

ELABORADORES DE ORIGINAIS

Alexandre de Paula Gomes

Licenciado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).
Atuou como professor em escolas do Ensino Básico.
Editor de materiais didáticos.

Júlia Rany Campos Uzun

Licenciada e bacharel em História pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-SP).
Mestre em História Cultural pela Unicamp-SP.
Doutora em História Cultural pela Unicamp-SP.
Elaboradora de materiais didáticos.

Juliana Marques Moraes

Licenciada em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em História Social pela UEL-PR.
Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP-SP).
Atuou como professora em escolas do Ensino Básico.
Elaboradora de materiais didáticos.

Direção geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Natalia Tacetti

Edição Francisca Edilania de Brito Rodrigues (coord.)

Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Daniela Máximo (coord.)

Arte e produção Vinícius Fernandes (sup.)

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Projeto e produção editorial Scriba Soluções Editoriais

Edição Alexandre de Paula Gomes

Assistência editorial Bianca Martins Coelho, Isabella Teodoro Machado

Colaboração técnico-pedagógica Valéria J. da Silva

Edição de arte e design Marcela Pialarissi

Coordenação de produção de arte Tamires Azevedo

Projeto gráfico Camila Ferreira, Laís Garbelini

Ilustração de capa Clarissa França

Iconografia André Silva Rodrigues

Tratamento de imagens Johannes de Paulo

Autorização de recursos Erick Lopes de Almeida (coord.),
Eduardo Souza Ponce

Preparação e revisão de textos Moisés Manzano da Silva (coord.),
Raísa Rodrigues da Fonseca

Diagramação Luiz Roberto Lúcio Correa (superv.), Daniela de Oliveira,
Larissa Costa Leme, Leandro Pimenta

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bons amigos : história : 1º ano : ensino fundamental : anos iniciais / editor responsável Alexandre de Paula Gomes; organizadora FTD Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Componente: História.

ISBN 978-65-5742-787-3 (aluno - impresso)

ISBN 978-65-5742-788-0 (professor - impresso)

ISBN 978-65-5742-797-2 (aluno - digital em html)

ISBN 978-65-5742-798-9 (professor - digital em html)

1. História (Ensino fundamental) I. Gomes, Alexandre de Paula.

21-73777

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relatorio@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

OLÁ, ESTUDANTE!

NA VIDA, A GENTE APRENDE E ENSINA O TEMPO TODO. PROVAVELMENTE VOCÊ JÁ APRENDEU MUITO COM SUA FAMÍLIA, SEUS PROFESSORES, AMIGOS E CONHECIDOS.

NESTE LIVRO, HÁ MOMENTOS TANTO PARA VOCÊ COMPARTILHAR O QUE JÁ VIVEU QUANTO PARA FAZER NOVAS DESCOBERTAS. VOCÊ VAI LER E PRODUZIR TEXTOS, RESOLVER PROBLEMAS, ENTENDER COMO FUNCIONAM CERTOS PROCESSOS SOCIAIS E CULTURAIS, ENTRE OUTROS ASSUNTOS.

ESPERAMOS QUE VOCÊ INTERAJA COM SEUS COLEGAS E PARTICIPE DAS ATIVIDADES. E NÃO SE ESQUEÇA DE QUE SEMPRE PODERÁ TIRAR SUAS DÚVIDAS COM O PROFESSOR.

APROVEITE CADA MOMENTO PARA TORNAR ESSE APRENDIZADO MAIS RICO E DIVERTIDO.

BOM ESTUDO!

SUMÁRIO

 **VAMOS INICIAR** 8

UNIDADE

1

QUEM SOU EU? 12

TEMA 1

SOMOS TODOS DIFERENTES!..... 14

TEMA 2

AS FASES DA VIDA..... 16

A ARTE DOS AUTORRETRATOS 19

TEMA 3

TUDO MUNDO TEM HISTÓRIA..... 20

TEMA 4

AS PESSOAS MUDAM..... 23

SÃO TANTAS MUDANÇAS 24

MUDANÇAS 24

 **ENTRE TEXTOS** 26

 **VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO**..... 28

UNIDADE

2

A FAMÍLIA 32

TEMA 5

COMO ERAM AS FAMÍLIAS ANTIGAMENTE?..... 34

TEMA 6

AS MULHERES NO PASSADO
E NO PRESENTE..... 36

TEMA 7

DIVERSIDADE DE FAMÍLIAS..... 38

TEMA 8

MINHAS RESPONSABILIDADES NA FAMÍLIA..... 40

 **COLETIVAMENTE** 42

VAMOS ECONOMIZAR ÁGUA

TEMA 9 HISTÓRIAS DA MINHA FAMÍLIA.....	44
TEMA 10 AMBIENTES DOMÉSTICOS	47
AMBIENTES DOMÉSTICOS NA ARTE.....	49
 VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO.....	50

UNIDADE
3

A ESCOLA 54

TEMA 11 HISTÓRIAS DA ESCOLA.....	56
-------------------------------------	----

TEMA 12 ESCOLAS NO PASSADO.....	58
------------------------------------	----

TEMA 13 AMBIENTES ESCOLARES.....	60
NA SALA DE AULA.....	61

TEMA 14 OS TRABALHADORES DA ESCOLA	62
---	----

TEMA 15 RESPONSABILIDADES, HÁBITOS E REGRAS NO AMBIENTE ESCOLAR	65
---	----

TEMA 16 CONVIVÊNCIA E AMIZADE NA ESCOLA	67
--	----

 ENTRE TEXTOS	68
--	----

 VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO.....	70
--	----

UNIDADE
4

A COMUNIDADE 74

TEMA 17 HISTÓRIAS DA COMUNIDADE.....	76
---	----

TEMA 18 AMBIENTES DA COMUNIDADE.....	78
A RUA.....	79

AS RUAS REPRESENTADAS NA ARTE 81

TEMA 19

HÁBITOS E REGRAS DA COMUNIDADE..... 82

● **COLETIVAMENTE** 84

A BOA CONVIVÊNCIA ENTRE VIZINHOS

TEMA 20

CONVIVÊNCIA CIDADÃ 86

TEMA 21

AS PESSOAS DA COMUNIDADE 88

TEMA 22

AS MINHAS RESPONSABILIDADES
NA COMUNIDADE 89

📋 **VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO**..... 90

UNIDADE

5

É HORA DE BRINCAR! 94

TEMA 23

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS ANTIGOS
QUE EXISTEM ATÉ OS DIAS DE HOJE..... 96

TEMA 24

BRINCADEIRAS INDÍGENAS..... 100

TEMA 25

BRINCADEIRAS DE OUTROS PAÍSES 103

BRINQUEDOS DE OUTROS PAÍSES 106

TEMA 26

O IMPORTANTE É BRINCAR!..... 107

● **ENTRE TEXTOS** 108

📋 **VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO**..... 110

FESTAS E COMEMORAÇÕES..... 114**TEMA 27**

COMEMORAÇÕES E FESTAS ESCOLARES	116
FORMATURA	116
DIA INTERNACIONAL DA MULHER	117
DIA DO ÍNDIO	118
DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE	119
DIA INTERNACIONAL DO IDOSO	120
DIA DA CRIANÇA	121
DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO.....	122
DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA.....	123

TEMA 28

FESTAS FAMILIARES	124
FESTAS FAMILIARES INDÍGENAS	124

TEMA 29

FESTAS POPULARES NO BRASIL	126
ANO-NOVO	126
CARNAVAL	127
O CARNAVAL NO BRASIL.....	128
FESTAS JUNINAS	129

TEMA 30

FESTAS REGIONAIS DA COMUNIDADE	130
 VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO.....	132
 VAMOS CONCLUIR	136
 SAIBA MAIS	140
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	143

RESPOSTA NO
CADERNO.

RESPOSTA ORAL.

As atividades desta seção podem ser utilizadas como avaliação, contribuindo para o monitoramento da aprendizagem dos estudantes. Veja a seguir algumas orientações que podem auxiliar nesse processo.

VAMOS INICIAR

1. Objetivo

Avaliar a percepção dos estudantes de que as pessoas têm semelhanças e diferenças.

Sugestões de intervenção

Caso algum estudante não consiga realizar esta atividade de maneira satisfatória, procure diagnosticar o motivo de isso ter ocorrido. Leia novamente com ele as descrições das crianças no enunciado da atividade. Após a leitura das características de cada uma, peça a ele que observe a ilustração e procure, por exemplo, qual delas tem cabelos lisos. Se o estudante apontar a criança correta, diga-lhe que ele deve marcar a letra correspondente à descrição dessa criança e aponte a letra no livro. Caso não consiga identificar de qual letra se trata, é possível que esse estudante ainda não seja capaz de identificar as letras do alfabeto, sendo necessário uma retomada desse conteúdo.

Objetivo

Avaliar se os estudantes são capazes de diferenciar as fases da vida.

Sugestões de intervenção

Se algum estudante não responder a esta atividade de maneira satisfatória, verifique se ele compreendeu o comando. Caso tenha compreendido, apesar da resposta errada, explique-lhe as características básicas que diferenciam crianças de idosos e comente que ao longo do ano ele vai estudar mais esse assunto. Procure monitorar a aprendizagem do estudante a respeito desse objetivo ao longo do ano letivo.



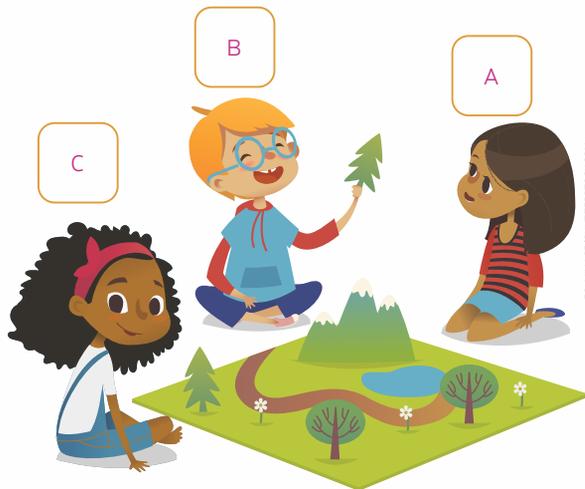
VAMOS INICIAR

1. ASSOCIE AS DESCRIÇÕES A SEGUIR A CADA CRIANÇA REPRESENTADA NA ILUSTRAÇÃO.

A) CINTIA TEM CABELOS LISOS.

B) PEDRO USA ÓCULOS.

C) ANA ESTÁ USANDO UMA FAIXA NOS CABELOS.



2. OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES A SEGUIR.



A) CONTORNE DE AZUL A PESSOA MAIS NOVA.

B) CONTORNE DE VERMELHO A PESSOA MAIS VELHA.

8

PROPOSTA DE ROTEIRO

SEMANA 1

Vamos iniciar

Realização das atividades das páginas 8 a 11 e discussão sobre as questões.

Aula 1

Vamos iniciar

Realização das atividades das páginas 8 a 11 e discussão sobre as questões.

Aula 2

3. OBSERVE AS FOTOGRAFIAS DE FAMÍLIAS A SEGUIR E RESPONDA ÀS QUESTÕES.



FOTOGRAFIA DE CERCA DE 100 ANOS ATRÁS.



FOTOGRAFIA ATUAL.

A) QUAL DAS FAMÍLIAS É A MAIS ANTIGA?

A família da fotografia A.

B) QUANTOS MEMBROS TEM CADA UMA DAS FAMÍLIAS?

FAMÍLIA A: 6

FAMÍLIA B: 4

9

3. Objetivo

Avaliar os conhecimentos básicos dos estudantes sobre números e se eles são capazes de identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.

Sugestões de intervenção

Caso algum estudante responda a esta atividade de maneira incorreta, auxilie-o na interpretação dos conteúdos apresentados e nos raciocínios necessários. No item **A**, peça a esse estudante que compare novamente as fotografias e leia as legendas com ele em voz alta. Depois, solicite-lhe que tente responder o item mais uma vez. Já no item **B**, além de ler novamente o enunciado em voz alta, auxilie o estudante na contagem dos membros das famílias. Se julgar necessário, solicite-lhe que use os dedos das mãos para ajudar na contagem até 4 e até 6. Em seguida, peça a ele que tente responder ao item novamente.

PNA

Na atividade 3, ao identificar a fotografia mais antiga e a quantidade de membros de cada família, os estudantes desenvolverão habilidades de **numeração**.

4. Objetivo

Avaliar se os estudantes são capazes de reconhecer objetos que fazem parte do ambiente escolar.

Sugestões de intervenção

Caso algum estudante não consiga realizar a atividade corretamente, releia com ele as legendas e conversem sobre cada uma das imagens. Faça algumas perguntas, como: "Há carteira e cadeira nas salas de aula?", "Tem cama nas salas de aula?". Proceda assim com todos os objetos, de modo que o estudante perceba quais são comuns em salas de aula. Se ele teve dificuldade em ler as legendas, é importante fazer um acompanhamento individualizado do processo de alfabetização desse estudante.

4. QUAIS DOS OBJETOS A SEGUIR PODEM SER ENCONTRADOS EM UMA SALA DE AULA?



AFRICA STUDIO/
SHUTTERSTOCK.COM



CARTEIRA.



OLIVER MUKHAL/
SHUTTERSTOCK.COM

BICICLETA.



DIMA MOROZ/
SHUTTERSTOCK.COM

CAMA.



STUDIO DREAM/
SHUTTERSTOCK.COM

LOUSA.



GTS/
SHUTTERSTOCK.COM



CADERNO.



TROPPEZ/2007/
SHUTTERSTOCK.COM

LÁPIS DE COR.

5. LIGUE CADA IMAGEM AO NOME DO AMBIENTE QUE ELA REPRESENTA.



AMBIENTE DOMÉSTICO.



AMBIENTE ESCOLAR.

6. ESCREVA A LETRA INICIAL DO NOME DE CADA DESENHO A SEGUIR.

B	O	L	A		
B	O	N	E	C	A
P	E	T	E	C	A

ILUSTRAÇÕES CAMILA FERREIRA

• LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS QUE SE FORMARAM E DESCUBRA OS NOMES DE TRÊS BRINQUEDOS.
Aproveite para avaliar a capacidade de leitura dos estudantes.

5. Objetivo

Avaliar se os estudantes são capazes de diferenciar o ambiente escolar do ambiente doméstico.

Sugestões de intervenção

Se algum estudante não responder corretamente a esta atividade, solicite a ele que observe o ambiente da sala de aula e depois diga o que ela tem que sua casa não tem. Depois, peça-lhe que se lembre de sua moradia e relate o que existe lá e que não está presente no ambiente escolar. Com essas perguntas iniciais, ele precisa citar as semelhanças e diferenças entre esses dois espaços.

6. Objetivo

Avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre conhecimento alfabético e fluência em leitura oral.

Sugestões de intervenção

Caso algum estudante tenha dificuldade na realização desta atividade, é possível que ele não tenha desenvolvido com plenitude o conhecimento alfabético, bem como a fluência em leitura oral. Dessa maneira, ao longo do ano letivo, é necessário corrigir essas defasagens. Procure monitorar os aspectos da aprendizagem desse estudante e promover constantemente atividades que busquem suprir tais carências.

PNA

A atividade 6 favorece o desenvolvimento dos componentes **conhecimento alfabético** e **consciência fonêmica**, pois os estudantes terão de identificar o som inicial dos nomes das imagens e escrever a letra que representa esses sons para compor palavras. Ao ler as palavras que se formaram, os estudantes também aprimoram os componentes **desenvolvimento de vocabulário** e **fluência em leitura oral**.

COMO DESENVOLVER ALGUNS TIPOS DE ATIVIDADES

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) apontam que a avaliação é um processo educacional contínuo e cumulativo. Além disso, o mapeamento das dificuldades dos estudantes deve ter o objetivo de investir no desenvolvimento de habilidades não consolidadas por eles e, nesse sentido, a avaliação diagnóstica não precisa estar atrelada somente ao início do ano letivo. Pelo contrário, é uma ferramenta essencial para indicar pontos de atenção e averiguar a necessidade de reformular as estratégias de condução e de remediação, não devendo ficar limitada a instrumentos tradicionais.

Pensando nisso, além da seção **Vamos iniciar**, apresentamos a seguir algumas propostas que podem ser planejadas como alternativas de avaliação diagnóstica no início do ano letivo ou em momentos oportunos, previamente definidos, de introdução e desenvolvimento de conteúdos novos.

● ATIVIDADES EM GRUPO

Em sala de aula, a interação em grupos permite a comunicação e a troca de ideias, além de possibilitar a observação sobre a habilidade de argumentação e de organização das informações. Em uma dinâmica diagnóstica, o professor pode verificar qual integrante domina melhor o assunto e quais deles são mais cooperativos. Para isso, durante as atividades em grupo, o professor tem as funções de acompanhar, atender, avaliar o empenho e a cooperação dos estudantes e intermediar, se for o caso.

Dicas importantes: procure, sempre que possível, formar equipes heterogêneas, nas quais haja estudantes com diferentes habilidades e níveis de aprendizagem, proporcionando o convívio entre estudantes que naturalmente não se relacionariam por falta de afinidade ou oportunidade. Planeje o momento do trabalho em grupo com eles, definindo as metas, a divisão das tarefas, os registros de execução e a autoavaliação individual e coletiva. É importante que respondam a perguntas como: “Conseguimos atingir os nossos objetivos?”; “O que foi mais difícil de fazer?”; “Todos cooperaram com o grupo durante as atividades?”; “Algo poderia ter ocorrido de outra maneira?”; “O que podemos fazer para que a próxima atividade seja melhor?”. As respostas a essas e outras questões podem nortear a continuidade da aprendizagem.

● PESQUISA

A pesquisa pode ser a base para diversas outras atividades, como a produção escrita de uma reportagem ou notícia sobre determinado tema, a produção de um anúncio publicitário ou a apresentação de um seminário. De modo geral, a pesquisa está cotidianamente presente, uma vez que exerce função inerente ao desenvolvimento da ciência, aos avanços tecnológicos e ao progresso intelectual de um indivíduo. Pode ser solicitada como marco diagnóstico ou somativo.

De modo geral, uma pesquisa obedece à seguinte ordem de etapas: definição do tema, planejamento, execução, análise dos dados, elaboração do texto, finalização do trabalho e apresentação.

Dicas importantes: oriente os estudantes delimitando os objetivos esperados, os prazos, a definição das tarefas individuais ou coletivas, a seleção das informações mais adequadas e o uso consciente das fontes de pesquisa. Acompanhe todo o processo, e crie neles o hábito de gerar uma primeira versão do texto para ser validada, seguindo uma determinada ordem lógica com introdução, desenvolvimento e conclusão. Em uma pesquisa mais elaborada, para a versão final escrita pode ser solicitada uma estrutura com capa, sumário, imagens (se houver), referências bibliográficas e anexos. A apresentação pode ocorrer de diversas maneiras, como em seminário ou feira escolar.

● FEIRA ESCOLAR

O propósito de uma feira escolar é mostrar ao público o que foi abordado e pesquisado sobre um determinado tema. Nela, promovem-se o diálogo entre os componentes curriculares e a interação entre estudantes, professores e comunidade.

Os tipos de feira podem variar. Há feiras de Ciências, de diversidade cultural, de profissões, de esportes olímpicos, literária, gastronômica, musical etc. Geralmente, trata-se de um projeto cujo planejamento pode ser semestral ou anual, pois demanda tempo para pesquisar e produzir o material que será exposto, entre outros elementos que podem complementar a feira. Porém, o professor pode optar por temas menos elaborados, dando conta de levantar elementos diagnósticos a respeito de assuntos trabalhados no ano anterior ou de conteúdos que exponham os conhecimentos prévios dos estudantes para o próximo tópico.

Dicas importantes: nesse tipo de atividade, o interesse da turma é aspecto imprescindível para o trabalho. Por esse motivo, é interessante que o tema seja escolhido de comum acordo com os estudantes, de modo que seja prazeroso e curioso para eles. Com a ajuda de todos, devem ser listados os materiais necessários para uso no dia do evento e as estratégias de divulgação, além de planejar e ensaiar com antecedência as apresentações e testar os possíveis experimentos que serão apresentados.

Objetivos da unidade

- › Perceber que as pessoas têm semelhanças e diferenças.
- › Valorizar a diversidade.
- › Conhecer quais são as fases da vida.
- › Perceber que a história do indivíduo está relacionada às histórias da família e da comunidade dele.
- › Refletir sobre as mudanças físicas e comportamentais pelas quais as pessoas passam durante seu crescimento.

Para que os objetivos propostos para esta unidade sejam alcançados, é importante como pré-requisito pedagógico que os estudantes tenham conhecimentos sobre os conceitos de semelhante e diferente, e sobre a importância da valorização da diversidade. Além disso, devem ter noções de anterioridade e posterioridade e espera-se que sejam capazes de fazer leituras com o auxílio do professor.

Nesta unidade, os estudantes terão contato com conteúdos relacionados à construção da identidade individual e o reconhecimento de mudanças físicas e comportamentais vinculadas às fases da vida (infância, adolescência, fase adulta e velhice). Dessa forma, o **tema 1**, com o intuito de promover sociabilização e a valorização da diversidade social, incentivará os estudantes a refletir sobre suas próprias identidades e compará-las com as dos colegas de sala. Assim, eles poderão identificar elementos semelhantes e diferentes entre seus pares e refletir positivamente sobre a pluralidade entre os indivíduos.

O **tema 2** discutirá as diferentes fases da vida dos seres humanos. Dessa maneira, serão abordadas características básicas de cada fase da vida. Além disso, com o propósito de instigar a percepção temporal dos estudantes, o tema tratará da interação com algumas fontes e documentos históricos, tais como fotografias e filmes domésticos. Ainda envolto na interação com fontes históricas, será apresentado o estilo de pintura autorretrato e alguns célebres artistas, como a francesa

Élisabeth-Louise Vigée-Le Brun e o holandês Vincent van Gogh.

No **tema 3**, os estudantes poderão refletir sobre o seu papel enquanto agentes produtores da própria história e da história de suas comunidades. Para isso, será apresentado um exemplo de linha do tempo que os permitirá perceber a cronologia de eventos e acontecimentos históricos, tanto no âmbito individual quanto no social. Por fim, por meio das atividades deste tema, eles explorarão as lembranças de seus familiares e de membros de suas comunidades.

Por último, o **tema 4** incentivará os estudantes a observar as mudanças físicas e comportamentais que ocorrem ao longo das fases da vida. Entre as atividades propostas, o tema tratará do reconhecimento de objetos às suas respectivas fases da vida. Na seção **Entre textos**, das páginas **26** e **27**, eles serão motivados a aprimorar a fluência oral com a leitura de texto verbal. Além disso, eles poderão reconhecer transformações físicas e comportamentais ocasionadas pelas mudanças na transição de bebês para a fase infantil.

PROPOSTA DE ROTEIRO



SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

Para iniciar o trabalho com o conteúdo das páginas 12 e 13, promova um momento de apreciação da música “Ser diferente é normal”, dos compositores Adilson Xavier e Vinicius Castro. Escreva a letra da música na lousa e, com os estudantes, identifique as palavras que eles não conhecem, explicando-lhes o significado. Se considerar interessante, peça a eles que apontem as palavras que rimam, tais como **igual** e **normal** e **singular** e **enxergar**. Caso haja recursos disponíveis, outra opção é imprimir a letra da música e entregar uma cópia a cada estudante. Em seguida, reproduza o áudio da canção em sala de aula.

Depois, forme uma roda de conversa com eles e incentive-os a dialogar sobre as diferenças apontadas na letra da música, por exemplo, as diferenças físicas, como a cor de pele e o peso, e as comportamentais. Ressalte aos estudantes que as pessoas são diferentes e que essas diferenças devem ser respeitadas.

Explore com os estudantes as imagens das páginas de abertura. Ao explorar a imagem **A**, comente que há diferenças físicas entre as pessoas. Oriente-os a identificar essas diferenças na fotografia, por exemplo, destacando que há crianças com olhos mais puxados (possíveis descendentes de orientais), uma pluralidade de tons de pele e diferentes cores de cabelo. Sempre que possível, conduza um debate entre eles que preze pela valorização da diversidade étnico-racial, cultural e social.

UNIDADE

1

QUEM SOU EU?



CRIANÇAS EM 2020.

12

Referência complementar

► FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. **Ensino de história para o fundamental I: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

Neste livro, as autoras apresentam métodos para a elaboração de atividades que articulam o ensino de História à realidade dos estudantes.

BNCC E PNA

O estudo desta unidade promove o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF01HI01**, pois os estudantes identificarão as fases de sua vida e aspectos de seu crescimento por meio do registro de suas lembranças ou as de seus familiares e/ou de sua comunidade, além da noção de temporalidade (passado, presente, futuro).

A habilidade **EF01HI02** será promovida na medida em que os estudantes identificarem a relação entre as suas histórias e as de sua família e/ou de sua comunidade.

No decorrer desta unidade, eles desenvolverão atividades para expor suas opiniões, relatar experiências e expressar suas ideias sobre os assuntos abordados. Durante esses momentos de interação nas atividades orais é explorado o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

1 AS CRIANÇAS RETRATADAS NA FOTOGRAFIA A ESTÃO EM QUAL FASE DA VIDA?

<input checked="" type="checkbox"/>	INFÂNCIA.	<input type="checkbox"/>	FASE ADULTA.
<input type="checkbox"/>	ADOLESCÊNCIA.	<input type="checkbox"/>	VELHICE.

2 AS CRIANÇAS MOSTRADAS NA IMAGEM B SÃO IGUAIS OU DIFERENTES?

3 CONTORE NA IMAGEM B O PERSONAGEM LUCA, QUE USA CADEIRA DE RODAS.

A resposta está indicada na imagem B.



MAURICIO DE SOUSA. CADA SER É ÚNICO. TURMA DA MÔNICA EM: VIVA AS DIFERENÇAS! SÃO PAULO: INSTITUTO CULTURAL MAURICIO DE SOUSA, 2014. P. 9.

2. Esta atividade permite que os estudantes observem os personagens da Turma da Mônica e identifiquem que eles são diferentes. Valorize com os estudantes as diferenças entre as pessoas.

13

► Ao explorar a imagem B, pergunte aos estudantes se conhecem os personagens da Turma da Mônica representados. Solicite a eles que observem as diferenças entre os personagens, como altura, cor da pele e cabelo. Em seguida, explique-lhes que alguns deles, como Dorinha e Luca, são personagens com deficiência. Dorinha é cega e Luca precisa de uma cadeira de rodas para se locomover. Comente com eles que pessoas cegas, como a Dorinha, utilizam outros sentidos do corpo humano, como o tato, o olfato e a audição, para perceberem e participarem do que ocorre ao seu redor. Para as pessoas que usam cadeiras de rodas, como o personagem Luca, as boas condições das vias públicas e de todos os lugares que frequentam facilitam o acesso para eles. As rampas, por exemplo, são necessárias para a locomoção dos que usam cadeira de rodas. Leia com os estudantes o texto verbal da imagem da página 13 e o interpretem. Caso considere oportuno, encaminhe essa conversa inicial para promover a empatia e a integração entre todos e incentivar atitudes de respeito e valorização da diversidade.

► A atividade 1 tem como finalidade avaliar o conhecimento prévio dos estudantes sobre as fases da vida. Se algum deles apresentar dificuldade em reconhecer essas diferenças, oriente-o a estabelecer comparações entre as fases da vida com seus respectivos familiares. Apresente-lhes as características básicas delas e pergunte a eles quais de seus parentes se encontram em cada uma delas. É possível que respondam que seus avós estejam na fase da velhice, seus pais e tios na fase adulta e seus irmãos e primos na fase da infância ou adolescência.

► Na atividade 2, os estudantes poderão perceber diferenças físicas entre os indivíduos. Caso tenham dificuldade em reconhecê-las, retome a imagem B e esclareça, por exemplo, que há meninos, como o Cebolinha, e meninas, como a Mônica, além de crianças com cabelos loiros, cas-

tanhos e pretos. Por fim, caso considere necessário, diga-lhes que é importante reconhecer e respeitar as diversidades físicas entre os indivíduos.

► A finalidade da atividade 3 consiste em permitir aos estudantes a identificação da existência de pessoas com deficiência e

conscientizá-los sobre a importância da acessibilidade. Esclareça que a rampa ao lado da escada facilita a acessibilidade e a movimentação nos espaços públicos às pessoas que usam cadeiras de rodas. Por fim, se julgar oportuno, convide-os a uma roda de conversa sobre o assunto.

TEMA 1

SOMOS TODOS DIFERENTES!

Como os estudantes estão em processo de alfabetização, ajude-os a ler todos os enunciados e demais textos ao longo deste volume. Busque sempre incentivar a autonomia deles na prática de leitura.

- 1 FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTAR COMO VOCÊ É AGORA, NO TEMPO PRESENTE.

Resposta pessoal. Com essa atividade, além da percepção sobre si, espera-se que os estudantes desenvolvam a percepção de tempo presente. Diga a eles para se representarem de corpo inteiro. Os estudantes podem usar, por exemplo, lápis de cor e giz de cera para colorir o desenho.

- 2 VOCÊ É: Resposta pessoal. Oriente os estudantes a marcar um X no quadrinho correspondente.

MENINA.

MENINO.

- 3 QUANTOS ANOS VOCÊ TEM? _____ ANOS.

Resposta pessoal. Oriente os estudantes a escrever o número correspondente à idade deles.

14

► O objetivo da atividade 1 é promover o reconhecimento da identidade individual dos estudantes em relação ao tempo presente. Durante a execução da atividade, incentive-os a destacar suas características físicas, como o comprimento e a forma dos cabelos, a cor dos olhos e da pele. Além disso, peça-lhes que ilustrem suas vestimentas ou objetos que usam, como óculos e aparelho odontológico.

► A atividade 2 permite aos estudantes identificar suas características individuais. Caso apresentem dificuldade sobre o tema, retome a imagem A da página 12 e ajude-os a identificar os meninos e as meninas. Se possível, no final da atividade, promova uma roda de conversa e incentive-os a observar outras diferenças entre si, como o tipo de lazer ou as atividades físicas de que mais gostam. Sempre que possível, favoreça o debate e o compartilhamento de experiências para que se possa proporcionar um ambiente de respeito às diversidades social e cultural.

► Na atividade 3, além de exercitar a numeracia, os estudantes refletirão sobre a temporalidade em relação à sua idade. Se algum deles tiver dificuldade em identificar sua idade, ajude-o a relacionar o ano de seu nascimento com sua respectiva idade, construindo uma tabela para ilustrar a situação, como no exemplo a seguir.

Ano	Idade
2018	1
2019	2
2020	3
2021	4
2022	5
2023	6

PNA

A atividade 3 favorece o desenvolvimento da numeracia ao permitir que os estudantes identifiquem sua idade e escrevam o número correspondente a ela.

ATIVIDADE EXTRA

Passo a passo

- Explique aos estudantes que eles descreverão oralmente para a turma como são fisicamente (cor da pele, dos cabelos e dos olhos, altura etc.).
- Ajude-os a organizar as apresentações orais. Uma opção é organizá-los em roda e, um a um, se levantarem e se apresentarem. Eles também podem permanecer sentados durante a apresentação, o importante é se sentirem confortáveis para falar.
- Durante a apresentação, também é possível que os estudantes falem sobre do que mais gostam em si. Pode ser algo relacionado a aspectos físicos, aptidões, preferências, sentimentos etc.
- Finalize com uma conversa sobre as semelhanças e as diferenças entre a turma.

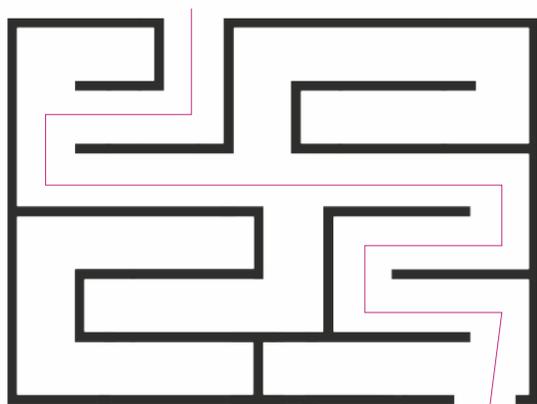
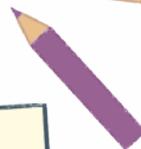
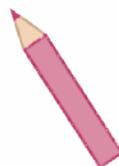
Converse com eles sobre o respeito à diversidade de indivíduos, aos seus saberes, às identidades, às culturas e às potencialidades, explicando-lhes a importância de não termos preconceitos.

4 FORME DUPLA COM UM COLEGA E SIGA AS ORIENTAÇÕES.

- MOSTRE PARA O COLEGA O DESENHO QUE VOCÊ FEZ NA ATIVIDADE 1.
- MOSTRE TAMBÉM AS RESPOSTAS DAS ATIVIDADES 2 E 3.
- DEPOIS, COMPAREM AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE VOCÊS. *Veja orientações complementares no Manual do professor.*

5 MARINA É UMA MENINA DE 6 ANOS DE IDADE QUE FEZ UM DESENHO DE SI MESMA. PERCORRA O LABIRINTO E AJUDE MARINA A ENCONTRAR SEU DESENHO.

ILUSTRAÇÕES: CAIO TANAKA. FOTO: LOPOLLO/SHUTTERSTOCK.COM; STORM/SHUTTERSTOCK.COM; NATALYSHUTTERSTOCK.COM



15

- A atividade 4 tem como objetivo promover uma reflexão sobre a diversidade física e comportamental entre os estudantes. Durante a atividade, incentive-os a perceber que, apesar de compartilharem características em comum, todos têm atributos particulares que os diferenciam uns dos outros. Caso tenham dificuldade em perceber suas diferenças, motive-os a contar sobre seus gostos pessoais, como os esportes que praticam e as atividades de que gostam de realizar no tempo livre.
- Sobre a percepção da identidade própria e do outro, leia o texto a seguir.

[...] O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um “Eu” e de um “Outro”. O exercício de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social.

[...] Os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 403. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 4 jul. 2021.

Orientações complementares

4. Auxilie a turma na organização das duplas. Se a quantidade total de estudantes for ímpar, fique atento para que nenhum deles fique isolado e o acolha em um trio. Eles devem comparar seus autorretratos, seu gênero e sua idade, identificando semelhanças e diferenças. Aproveite o momento para conversar com os estudantes sobre diversidade, explicando-lhes que toda pessoa é única e deve ser tratada com respeito.

AVALIANDO

Objetivo

- Avaliar a percepção dos estudantes em relação à identificação individual.

Sugestão de intervenção

Para avaliar a percepção dos estudantes em relação à sua identidade individual, explore as informações sobre a história do nome e do sobrenome deles. Solicite-lhes que perguntem aos seus familiares a história de seu nome. Na sala de aula, monte um painel com papel *kraft* e incentive-os, um a um, a inserir o nome no painel e a explicar aos colegas a história da escolha de seu nome. Caso tenham dificuldade ao se apresentarem, faça-lhes algumas perguntas pontuais, por exemplo, se sabem quem escolheu o nome deles ou se têm algum familiar com o mesmo nome. Espere-se que eles percebam a historicidade e os elementos identitários que permeiam a escolha de seus nomes.

- Na atividade 5, os estudantes conhecerão como as características físicas da criança apresentada na fotografia foram representadas no desenho ao fim do labirinto. Além disso, a atividade favorece o desenvolvimento da coordenação motora fina deles e suas noções de espacialidade.

TEMA 2

AS FASES DA VIDA

► A atividade 1 tem por objetivo investigar o conhecimento prévio dos estudantes sobre as fases da vida. Caso tenham dificuldade em identificá-las, explique-lhes que a infância ocorre desde o nascimento até cerca de 11 anos de idade e a adolescência, entre 12 e 19 anos de idade, aproximadamente. A fase adulta se inicia por volta dos 20 anos e vai até cerca de 60 anos. A partir de 60 anos, tem início a velhice. Comente que as pessoas mais velhas são chamadas de idosas.

AVALIANDO

Objetivo

► Avaliar a percepção dos estudantes sobre os aspectos físicos de cada fase da vida.

Sugestão de intervenção

Para avaliar se os estudantes entenderam de maneira adequada as fases da vida, proponha a realização de um desenho que mostre um idoso em quatro fases diferentes da vida (infância, adolescência, fase adulta e velhice). Primeiramente, instrua-os a conversar com uma pessoa idosa da família ou da comunidade. Eles poderão solicitar a essa pessoa fotografias ou descrições sobre como ela era na infância, na adolescência e na fase adulta. Depois, peça aos estudantes que representem em uma folha de papel sulfite os traços dessa pessoa e faça uma exposição em sala de aula para que todos observem os desenhos dos colegas e possam trocar ideias sobre o tema.

1 OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES A SEGUIR. CONTORNE APENAS A QUE REPRESENTA UMA PESSOA QUE ESTÁ NA VELHICE.

A



C



B



D



AS PESSOAS REPRESENTADAS NAS ILUSTRAÇÕES ESTÃO EM DIFERENTES FASES DA VIDA.

AS FASES DA VIDA SÃO INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA, FASE ADULTA E VELHICE.

- O MENINO DA ILUSTRAÇÃO A ESTÁ NA INFÂNCIA.
- A MENINA DA ILUSTRAÇÃO B ESTÁ NA ADOLESCÊNCIA.
- A MULHER DA ILUSTRAÇÃO C ESTÁ NA FASE ADULTA.
- O HOMEM DA ILUSTRAÇÃO D ESTÁ NA VELHICE.

16

BNCC

Este tema favorece o desenvolvimento da habilidade EF01HI01, destacando as fases da vida, a ideia de passado, presente e futuro e identificando aspectos do crescimento dos estudantes por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.

ATIVIDADE EXTRA

Materiais necessários

- cola
- tesoura com pontas arredondadas
- papel kraft
- revistas e jornais que possam ser recortados

Passo a passo

- Produza com os estudantes um painel imagético contendo atributos físicos característicos de cada fase da vida. Para isso, organize a turma em pelo menos quatro grupos distintos. Cada grupo ficará responsável por uma fase da vida (infância, adolescência, fase adulta e velhice).
- Solicite a cada grupo que procure nos periódicos por fotografias de pessoas relacionadas à fase da vida de que ficaram incumbidos. Ajude-os a utilizar a tesoura para recortar as figuras, caso tenham dificuldade.

icos por fotografias de pessoas relacionadas à fase da vida de que ficaram incumbidos. Ajude-os a utilizar a tesoura para recortar as figuras, caso tenham dificuldade.

- Após coletar as imagens, peça a eles que as cole no papel kraft.
- Ajude-os a descrever oralmente as peculiaridades de cada fase da vida.
- Após a definição de todos os painéis, convide os estudantes para uma roda de conversa e incentive-os a falar sobre os traços físicos que identificaram em cada fase da vida. Ao final da atividade, espera-se que eles possam distinguir cada fase da vida por meio de particularidades físicas.

VOCÊ ESTÁ NA INFÂNCIA DESDE QUE NASCEU, E ESTARÁ NESSA FASE DA VIDA ATÉ CERCA DE 11 ANOS DE IDADE.

2 DESDE QUANDO NASCEU ATÉ ATUALMENTE, VOCÊ CRESCER. COMO É POSSÍVEL VERIFICAR ESSE CRESCIMENTO?

VENDO FOTOGRAFIAS.

Resposta pessoal. Oriente os estudantes a marcar um X no(s) quadrinho(s) correspondente(s).

ASSISTINDO A VÍDEOS.

CONVERSANDO COM A FAMÍLIA.

CONVERSANDO COM OUTRAS PESSOAS CONHECIDAS, COMO VIZINHOS E AMIGOS DA FAMÍLIA.

3 COMO VOCÊ ERA NO PASSADO, QUANDO MAIS NOVO? FAÇA UM DESENHO PARA SE REPRESENTAR.

Resposta pessoal. Com essa atividade, espera-se que os estudantes desenvolvam a percepção de passado por meio da própria experiência de vida. Diga que eles podem fazer o desenho após observar fotografias, assistir a vídeos ou conversar com familiares ou pessoas da comunidade.

17

- › Em relação à atividade 2, explique aos estudantes que fotografias, vídeos domésticos, conversas com os familiares ou com pessoas próximas da convivência familiar podem fornecer pistas sobre o passado. Se apresentarem dificuldades de compreensão, esclareça que por meio das fotografias e dos vídeos domésticos eles podem ver suas próprias imagens quando eram bebês e que a lembrança de familiares e pessoas da comunidade podem descrever acontecimentos em que os estudantes estiveram presentes e de que talvez não se lembrem.
- › A atividade 3 possibilitará aos estudantes refletir sobre o tempo histórico passado. Durante a execução da atividade, caso tenham dificuldades para ilustrar a si mesmos, ajude-os a lembrar objetos, vestimentas e adereços que faziam parte de suas vidas, como mamadeira e babador. Sempre que possível, saliente as mudanças físicas e comportamentais entre os elementos que eles desenharam em relação à atualidade, permitindo aos estudantes estabelecer comparações entre o presente e o passado.

Referência complementar

- › TURAZZI, Maria Inez; GABRIEL, Carmen Teresa. **Tempo e história**. São Paulo: Moderna, 2000.
Nesta obra, as autoras abordam a temporalidade histórica oferecendo suportes básicos para a compreensão do presente, passado e futuro.

BNCC

Sobre a atividade 2, converse com os estudantes a respeito da ideia de fonte histórica. Explique que a História é estudada por profissionais chamados de historiadores, e que esses profissionais escrevem a História com base na análise de fontes históricas. As fontes históricas são vestígios analisados por eles com o objetivo de compreender melhor o passado e suas relações com o presente. Dê-lhes exemplos de fontes históricas para facilitar a compreensão desse conceito, como fotografias, pinturas, esculturas, objetos variados, monumentos, mapas, vídeos, obras de arte, ferramentas, textos escritos e relatos orais. Desse modo, eles desenvolverão aspectos da **Competência específica de História 6**.

► Na atividade **4**, os estudantes refletem sobre o futuro, completando assim o ciclo entre passado, presente e futuro. Se algum deles apresentar dificuldade para produzir ilustrações de si no futuro, forneça informações sobre objetos ou aspectos físicos relacionados à velhice. Mostre diversas imagens de pessoas idosas e solicite-lhes que identifiquem as suas características. Se possível, destaque a importância de respeitar e valorizar os idosos. Esclareça que muitos idosos são pessoas com grande conhecimento sobre a vida e o passado.

► A atividade **5** proporciona aos estudantes a interação com fontes históricas imagéticas e a identificação de características físicas e materiais relacionadas às fases da vida. Caso eles tenham dificuldade em perceber as características da fase adulta no autorretrato de Élisabeth-Louise Vigée-Le Brun (1755-1842), incentive-os a observar as vestimentas ou os elementos físicos presentes na imagem, como os traços de seu rosto e a forma do cabelo.

► A abordagem dos conteúdos das páginas **18** e **19** articula com **Arte**.

4 AGORA QUE VOCÊ JÁ SE DESENHOU NO PRESENTE E NO PASSADO, TENTE IMAGINAR COMO VOCÊ SERÁ NO FUTURO, QUANDO ESTIVER NA VELHICE, E FAÇA UM DESENHO PARA SE REPRESENTAR.

Resposta pessoal. Com essa atividade, espera-se que os estudantes desenvolvam a percepção de futuro, imaginando-se na velhice. Converse com eles sobre o que muda da infância para a velhice, como a estatura, a cor dos cabelos, entre outros aspectos.

5 OBSERVE O **AUTORRETRATO** QUE A ARTISTA ÉLISABETH-LOUISE FEZ. ELA SE REPRESENTOU:



NA INFÂNCIA.

NA FASE ADULTA.

● **AUTORRETRATO:** RETRATO QUE UMA PESSOA FAZ DE SI MESMA

● **AUTORRETRATO COM CHAPÉU DE PALHA,** DE ÉLISABETH-LOUISE VIGÉE-LE BRUN. ÓLEO SOBRE TELA, 98 CM x 70 CM. C. 1782

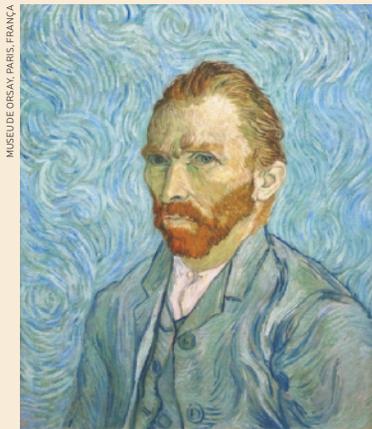
18

PNA

Instrua os estudantes a ler a definição da palavra **autorretrato**. Desse modo, eles explorarão o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

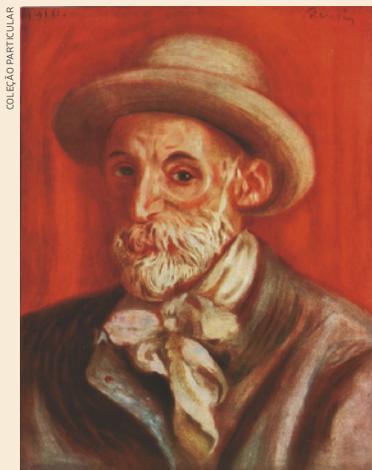
A ARTE DOS AUTORRETRATOS

DIVERSOS ARTISTAS FIZERAM SEUS AUTORRETRATOS. VAMOS CONHECER ALGUNS DELES?



● **AUTORRETRATO, DE VINCENT VAN GOGH.** ÓLEO SOBRE TELA, 65 CM × 54 CM. 1889.

● **AUTORRETRATO, DE CECILIA BEAUX.** ÓLEO SOBRE TELA, 63 CM × 50,8 CM. 1894.



● **AUTORRETRATO, DE PIERRE-AUGUSTE RENOIR.** ÓLEO SOBRE TELA, 45,72 CM × 38,1 CM. 1910.

- Sobre os artistas citados nesta página, comente que Vincent van Gogh (1853-1890) nasceu na cidade de Zundert, nos Países Baixos. Ele é conhecido internacionalmente, tendo produzido centenas de pinturas, várias delas autorretratos. Cecilia Beaux (1855-1942) nasceu na cidade da Filadélfia, nos Estados Unidos, e foi especialista na pintura de retratos. Pierre-Auguste Renoir (1841-1919) nasceu na cidade de Limoges, na França, e pintou muitas paisagens, cenas do cotidiano e retratos.
- Caso julgue oportuno, ajude os estudantes a identificar as características físicas de cada pintor e relacioná-las com as fases da vida. Por exemplo, no autorretrato de Van Gogh, as características da face e a barba indicam a fase adulta masculina. Na tela de Cecilia Beaux, aponte que os finos traços faciais podem indicar que ela também está na fase adulta. Por fim, no autorretrato de Pierre-Auguste Renoir, esclareça que ele possui algumas rugas salientes na face, além da barba branca, apontando que talvez ele esteja na fase da velhice.

Referência complementar

- STOK, Barbara. **Vincent:** a história de Vincent van Gogh. Porto Alegre: L&PM, 2014.
Nesta história em quadrinhos, a autora representa os últimos dias de vida do pintor holandês em sua mudança para Arles, na França. Uma das fontes de inspiração da autora foram as cartas trocadas entre Vincent e seu irmão Theo.

- Ao apresentar o conceito de autorretrato aos estudantes, comente que essa tipologia de pintura corresponde a uma forma autobiográfica de arte, ou seja, quando o artista tem a intenção de produzir seu próprio retrato. Dessa forma, quando um pintor se autorretrata, ele permite que os espectadores também o contemplem. Esse estilo de pintura ganhou destaque a partir do século XIV na Europa, junto com as pinturas de retratos que eram encomendas por pessoas ricas da sociedade. Muitos pintores, com o intuito de aprimorar suas habilidades, reproduziam seus próprios retratos.
- Ao abordar os três autorretratos, convide-os a observar cada uma das pinturas apresentadas. Por exemplo, incentive-os a perceber que o quadro de Van Gogh possui cores mais frias, contrastando com a cor de seus cabelos e barbas. No autorretrato de Beaux, as cores são neutras. Por fim, no quadro de Renoir, destaque o uso do vermelho, uma cor quente e vibrante.

Explore com os estudantes a linha do tempo da vida do personagem Lucas. Destaque com eles os acontecimentos da história de Lucas que têm relação com a história da família (nascimento, aniversário de um ano, alimentando-se sozinho, nascimento da irmã, ele e sua irmã ganhando um cachorro e o dente de leite que caiu e seus pais o guardaram de recordação). Destaque também os acontecimentos que têm relação com a história da comunidade (passou a frequentar a escola do bairro e participou de um campeonato de futebol local).

As transformações ocorridas com o personagem Lucas ao longo dos anos podem suscitar uma articulação com **Ciências**. Para isso, explique aos estudantes que, com o decorrer do tempo, os seres humanos desenvolvem algumas habilidades motoras que possibilitam realizar tarefas que não conseguiam fazer quando eram bebês, como comerem sozinhos, se vestirem e terem hábitos de higiene pessoal, como escovar os dentes e lavar as mãos antes das refeições. Além disso, o corpo passa por transformações: a estatura aumenta e os dentes de leite caem.

Referência complementar

URBAN, Ana Claudia; LUPORINI, Teresa Jussara. **Aprender e ensinar história nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2015. (Biblioteca Básica de Alfabetização e Letramento).

Neste trabalho, as autoras abordam possibilidades de intervenções reflexivas e ações literárias e práticas para trabalhar a História com estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.



1 TODAS AS PESSOAS TÊM UMA HISTÓRIA, E ESSA HISTÓRIA É FORMADA POR TUDO AQUILO QUE OCORREU NA VIDA DE CADA UMA DELAS. OBSERVE A SEGUIR ALGUNS ACONTECIMENTOS DA HISTÓRIA DE LUCAS.



20

Este tema favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01HI02**, destacando as relações entre as histórias da vida dos estudantes com as histórias da família e da comunidade.

A linha do tempo da vida do personagem Lucas é um recurso que pode facilitar o desenvolvimento das noções temporais dos estudantes, pois permite visualizar graficamente acontecimentos ocorridos na vida de uma pessoa. Comente com eles que a linha do tempo é uma maneira de organizar fatos em ordem cronológica, possibilitando o desenvolvimento da **Competência específica de História 2**. A análise da linha do tempo possibilita ainda o desenvolvimento da **numeracia**.

- A) QUANTOS ANOS LUCAS TINHA QUANDO COMEÇOU A ESTUDAR?
Lucas tinha 3 anos de idade quando começou a estudar.
- B) QUANTOS ANOS LUCAS TINHA QUANDO PARTICIPOU DE UM CAMPEONATO DE FUTEBOL NO BAIRRO? Ele tinha 6 anos de idade quando participou de um campeonato de futebol no bairro.
- C) O QUE ACONTECEU PRIMEIRO NA VIDA DE LUCAS: O NASCIMENTO DE SUA IRMÃ OU O SEU PRIMEIRO DIA DE AULA?
O seu primeiro dia de aula.



ILUSTRAÇÕES: IVY NUNES

► Sobre o desenvolvimento do conceito de noções temporais no ensino de História, leia o texto a seguir e conheça outras maneiras de explorá-lo em sala de aula.

Ensinar História implica um trabalho diário com temporalidade. Em cada aula de História, há sempre um jogar com o tempo, isto é, pode-se viajar do presente para um passado mais próximo ou para um tempo mais remoto, de um século para outro, de um milênio para outro num átimo de tempo, num segundo. [...]

A reconstrução do passado exige [...] que os historiadores organizem-no por meio de algumas características peculiares ao próprio tempo, ou seja, pelas noções temporais: sucessão, duração, simultaneidade, mudanças e permanências. O ensino de História prevê que essas noções sejam trabalhadas com os alunos, já que elas não existem a priori em seu raciocínio, mas são construídas no decorrer de sua vida e dependem de experiências culturais. Essa construção das noções temporais é uma operação múltipla que ocorre, também, pelo livro didático e pelo processo de escolarização.

[...]

Com alunos das séries iniciais, por exemplo, atividades de observação de dois objetos iguais, de épocas diferentes, podem ser úteis para desenvolver essas noções. Outras atividades, como o trabalho com imagens (fotos e gravuras de época), ordenação de fatos da vida cotidiana e narração de histórias contadas por alguém, também podem ajudar esses alunos a se situarem em tempos mais distantes daquele de sua experiência pessoal e a localizar os fatos históricos.

[...]

CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2004. p. 75, 77-78.

► Na atividade 1, será abordada a percepção dos estudantes em relação à temporalidade. No item A, eles devem identificar que Lucas começou a estudar com 3 anos de idade. Se algum estudante apresentar dificuldades para localizar a ilustração relacionada ao primeiro dia de aula, oriente-o a observar os objetos que aparecem na imagem, nesse caso, o papel e o giz de cera. No item B, espere-se que eles percebam a relação entre os eventos da vida de Lucas com a comunidade de que ele faz parte. Destaque a imagem em que ele está com chuteiras e uma bola de futebol. Por fim, no item C, os estudantes precisarão identificar a ordenação cronológica e progressiva dos acontecimentos, exercitando as noções de antes e depois. Caso apresentem dificuldade, explique-lhes que a linha temporal serve para nos orientar em relação ao tempo e que os acontecimentos mais antigos da vida de Lucas estão à esquerda e os eventos mais recentes, à direita. Os estudantes observarão a disposição da organização cronológica observando a idade de Lucas.

- ▶ Na atividade **2**, os estudantes identificarão acontecimentos do tempo histórico passado em seu âmbito familiar. Se possível, incentive-os a relembrar acontecimentos importantes vinculados ao convívio com os pais ou adultos responsáveis. Se algum estudante apresentar dificuldade em compreender quais eventos podem ser elucidados, retome com ele a linha do tempo das páginas **20** e **21** e ajude-o a estabelecer comparações com a história de Lucas. Por exemplo, esclareça que eles poderão representar o próprio nascimento ou a queda do primeiro dente.
- ▶ Em relação à atividade **3**, o foco será a percepção dos estudantes em relação aos eventos do passado ligados à comunidade a que pertencem. Se julgar necessário, ajude-os a identificar acontecimentos vinculados ao convívio comunitário, como participações em eventos esportivos ou festividades típicas em sua comunidade.
- ▶ Após a realização das atividades desta página, se possível, promova uma roda de conversa com eles para que possam compartilhar com os colegas os acontecimentos que descobriram ao conversar com as pessoas da família e da comunidade.

- 2** CONVERSE COM **SEUS FAMILIARES** PARA DESCOBRIR ALGUM ACONTECIMENTO QUE ENVOLVA A SUA HISTÓRIA E A HISTÓRIA DA SUA FAMÍLIA. DESENHE ALGO QUE VOCÊ DESCOBRIU.

Resposta pessoal. Oriente os estudantes a conversar com seus pais ou adultos responsáveis, avós, tios ou irmãos. É importante que eles percebam que suas histórias de vida estão relacionadas com as histórias de sua família.

- 3** CONVERSE COM SEUS VIZINHOS OU PESSOAS AMIGAS DA SUA FAMÍLIA PARA DESCOBRIR ALGUM ACONTECIMENTO QUE ENVOLVA A SUA HISTÓRIA E A HISTÓRIA DA SUA COMUNIDADE. DESENHE ALGO QUE VOCÊ DESCOBRIU.

Resposta pessoal. Oriente os estudantes a conversar com pessoas conhecidas da família, como vizinhos ou amigos. Ressalte que eles devem estar acompanhados dos pais ou responsáveis durante a conversa. É importante que os estudantes percebam que suas histórias de vida estão relacionadas com as histórias de sua comunidade.

22

AVALIANDO

Objetivo

- ▶ Avaliar a percepção dos estudantes sobre os acontecimentos da história de vida no âmbito pessoal e coletivo.

Sugestão de intervenção

Disponibilize para os estudantes papel *kraft*, papel sulfite e cola. Incentive-os a relembrar algum acontecimento importante ocorrido no âmbito escolar, como uma gincana ou uma atividade promovida fora da escola, por exemplo, um passeio ao museu ou ao parque. Forneça para cada um deles uma folha de papel sulfite e peça-lhes que desenhem suas lembranças. Depois, monte com eles um painel no papel *kraft* com todos os desenhos e motive-os a comentar sobre as lembranças que ilustraram. Para identificar os acontecimentos coletivos, durante o diálogo, pergunte-lhes se lembram de outras atividades realizadas entre eles.

- 1** CONTORNE APENAS OS OBJETOS QUE SÃO USADOS POR BEBÊS.
Se necessário, explique aos estudantes que bebês não usam caderno nem lápis de cor.



- 2** PROCURE SE LEMBRAR DE OBJETOS QUE VOCÊ USAVA QUANDO ERA BEBÊ. PARA AJUDAR VOCÊ A LEMBRAR, CONVERSE COM SEUS FAMILIARES OU PESSOAS AMIGAS DA FAMÍLIA. DEPOIS, DESENHE UM DESSES OBJETOS.

Resposta pessoal. Espera-se com essa atividade que os estudantes identifiquem aspectos de seu crescimento por meio das próprias lembranças e das lembranças dos familiares e de amigos da família (pessoas da comunidade). Ressalte que as conversas com pessoas da comunidade devem sempre ser acompanhadas dos pais ou responsáveis.

23

BNCC

Neste tema, será abordado o desenvolvimento da habilidade **EFO1H101**, destacando aspectos do crescimento por meio de lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.

- A atividade 1 permite aos estudantes a reflexão sobre o passado individual por meio de objetos. Caso algum deles apresente dificuldade em identificá-los, incentive-o a pensar sobre quais desses objetos já fizeram parte de sua vida e que hoje não são mais utilizados. Em outra abordagem possível, motive-o a perceber quais desses objetos mostrados na página faz parte de sua vida na atualidade, por exemplo, o lápis de cor e o caderno que ele utiliza na escola. Mediante a comparação entre o passado e o presente, espera-se que ele consiga identificar quais são os objetos utilizados por bebês e quais são utilizados por crianças na escola.
- O objetivo da atividade 2 consiste em pensar e rememorar o passado por meio de objetos e relatos familiares ou de pessoas de sua comunidade. Se tiverem dúvidas para executar esta atividade, ajude os estudantes a produzir uma lista ou um roteiro de objetos com que eles possivelmente interagiram no passado, como brinquedos, mamadeira, chocalho e fraldas. Em seguida, instrua-os a perguntar aos familiares ou adultos responsáveis qual a relação que tiveram com esses objetos nos anos iniciais de suas vidas.

AVALIANDO

Objetivo

- Avaliar a percepção dos estudantes em relação aos aspectos do seu crescimento mediante registro de lembranças particulares.

Sugestão de intervenção

Antes de propor a atividade, solicite a autorização dos pais ou responsáveis dos estudantes. Peça a eles que levem para a sala de aula algum objeto que eles usavam quando eram bebês e que foi guardado pela família como recordação. Oriente-os sobre os cuidados com os objetos, tanto os seus como os de seus colegas. Organize uma exposição dos objetos na sala de aula, identificando com etiquetas a quem pertence cada objeto. Se possível, afixe um cartaz na parede próxima dos objetos contendo o nome da exposição, que pode ser definido com eles. Por fim, converse com eles sobre o que é possível saber a respeito da história de vida de cada um por meio da análise dos objetos expostos.

Esta atividade favorece o desenvolvimento da **Competência específica de História 6**, pois os estudantes entram em contato com o conceito de fonte histórica e os procedimentos norteadores da produção historiográfica.

- ▶ Ao abordar o conceito de **mudanças** com os estudantes, propicie uma roda de conversa entre eles. Durante o diálogo, incentive-os a perceber as transformações que aconteceram em seus corpos, como o aumento da estatura. Outra possível abordagem é explorar os hábitos e as atividades de que eles gostam. Por exemplo, pergunte-lhes o que mudou em suas brincadeiras e suas vestimentas com a passagem do tempo, instigando-os, sempre que possível, a estabelecer comparações entre o passado e o presente.
- ▶ Veja as sugestões a seguir sobre como explorar com os estudantes as ilustrações da atividade 3.
- ▶ Ilustração **A**: Ao calçarmos sapatos e vestirmos roupas que não nos servem mais, podemos perceber que o nosso corpo muda com o tempo.
- ▶ Ilustração **B**: Como mostra a imagem, vestir-se e preparar-se para a escola são tarefas que muitas crianças dessa faixa etária já fazem sozinhas. Converse sobre isso com a turma e explique que também adquirimos responsabilidades quando crescemos.
- ▶ Ilustração **C**: Por meio das fotografias dos álbuns de família, podemos perceber que nossas características físicas mudam com o tempo.
- ▶ Ilustração **D**: Nossos gostos e preferências podem mudar com o passar dos anos. Nessa ilustração, por exemplo, a garota comenta com sua amiga sobre as atividades de lazer de que mais gosta atualmente.

SÃO TANTAS MUDANÇAS...

COM O PASSAR DO TEMPO, AS PESSOAS PASSAM POR **MUDANÇAS**. O CORPO DELAS VAI FICANDO DIFERENTE, ELAS APRENDEM COISAS NOVAS E PODEM ATÉ MUDAR SEUS GOSTOS E PREFERÊNCIAS.

MUDANÇAS

MUDANÇAS SÃO TODAS AS TRANSFORMAÇÕES QUE PODEM OCORRER EM NOSSA VIDA.

- 3 OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES E RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.



ILUSTRAÇÕES: IVY NUNES



ILUSTRAÇÕES: IVY NUMES

- A) FORME DUPLA COM UM COLEGA E LEIAM EM VOZ ALTA OS BALÕES DE FALA DOS PERSONAGENS.**
Auxilie os estudantes na formação das duplas e avalie sua capacidade de leitura.
- B) QUE MUDANÇA OCORREU COM O GAROTO DA ILUSTRAÇÃO A?**
O garoto cresceu e seus tênis ficaram apertados.
- C) QUE MUDANÇA OCORREU COM A GAROTA DA ILUSTRAÇÃO D?**
A garota passou a gostar mais de ler do que de tocar violão.
- D) LEMBRE-SE DAS MUDANÇAS PELAS QUAIS VOCÊ PASSOU E CONTE A RESPEITO DE ALGUMAS DELAS AOS COLEGAS.**
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem com os colegas sobre mudanças físicas e comportamentais relacionadas ao crescimento.

25

PNA

A leitura do texto verbal, proporcionada pelo item A da atividade 3, desenvolve o componente **fluência em leitura oral**.

- Na atividade 3, os estudantes poderão perceber as mudanças físicas e comportamentais ocasionadas pela passagem do tempo. Na página 24, no item A, forme duplas e avalie a capacidade de leitura de cada um. No item B, destaque que o menino teve uma mudança física que fez com que seu pé crescesse, fazendo com que o tênis ficasse apertado para ele. Na página 25, para o item C, saliente que a mudança ocorrida com a menina não foi física, mas sim comportamental. Por fim, em relação ao item D, motive-os a rememorar as transformações físicas e comportamentais que ocorreram em suas vidas. Se necessário, questione-os se já passaram por situações como as representadas nas imagens e peça-lhes que compartilhem com os colegas como foram essas experiências.

ATIVIDADE EXTRA

- Veja a seguir orientações sobre como conduzir uma atividade de entrevista em que os estudantes poderão conhecer as transformações pelas quais um de seus colegas já passou.

Passo a passo

- a) Organize os estudantes em duplas.
b) Depois, elabore com eles o roteiro da entrevista. Veja algumas sugestões de perguntas a seguir.

1. Qual é seu nome e sua idade?
2. Quais mudanças aconteceram com seu corpo no decorrer do tempo?
3. O que você não conseguia fazer quando mais novo, mas agora consegue?
4. Você acha que adquiriu mais responsabilidades quando ficou mais velho? Cite alguns exemplos.
5. Seus gostos e preferências continuam os mesmos ou também mudaram ao longo dos anos?

- c) Escreva as perguntas na lousa. Em seguida, leia cada pergunta e promova a conversa entre as duplas.
d) Ao finalizarem as entrevistas, organize-os em círculos para que compartilhem com o restante da turma os resultados da atividade.
e) Promova uma reflexão de modo que os estudantes percebam que nem todas as pessoas passam pelas mesmas mudanças ao longo da vida.

OBJETIVOS

- > Avaliar a percepção dos estudantes em relação às mudanças de fases da vida.
- > Incentivar o aprimoramento da fluência em leitura oral.
- > Desenvolver a habilidade de compreensão de texto.
- > Incentivar o desenvolvimento de vocabulário.
- > Favorecer o desenvolvimento da literacia familiar.

EXPLORANDO O TEXTO

- > No item **A**, auxilie os estudantes a ler o balão em voz alta. Se necessário, promova uma leitura compartilhada lendo o relato com eles.
- > No item **B**, ajude os estudantes a identificar o tema central do relato.
- > Se necessário, no item **C**, ajude os estudantes a localizar essas informações no enunciado do relato.
- > Para o item **D**, oriente os estudantes a marcar um **X** no quadrinho “ela cresceu e aprendeu a desenhar, falar, dançar, correr, ler e escrever”. Caso algum deles apresente dificuldade em responder a este item, leia com ele novamente o relato desta página ressaltando os momentos que indicam as mudanças ocorridas na vida de Alice.
- > No item **E**, incentive os estudantes a ler o relato de Alice em voz alta para um adulto da família deles e explicar a eles que aprenderam, favorecendo, desse modo, a **literacia familiar**.

ENTRE TEXTOS

LEIA O RELATO DE ALICE, UMA MENINA DE 6 ANOS DE IDADE.

COM O TEMPO, TUDO MUDA. QUANDO EU ERA PEQUENA, SEMPRE PRECISAVA DE AJUDA. PARA COMER, ANDAR, IR AO BANHEIRO E ATÉ PARA ME TROCAR. COM O TEMPO, FUI CRESCENDO, SEM NEM PERCEBER DIREITO. MINHAS ROUPAS JÁ NÃO ME SERVIAM E MINHA TIA SEMPRE DIZIA: “COMO VOCÊ ESTÁ GRANDE!”. NESSE TEMPO TAMBÉM FUI APRENDENDO MUITAS COISAS. HOJE SEI DESENHAR, FALAR, DANÇAR, CORRER E ATÉ LER E ESCREVER!



EXPLORANDO O TEXTO

Veja orientações no **Manual do professor**.

- A) LEIA O RELATO EM VOZ ALTA.** Aproveite para avaliar a capacidade de leitura dos estudantes.
- B) QUAL É O TEMA PRINCIPAL DO RELATO?**
- C) QUAL É O NOME E A IDADE DA PESSOA QUE FEZ ESSE RELATO?** O nome da pessoa que fez o relato é Alice e ela tem 6 anos de idade.
- D) DE ACORDO COM A PESSOA QUE FEZ O RELATO, QUAIS MUDANÇAS ACONTECERAM NA VIDA DELA?**

- ELA CRESCEU E APRENDEU A DESENHAR, FALAR, DANÇAR, CORRER, LER E ESCREVER.
- A PESSOA QUE FEZ O RELATO NÃO PASSOU POR NENHUMA MUDANÇA.



B) O tema principal do relato são as mudanças físicas e comportamentais da criança durante o processo de crescimento.

E) EM CASA, FAÇA A LEITURA DO RELATO PARA UM ADULTO DA **SUA FAMÍLIA** E CONTE O QUE APRENDEU SOBRE ELE.

ALÉM DO TEXTO

Veja orientações no **Manual do professor**.

F) CHEGOU A HORA DE VOCÊ CONTAR SOBRE AS MUDANÇAS EM SUA VIDA. PARA ISSO, SIGA O ROTEIRO.

- PENSE NAS MUDANÇAS QUE ACONTECERAM NA SUA VIDA.
- DESENHE SOBRE UMA MUDANÇA QUE VOCÊ QUEIRA CONTAR.

ALÉM DO TEXTO

- ▶ Antes de iniciar o item F, convide os estudantes a relembrar algumas mudanças importantes que aconteceram em suas vidas. Caso tenham dificuldades, cite exemplos de mudanças físicas e comportamentais e, por fim, organize uma roda de conversa entre eles e os incentive a compartilhar com os colegas os motivos pelos quais escolheram a mudança que desenharam.
- ▶ No item G, para auxiliar os estudantes no compartilhamento de experiências com a família, ajude-os a descrever a mudança física ou comportamental que produziram no item F. Depois, oriente-os a explicar aos familiares que ocorreram mudanças físicas e comportamentais em suas vidas e que a conversa com eles pode ajudá-los a compreender outras que ainda desconhecem.

- CONTE PARA A TURMA A MUDANÇA QUE VOCÊ ESCOLHEU DESENHAR.

G) EM CASA, COMPARTILHE A EXPERIÊNCIA DA ATIVIDADE COM **SEUS FAMILIARES**. ESCRIVAM JUNTOS UMA NOVA LISTA DAS MUDANÇAS PELAS QUAIS VOCÊ PASSOU.


VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO
1. Objetivo

Avaliar a percepção dos estudantes em relação à diversidade física existente entre os seres humanos e sua fluência em leitura oral.

Sugestão de intervenção

Solicite aos estudantes que descrevam oralmente as características das crianças ilustradas, como a cor dos cabelos e as cores de suas vestimentas. Caso tenham dificuldade, aborde uma ilustração de cada vez e incentive-os a identificar as cores que utilizaram na pintura. Após a leitura do nome das crianças, se possível, promova o debate entre os estudantes a fim de conscientizá-los sobre a existência das diferenças físicas e comportamentais entre os seres humanos e a importância de respeitá-las para o bom convívio. Caso algum estudante apresente dificuldade ao ler o nome das crianças, verifique se é necessário realizar um trabalho individualizado para desenvolver sua fluência em leitura oral.

Objetivo

Compartilhar o ensinamento escolar com os membros da família e promover a **literacia familiar**.

Sugestão de intervenção

Incentive os estudantes a ler para seus familiares o nome das crianças ilustradas e as características delas. Para isso, na sala de aula, ajude-os a sistematizar o conhecimento, por exemplo, produzindo na lousa uma lista com as características de cada uma delas. Dessa forma, eles poderão ter mais informações quando interagirem com os familiares.

PNA

A leitura do texto verbal das atividades 1 e 2 contribuem para o desenvolvimento da **fluência em leitura oral**.

A atividade 2, ao solicitar que os estudantes leiam em casa o nome das crianças ilustradas na imagem, desenvolve a **literacia familiar**, favorecendo a integração dos familiares às práticas pedagógicas escolares.


VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO
1. PINTE O DESENHO DE ACORDO COM AS DESCRIÇÕES.

- BRUNA TEM CABELOS CASTANHOS E ESTÁ DE VESTIDO VERMELHO.
- CAIO TEM CABELOS LOIROS, USA ÓCULOS E ESTÁ DE MACACÃO AZUL.
- JOÃO TEM CABELOS RUIVOS, É ALTO E VESTE ROUPAS COLORIDAS E UM BONÉ VERDE.

Oriente os estudantes a pintarem a cor da pele das crianças do desenho conforme desejarem.



A) DEPOIS DE PINTAR O DESENHO, ESCREVA OS NOMES DAS CRIANÇAS NAS LINHAS CORRESPONDENTES.

B) EM DUPLA, LEIA EM VOZ ALTA PARA O COLEGA OS NOMES DAS CRIANÇAS. Auxilie os estudantes na formação das duplas e avalie sua capacidade de leitura.

2. DEPOIS, EM CASA, LEIA OS NOMES DAS CRIANÇAS PARA UM ADULTO DA SUA FAMÍLIA. Incentive os estudantes a interagir com os familiares deles.

3. EM QUAL FASE DA VIDA VOCÊ ESTÁ?

INFÂNCIA.

FASE
ADULTA.

ADOLESCÊNCIA.

VELHICE.

4. ESCREVA A PRIMEIRA LETRA DO NOME DE CADA DESENHO A SEGUIR.



- LEIA, EM VOZ ALTA, A PALAVRA QUE SE FORMOU E DESCUBRA COMO SÃO CHAMADAS AS PESSOAS QUE ESTÃO NA VELHICE.

Aproveite para avaliar a capacidade de leitura dos estudantes.

5. DESENHE UM OBJETO QUE VOCÊ PASSOU A USAR QUANDO CRESCEU E ENTROU NA ESCOLA.

Resposta pessoal. É possível que os estudantes desenhem materiais escolares, como lápis de cor, giz de cera, caderno, mochila, entre outros. Eles também podem desenhar o uniforme escolar.

29

3. Objetivo

Avaliar a percepção dos estudantes sobre as fases da vida.

Sugestão de intervenção

Forneça elementos de comparação para que os estudantes realizem esta atividade. Por exemplo, esclareça em que fase da vida você está e dê outros exemplos de pessoas que eles conheçam e que estejam em outras fases da vida. Caso em sua escola tenha estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, exemplifique que eles estão na adolescência. Assim, os estudantes poderão identificar as fases da vida dos membros que constituem o ambiente familiar e escolar em que transitam.

4. Objetivo

Avaliar o desenvolvimento do vocabulário e promover o respeito aos idosos.

Sugestão de intervenção

Caso algum estudante tenha dificuldade em realizar a atividade, identifique com ele cada um dos desenhos apresentados. Pergunte a ele qual é o nome de cada desenho, escreva-o na lousa e pergunte com qual letra esse nome inicia. Ressalte que a forma respeitosa de se referir às pessoas que estão na fase da velhice é idoso(a). Se possível, esclareça que os idosos são pessoas importantes para a sociedade, e que eles têm conhecimentos sobre o passado, os costumes e as tradições. No final, caso julgue necessário, incentive-os a compartilhar alguns conhecimentos que adquiriram com pessoas idosas, como seus avós ou idosos da comunidade.

5. Objetivo

Avaliar se os estudantes estabelecem relações entre os objetos utilizados em cada fase da vida.

Sugestão de intervenção

Permita que eles observem o material escolar em suas carteiras e mochilas e, depois, incentive-os a apontar quais desses objetos eles utilizam somente na escola. Caso julgue necessário, peça-lhes que expliquem a função dos objetos que eles destacaram e, caso não saibam, esclareça a função por eles. Sempre que possível, diga que esses objetos os ajudarão em novos aprendizados, como o desenvolvimento da leitura e da escrita.

BNCC E PNA

As atividades 1, 2 e 3 favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF01HI01**. A respeito da atividade 4, converse com os estudantes sobre a importância de respeitarmos os idosos, pois eles estão em uma fase da vida que muitas vezes exige atenção dos familiares e cuidados especiais como auxílio para realizarem suas atividades cotidianas. Comente que os idosos são pessoas mais experientes e têm muitas histórias para contar. Para conhecer mais sobre este tema e ter subsídios para conversar com os estudantes, leia alguns artigos da Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 4 jul. 2021.

A atividade 4, ao permitir a identificação das letras iniciais dos objetos, desenvolve o componente **conhecimento alfabético**.

6. Objetivo

Avaliar se os estudantes diferenciam os acontecimentos da história de vida relacionados ao âmbito familiar daqueles vinculados ao âmbito da comunidade.

Sugestão de intervenção

Leia em voz alta com os estudantes os balões de fala dos personagens ilustrados, auxiliando-os a identificar as relações entre a fala dos personagens e a história da família e da comunidade. Explique, por exemplo, que as atividades realizadas com os pais ou outros familiares são pertinentes à história da família e que as atividades realizadas com os vizinhos e os amigos estão relacionadas à história da comunidade.

7. Objetivo

Promover práticas harmoniosas e saudáveis no âmbito social.

Sugestão de intervenção

Peça aos estudantes que descrevam oralmente a cena ilustrada, explicando por que ela representa uma situação de boa convivência entre pessoas da comunidade. Por fim, pergunte se eles e a família deles têm o costume de interagir com vizinhos, moradores do bairro ou outros membros da comunidade em algum momento do cotidiano, como ao frequentarem espaços públicos e durante festas e comemorações.

6. LEIA OS BALÕES DE FALA A SEGUIR E LIGUE CADA UM DELES À SUA DESCRIÇÃO CORRETA.

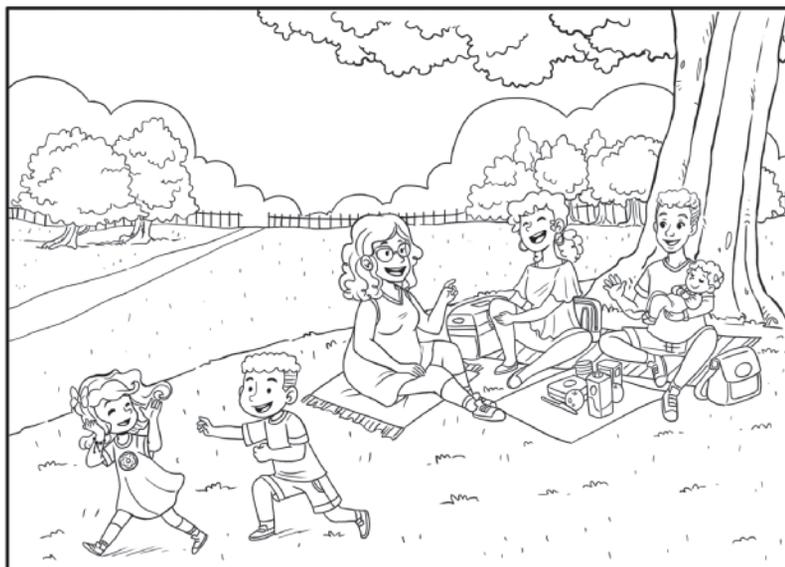
EU E MINHA MÃE GOSTAMOS MUITO DE LER HISTÓRIAS EM QUADRINHOS JUNTAS.



UMA VEZ, EU E MEUS VIZINHOS FIZEMOS UMA FESTA JUNINA EM UMA RUA DO BAIRRO.

RELAÇÃO COM A HISTÓRIA DA COMUNIDADE.

RELAÇÃO COM A HISTÓRIA DA FAMÍLIA.

7. PINTE A CENA QUE MOSTRA UMA BOA CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS DA COMUNIDADE. *Resposta pessoal. Oriente os estudantes a usar lápis de cor ou giz de cera para colorir a ilustração.*

30

BNCC

As atividades **6**, **7** e **8** desenvolvem a habilidade **EF01HI02** ao incentivar os estudantes a identificar a história de sua família e de sua comunidade.

8. FAÇA NO ESPAÇO A SEGUIR UM DESENHO QUE MOSTRE A SUA CONVIVÊNCIA COM AS PESSOAS DA COMUNIDADE.

Resposta pessoal. É possível que os estudantes façam um desenho deles brincando com os vizinhos, passeando em uma praça do bairro com os familiares e vizinhos, entre outras situações.

8. Objetivo

Identificar as práticas sociais dos estudantes em relação às comunidades em que estão inseridos.

Sugestão de intervenção

Convide os estudantes a uma roda de conversa e incentive-os a falar de suas comunidades. Se possível, forneça subsídios para que eles reflitam e descrevam atividades comunitárias, como feiras ao ar livre, festas tradicionais, desfiles de rua e torneios esportivos. Caso considere necessário, pergunte se eles gostam dessas atividades e motive-os a compartilhar suas experiências com os colegas.

• DEPOIS, **EM DUPLA**, MOSTRE SEU DESENHO PARA O COLEGA E CONTE A ELE QUAL SITUAÇÃO VOCÊ DESENHOU.

Resposta pessoal. Auxilie os estudantes na formação das duplas e avalie sua capacidade de expressão oral.

31

Ao longo desta unidade, foram sugeridos diferentes momentos para avaliar a aprendizagem dos estudantes. Averiguar o que a turma aprendeu é fundamental para identificar as dificuldades e planejar estratégias que possam aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Com o intuito de auxiliar o monitoramento da aprendizagem, sugerimos que seja feito o registro da trajetória de cada estudante em fichas de avaliação. Um modelo desse tipo de ficha pode ser encontrado na página XI deste manual.

A conclusão da unidade é o momento de retomar os conteúdos trabalhados e avaliar se os objetivos propostos para ela foram alcançados. Para essa verificação, observe a seguir algumas possibilidades de avaliação formativa que permitem realizar o monitoramento da aprendizagem dos estudantes e intervir caso eles não tenham atingido os resultados esperados.

VALIDANDO

Objetivo: Perceber que as pessoas têm semelhanças e diferenças.

Sugestão de intervenção: Nesta atividade, explore a imagem B da página 13. Leia com os estudantes o texto verbal que faz parte da história em quadrinhos e, se possível, esclareça que os adultos estão comentando sobre a diversidade entre as crianças. Depois, peça-lhes que identifiquem elementos semelhantes, como o fato de todas as crianças serem uniformizadas, e diferentes, como a cor da pele e o tipo dos cabelos. Destaque que há uma criança em cadeira de rodas e uma criança cega. Por fim, elabore com a ajuda dos estudantes uma tabela contendo uma coluna distinguindo as semelhanças e as diferenças e peça-lhes que produzam a tabela em seus cadernos. Por meio desta atividade, eles poderão identificar semelhanças e diferenças entre as pessoas.

Objetivo: Valorizar a diversidade.

Sugestão de intervenção: Pesquise o poema “Pessoas são diferentes”, de Ruth Rocha, e

imprima em papel sulfite uma cópia para cada estudante. Na sala de aula, leia pausadamente e peça aos estudantes que acompanhem a leitura e que, depois, pintem com lápis de cor cada estrofe com uma cor diferente. Durante esse processo, ajude-os a identificar as diferenças apresentadas nos versos, por exemplo, que uma criança gosta de gelado e a outra de quente e que uma tem cabelo longo e a outra, curto. Além disso, sempre que possível, forneça pistas para que eles reconheçam as rimas entre os versos, tais como **dentes, pentes e lentes**. Por meio desta atividade, além de contribuir no desenvolvimento fonético, os estudantes poderão reconhecer diferenças entre os seres humanos e, assim, promover a consciência social sobre a diversidade.

Objetivo: Conhecer quais são as fases da vida.

Sugestão de intervenção: Para esta atividade, pesquise imagens de crianças, adolescentes, adultos e idosos e produza uma tabela contendo cada fase da vida em um quadrado. Dentro de cada um deles, de preferência abaixo da imagem, escreva o nome da fase da vida sem as vogais, deixando o espaço vazio para que os estudantes o preencham, por exemplo, CRIANÇA, ADOLESCENTE, ADULTO e IDOSO. Forneça informações para que eles identifiquem aspectos físicos geralmente relacionados a cada fase da vida e, depois, promova uma roda de conversa entre os estudantes e solicite-lhes que falem sobre as características de cada fase com base nas características das pessoas da família ou da comunidade escolar. Por meio desta atividade, além de propiciar o **conhecimento alfabético**, os estudantes poderão identificar características físicas de cada fase da vida do ser humano.

Objetivo: Perceber que a história do indivíduo está relacionada às histórias da família e da comunidade dele.

Sugestão de intervenção: Separe folhas de papel sulfite, lápis de cor e régua e explore o conteúdo das páginas 20 e 21. Entregue uma folha de papel para cada estudante e

peça-lhes que a deixem na horizontal e tracem uma linha no centro, dividindo-a em dois espaços. Ajude-os nessa etapa, pois alguns podem ter dificuldade em utilizar a régua. No primeiro espaço, incentive-os a desenhar uma lembrança familiar marcante e, no segundo, a recordar de algum acontecimento relacionado à comunidade a que pertencem, como a participação de uma quadrilha de festa junina comunitária, evidenciando, em cada ilustração, a data aproximada dos respectivos acontecimentos. Por último, caso julgue necessário, convide-os a descrever oralmente a importância desses eventos para suas vidas. Por meio desta atividade, os estudantes poderão se situar como agentes históricos tanto no âmbito familiar como no social.

Objetivo: Refletir sobre as mudanças físicas e comportamentais que as pessoas passam durante seu crescimento.

Sugestão de intervenção: Nesta atividade, explore fontes históricas como fotografias de álbuns de família. Com antecedência, converse com os pais ou responsáveis e solicite a eles que os estudantes tragam de casa no máximo três fotografias, podendo ser de quando eram bebês e de outros períodos da vida. Se considerar necessário, incentive-os a investigar o contexto de cada uma delas com seus familiares. Por exemplo, peça a eles que perguntem sobre a data em que a fotografia foi tirada e os acontecimentos daquele dia. Em sala de aula, motive os estudantes a organizar as imagens em ordem cronológica e, depois, a identificar mudanças em suas aparências físicas, como a estatura. Além disso, com o objetivo de estabelecer comparações com o presente, incentive-os a reconhecer os objetos que compõem as fotografias, como mamadeiras e as vestimentas. Por meio desta atividade, além de interagir com fontes históricas, os estudantes poderão identificar e refletir sobre as mudanças físicas e comportamentais durante o crescimento. Caso eles não tenham fotografias de si quando eram mais novos, adapte a atividade levando fotografias suas ou de outras pessoas em diferentes fases da vida para que eles as comparem e identifiquem o crescimento delas.

Objetivos da unidade

- › Conhecer como eram constituídas as famílias no passado.
- › Perceber as mudanças e permanências no papel das mulheres na família ao longo do tempo.
- › Conhecer e respeitar as diferentes composições familiares.
- › Identificar suas responsabilidades na família.
- › Conhecer diferentes documentos que podem ajudar a contar as histórias das famílias.
- › Reconhecer um ambiente doméstico e suas regras de convivência.

Para que os objetivos propostos para esta unidade sejam alcançados, é importante como pré-requisito pedagógico que os estudantes tenham noções sobre pertencimento familiar, ambientes domésticos e regras de convivência em família.

Nesta unidade, os estudantes terão contato com conteúdos relacionados à família e ao ambiente doméstico. Dessa maneira, no **tema 5**, serão abordados aspectos das famílias no passado, comparando-as às famílias atuais e observando transformações ocorridas ao longo do tempo.

O **tema 6** abordará as mulheres no passado e na atualidade, identificando mudanças e permanências no papel da mulher na família e na sociedade, principalmente em relação às responsabilidades domésticas.

No **tema 7**, será trabalhada a diversidade familiar por meio da representação em desenhos pelos quais os estudantes compararão a

sua família com a dos colegas, conscientizando-se de que a família pode ser constituída por pessoas diferentes.

Já no **tema 8**, serão abordadas as responsabilidades dos estudantes na organização familiar. Na seção **Coletivamente**, páginas **42 e 43**, os estudantes poderão perceber a importância de bons hábitos domésticos para o meio ambiente, como a economia no uso da água.

No **tema 9**, serão trabalhadas as histórias das famílias dos estudantes. Este tema tem o objetivo de aproximar os membros da família, promovendo a importância do diálogo entre eles e contribuindo para a compreensão dos diferentes momentos, bons ou ruins, daquela família.

Por fim, o **tema 10** abordará o ambiente doméstico, identificando, comparando e explorando os diversos ambientes da casa. As regras de boa convivência são elencadas, de modo a relacioná-las também às responsabilidades domésticas.

PROPOSTA DE ROTEIRO

SEMANA 7	TEMA 5 Como eram as famílias antigamente?	› Abordagem das páginas de abertura da unidade e realização das atividades da página 33.	Aula 2
SEMANA 8	TEMA 5 Como eram as famílias antigamente?	› Realização das atividades das páginas 34 e 35.	Aula 1
		› Apresentação da atividade 4, página 35.	Aula 2
SEMANA 9	TEMA 6 As mulheres no passado e no presente	› Leitura de texto verbal e de imagem das páginas 36 e 37.	Aula 1
		› Realização das atividades das páginas 36 e 37.	Aula 1
		› Apresentação da atividade 3, página 37.	Aula 2
SEMANA 10	TEMA 7 Diversidade de famílias	› Realização das atividades das páginas 38 e 39.	Aula 1
	TEMA 8 Minhas responsabilidades na família	› Realização da atividade da página 40. › Preparação para a realização da atividade da página 41.	Aula 2
SEMANA 11	TEMA 8 Minhas responsabilidades na família	› Conversa sobre a atividade 2 da página 41.	Aula 1
		› Seção Coletivamente , páginas 42 e 43.	Aula 2
SEMANA 12	TEMA 9 Histórias da minha família	› Realização das atividades das páginas 44 e 45.	Aula 1
		› Preparação para a realização da atividade 3 da página 46.	Aula 1
		› Apresentação dos resultados da pesquisa da atividade 3 da página 46.	Aula 2
SEMANA 13	TEMA 10 Ambientes domésticos	› Realização das atividades da página 47.	Aula 1
		› Realização das atividades da página 48.	Aula 2
		› Realização das atividades do boxe da página 49.	Aula 2
SEMANA 14	TEMA 10 Ambientes domésticos	› Atividades da seção Vamos avaliar o aprendizado , páginas 50 e 51.	Aula 1
		› Atividades da seção Vamos avaliar o aprendizado , páginas 52 e 53.	Aula 2

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

Retome o estudo da unidade anterior e introduza o novo. Para iniciar o trabalho com esta unidade, oriente os estudantes a pedir a seus pais ou responsáveis uma fotografia que retrate seus familiares e a levarem para a sala de aula, com o intuito de compartilhá-la com os colegas. Depois, em uma roda de conversa, peça a cada estudante que mostre sua fotografia e diga quem são as pessoas retratadas, onde elas estão e o que estão fazendo no momento em que ela foi tirada. Instrua-os a compartilhar coisas que gostam de fazer em família, como passeios, brincadeiras e programas em geral. Procure destacar a questão da diversidade e comente a importância do respeito a todos os tipos de famílias, além de elas serem um direito de todas as crianças, seja essa família biológica ou não. Explique-lhes sobre conceito de família substituta demonstrando que o mais importante é que a criança receba proteção e atenção de seus familiares.

Se algum estudante não tenha uma fotografia dos familiares, adapte a atividade para a produção de desenhos por todos, de modo a não constrangê-lo.

UNIDADE

2

A FAMÍLIA



CHICHO ALKIM/IFIL INSTITUTO MOURA SALLÉS, SÃO PAULO, SP

FOTOGRAFIA DE FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE DIAMANTINA, ESTADO DE MINAS GERAIS, EM 1911.

32

BNCC E PNA

O estudo desta unidade desenvolve aspectos das habilidades **EF01HI02**, **EF01HI03**, **EF01HI04**, **EF01HI06** e **EF01HI07**. Os momentos específicos em que elas serão trabalhadas aparecem indicados ao longo da unidade.

Além disso, os estudantes desenvolverão atividades para expor suas opiniões, relatar experiências e expressar suas ideias sobre os assuntos abordados. Durante esses momentos de interação oral, é explorado o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

- Explore com os estudantes a fotografia apresentada na abertura. Inicie a leitura da imagem perguntando sobre o que está sendo retratado nela, o que as pessoas estão fazendo, quais membros da família aparecem e como estão se comportando, principalmente as crianças. Ressalte que há uma diversidade de arranjos familiares e peça-lhes que pensem em alguns exemplos desses arranjos. Comente que era comum que as famílias antigas tivessem um número maior de membros, pois os casais costumavam ter mais filhos do que atualmente, assim como também era comum que abrigassem outros parentes em suas casas. Instigue-os a perceber que uma família pode ser formada por laços consanguíneos e por laços de amor, respeito e união entre seus membros.
- Chame a atenção dos estudantes para o fato de as pessoas da família apresentarem um semblante sério. Comente que no início de século XX, as fotografias costumavam ser posadas (não eram espontâneas), além disso, o processo para registrar a imagem na câmera fotográfica era demorado e cansativo.

1 A FAMÍLIA RETRATADA NA FOTOGRAFIA A É ANTIGA OU RECENTE? COMO VOCÊ CHEGOU A ESSA CONCLUSÃO?

2 NA IMAGEM B, AJUDE LUCAS A PERCORRER O CAMINHO QUE LEVA AO AMBIENTE DOMÉSTICO.

Espera-se que os estudantes consigam identificar o ambiente doméstico, diferenciando-o dos ambientes escolar e comunitário.



1. É uma família antiga. É possível que os estudantes respondam que chegaram a essa conclusão ao ler a data de 1911 na legenda ou que citem características da fotografia (o fato de não ser colorida) e dos penteados e roupas das pessoas.

B

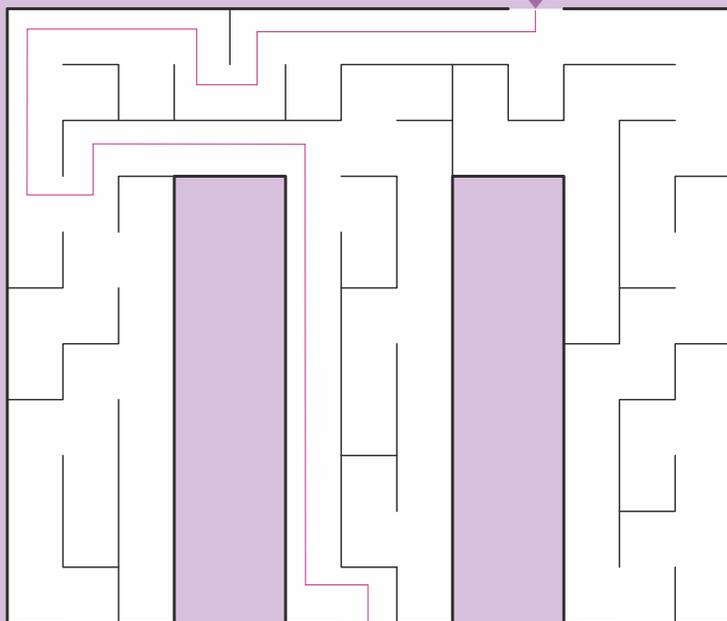


ILUSTRAÇÃO: HELOISA PINTARELLI/FOTOS: OLGA BIBI/SHUTTERSTOCK.COM, VICTOR BOCQUET/SHUTTERSTOCK.COM, KLYANSSON/SHUTTERSTOCK.COM, MIDORE/SHUTTERSTOCK.COM



- ▶ O objetivo da atividade 1 é incentivar os estudantes a reconhecer uma fotografia antiga. Leia com eles a legenda dela e comente que as fotografias são usadas como fonte histórica pelos historiadores, que investigam quem as produziu e quando e onde foram produzidas, além de seu conteúdo imagético. Explique-lhes que nem todas as famílias tinham acesso a essa tecnologia em 1911. Como tirar uma fotografia era considerado um grande evento, era comum que as pessoas se arrumassem e vestissem suas melhores roupas para esse momento. Compare-o com a atualidade informando que é bem mais comum termos esses tipos de retratos hoje. Relate que, nas fotografias, é possível verificar a posição das pessoas, suas roupas e os elementos que as rodeiam. Dessa maneira, também é possível identificar detalhes que contextualizam o tempo e o espaço dessa informação visual.
- ▶ A atividade 2 permite verificar se os estudantes conseguem diferenciar o ambiente doméstico dos ambientes escolar e comunitário. Peça-lhes que identifiquem o que caracteriza cada espaço e que apontem ou nomeiem os exemplos nas imagens. Caso algum deles tenha dificuldade em identificar, lembre-o de que o ambiente doméstico é o lugar da privacidade, de um grupo restrito, geralmente familiar; já o ambiente escolar é o espaço coletivo de estudantes e funcionários da escola; por fim, o da comunidade é o espaço de diferentes grupos sociais.

TEMA 5

COMO ERAM AS FAMÍLIAS ANTIGAMENTE?

1. COMO VOCÊ IMAGINA QUE ERAM AS FAMÍLIAS NO PASSADO? COMENTE COM OS COLEGAS.
2. OBSERVE AS FOTOGRAFIAS QUE APRESENTAM FAMÍLIAS DE DIFERENTES ÉPOCAS.



FOTOGRAFIA DE CERCA DE 1950.



FOTOGRAFIA DE 2020.

2. a) Espera-se que os estudantes façam a distinção entre as fotografias do presente e do passado, com base na observação de alguns elementos, como a cor das fotografias, o ambiente da cena retratada e as vestimentas das pessoas.

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a comentar se já viram fotografias antigas de família ou se já ouviram alguma história de como eram as famílias no passado.

A) CONTORNE A FOTOGRAFIA QUE APRESENTA A FAMÍLIA MAIS ANTIGA.

B) QUANTAS PESSOAS FORMAM AS FAMÍLIAS A E B?

FAMÍLIA A: 7

FAMÍLIA B: 4

C) FORME DUPLA COM UM COLEGA E ANALISEM AS FOTOGRAFIAS.

O QUE ESSAS FAMÍLIAS TÊM EM COMUM? E O QUE ELAS TÊM DE DIFERENTE?

Auxilie os estudantes na formação das duplas. Espera-se que eles identifiquem que ambas são formadas por pai, mãe e filhos, mas que a família retratada na fotografia A é composta de sete membros, enquanto a da fotografia B é composta de quatro membros.

34

As atividades das páginas 34 e 35 fazem referência às mudanças e permanências nas formas de organização familiar, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade EF01HI07.

A atividade 2, ao abordar a análise da fotografia com base em ordenação temporal de passado e presente, favorece o desenvolvimento do componente **numeracia**.

Comente com os estudantes que a estrutura das famílias brasileiras vem se alterando bastante com o passar dos anos. Há cerca de 100 anos, por exemplo, as famílias costumavam ter mais membros do que na atualidade. Desde a década de 1960, a taxa de fecundidade no Brasil vem diminuindo em todas as regiões do país, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na década de 1960, a média de filhos por mulher era de 7,3; em 2010, de 1,94, sendo, em média, 3,19 filhos para as mulheres com 7 anos de estudo; e 1,68 para as mulheres com 8 anos de estudo ou mais. Leve os estudantes a perceber como a estrutura familiar se alterou com o passar do tempo, compreendendo, por exemplo, que atualmente as famílias costumam ser menores que antigamente.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS NO PASSADO COSTUMAVAM SER DIFERENTES DAS CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS DOS DIAS DE HOJE. POR QUE SERÁ?

- 3 A FAMÍLIA APRESENTADA NA FOTOGRAFIA **B** É PARECIDA COM A SUA? COMENTE COM OS COLEGAS.
- 4 CONVERSE COM **SEUS FAMILIARES** E VIZINHOS SOBRE COMO ERAM AS FAMÍLIAS NO PASSADO. DEPOIS, FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTAR O QUE VOCÊ DESCOBRIU.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem características de suas famílias, comparando-as com a família representada na fotografia. Explique aos estudantes que atualmente existem tipos diferentes de organizações familiares, como pais que moram em casas separadas, crianças que moram com avós ou outros parentes, família formadas por mãe ou pai solos, famílias com dois pais ou duas mães, entre outros. Durante a conversa, promova um ambiente de respeito e acolhimento às diferentes configurações familiares da atualidade.

4. Oriente os estudantes a perguntar a seus familiares e vizinhos sobre as organizações familiares no passado. Para falar com os vizinhos, os estudantes devem estar acompanhados dos pais ou responsáveis. Eles poderão perguntar sobre a quantidade de pessoas que faziam parte da família, a rotina das crianças, as responsabilidades atribuídas a cada membro da família, entre outros questionamentos. Em sala, promova uma roda de conversa para que os estudantes possam socializar seus desenhos com os colegas e comentar o que descobriram durante as conversas.

- › A atividade **3** tem o objetivo de analisar a capacidade dos estudantes de identificar semelhanças entre a família deles e a da fotografia **B**, por meio da análise de imagem. Explique a eles que nem todas as famílias são constituídas por pai, mãe e filhos, e que essa estrutura familiar é uma entre tantas outras existentes. Dê exemplos de famílias em que as crianças são criadas por avós, tios, em que convivem e moram com primos, irmãos de outro pai ou outra mãe, por exemplo, e ressalte que todas são consideradas famílias. Neste momento, é importante que a turma demonstre respeito à configuração de cada família.
- › A atividade **4** tem como objetivo permitir aos estudantes conhecer como eram as famílias do passado por meio da conversa com familiares ou vizinhos, identificando diferenças e permanências.

AVALIANDO

Objetivo

- › Avaliar se os estudantes compreenderam como eram os diferentes tipos de família no passado.

Sugestão de intervenção

Peça aos estudantes que escrevam uma legenda em seus cadernos explicando como se constitui a família representada no desenho feito por eles na atividade **4**. Depois, peça-lhes que leiam em voz alta o que escreveram, auxiliando-os individualmente se tiverem alguma dificuldade em escrever a legenda e na leitura em voz alta.

Referência complementar

- › ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. São Paulo: LTC, 2017. Nessa obra, o autor mostra como as transformações da sociedade ocorrem de acordo com as mudanças de atitudes das pessoas que a compõem. Assim, demonstra como o conceito de infância corresponde ao momento da queda de natalidade entre as mulheres no mundo.

TEMA 6

AS MULHERES NO PASSADO E NO PRESENTE

- ▶ O objetivo da atividade 1 é incentivar os estudantes a compartilhar com os colegas o que sabem sobre a história das mulheres da família deles. Se julgar pertinente, para aprofundar o trabalho com essa atividade, peça-lhes que escolham uma dessas mulheres, escrevam um pequeno texto sobre a história de vida dela e façam um desenho para representá-la. Caso algum estudante não tenha nenhuma mulher na família, solicite-lhe que escolha uma mulher que ele conheça.
- ▶ A atividade 2 permite investigar a capacidade dos estudantes de leitura e compreensão de texto. Escolha dois estudantes para representar os personagens e auxilie-os na leitura, caso algum deles tenha alguma dificuldade. Em seguida, promova uma roda de conversa para eles trocarem ideias sobre o texto.
- ▶ Comente com eles que, no passado, as mulheres não tinham diversos direitos, que eram exclusivos dos homens, como o direito ao voto, que só foi conquistado na década de 1930. Em alguns períodos, elas não podiam nem mesmo andar em espaços públicos sem a presença de seus maridos, irmãos ou pais. Quando trabalhavam fora, exerciam profissões geralmente ligadas aos estereótipos femininos, porém houve aquelas que desafiaram esses padrões. Levante hipóteses junto aos estudantes sobre o que eles pensam que ocorreu para que essa realidade se modificasse.

Referência complementar

PRIORE, Mary del. **Sobreviventes e guerreiras**: uma breve história da mulher no Brasil de 1500 a 2000. São Paulo: Planeta, 2020.

Nessa obra, a autora discute, principalmente, a luta das mulheres por igualdade de direitos. Para isso, a historiadora volta às raízes históricas de desigualdade entre homens e mulheres e busca dar voz a elas.



1

O QUE VOCÊ SABE SOBRE A HISTÓRIA DAS MULHERES DA SUA FAMÍLIA? COMENTE COM OS COLEGAS.

2

LAURA ESTÁ CURSANDO O 1º ANO E PRECISOU FAZER UMA PESQUISA SOBRE A VIDA DAS MULHERES EM OUTRAS ÉPOCAS. VEJA O QUE ELA DESCOBRIU CONVERSANDO COM SUA AVÓ.



COMO ERA A VIDA DAS MULHERES QUANDO A SENHORA ERA CRIANÇA, VOVÓ?

A VIDA DAS MULHERES ERA MUITO DIFERENTE. ALÉM DE TRABALHAR COMO CONFEITEIRA, MINHA MÃE CUIDAVA DOS OITO FILHOS E DA CASA.



AS TAREFAS DA CASA NÃO ERAM DIVIDIDAS?

NÃO! NAQUELA ÉPOCA, ERA COMUM QUE O CUIDADO DOS FILHOS E OS AFAZERES DOMÉSTICOS FOSSEM RESPONSABILIDADES APENAS DAS MULHERES.



AINDA BEM QUE AS COISAS ESTÃO MUDANDO!

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem histórias relacionadas às mulheres da família. Caso não conheçam nenhuma, questione-os sobre a história de outras mulheres que fazem parte da vida deles.

36

ATIVIDADE EXTRA

- ▶ Para aprofundar o tema sobre as mulheres e valorizar o papel histórico delas, pergunte aos estudantes se conhecem alguma personalidade histórica feminina. Comente que muitas mulheres contribuíram de diferentes maneiras para a sociedade brasileira ao longo de nossa história. Apresente a eles Dandara dos Palmares, uma mulher que se destacou na história do Brasil por sua luta contra a escravidão. Se possível, mostre a eles algumas personalidades femininas que se destacaram na região onde eles vivem.

BNCC E PNA

O conteúdo das páginas 36 e 37 favorece o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF01HI06** e **EF01HI07**, na medida em que os estudantes perceberão o papel desempenhado pelas mulheres nos ambientes doméstico e comunitário e refletirão sobre mudanças e permanências nas formas de organização familiar. Esse conteúdo também favorece o desenvolvimento da **Competência específica de História 1**, pois possibilita aos estudantes compreender historicamente relações de poder e mecanismos de transformação na sociedade que permitiram às mulheres, por meio de suas lutas, conquistar diversos direitos e ocupar espaços públicos.

A atividade 2, ao propor a leitura de um texto em forma de diálogo, favorece o **desenvolvimento de vocabulário**, a **compreensão de textos** e a **fluência em leitura oral**.

- 3** FAÇA COMO LAURA E CONVERSE COM **SEUS FAMILIARES** PARA DESCOBRIR COMO ERA A VIDA DAS MULHERES DA SUA FAMÍLIA EM OUTRAS ÉPOCAS. DEPOIS, CONTE PARA OS COLEGAS O QUE VOCÊ DESCOBRIU. *Veja orientações no Manual do professor.*

AO LONGO DO TEMPO, MUITAS MUDANÇAS OCORRERAM EM RELAÇÃO ÀS RESPONSABILIDADES E AOS DIREITOS DAS MULHERES NA VIDA FAMILAR E COMUNITÁRIA.

NA ÉPOCA EM QUE A AVÓ DE LAURA ERA CRIANÇA, AS TAREFAS DOMÉSTICAS ERAM DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DAS MULHERES. ATUALMENTE, TEM SE TORNADO MAIS COMUM TODOS OS MEMBROS DA FAMÍLIA AJUDAREM NESSAS TAREFAS.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR/IMAGENS

● HOMEM LIMPANDO SUA CASA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, EM 2020.

- 4** EM SUA OPINIÃO, ESSAS MUDANÇAS FORAM IMPORTANTES? CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O ASSUNTO.

Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes reconheçam a importância dessas mudanças para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

37

- O objetivo da atividade **3** é levar os estudantes a conhecer, por meio dos familiares ou responsáveis, a história das mulheres da família deles. Peça-lhes que elaborem um questionário com perguntas a serem feitas a um familiar. Auxilie-os na elaboração das perguntas, por exemplo: “Qual o grau de parentesco dessas mulheres com você?”; “Qual era a profissão delas?”; “Eram casadas ou solteiras?”; “Tiveram filhos?”; “Qual era o seu nível de escolaridade?”. Caso algum familiar tenha uma fotografia dessas mulheres, solicite aos estudantes que peçam-na ao responsável para que eles possam leva-la à escola e compartilhá-la com os colegas.
- A atividade **4** tem o objetivo de incentivar os estudantes a opinar sobre as mudanças do papel social das mulheres. Converse com eles sobre os múltiplos papéis das mulheres na sociedade e diga-lhes que é importante considerar que as conjunturas históricas também foram se modificando, o que possibilitou que as mulheres tivessem mais liberdade e se fortalecessem enquanto grupo social. Explique também que ainda nos dias atuais as mulheres lutam por direitos e igualdades que não foram alcançados.

AVALIANDO

Objetivo

- Avaliar se os estudantes compreenderam a importância do papel social da mulher no passado e no presente.

Sugestão de intervenção

Faça um levantamento com os estudantes sobre as mulheres com quem convivem no ambiente familiar e/ou comunitário, destacando quais profissões elas desempenham. Busque valorizar todas as profissões, e no caso de mulheres que se dedicam exclusivamente ao lar, valorize os cuidados com o ambiente e com

as pessoas da casa, ressaltando a importância desse tipo de trabalho. Escreva na lousa três categorias: mulheres que trabalham fora; mulheres que cuidam do lar; e mulheres que trabalham fora e cuidam do lar. Questione os estudantes sobre em qual das categorias as mulheres com quem convivem se enquadram, e siga fazendo uma contagem por categoria de acordo com as informações dadas. Peça-lhes que façam três colunas no caderno com as categorias elencadas na lousa. Some com os estudantes a contagem para saber qual a quantidade de

mulheres em cada categoria. Após esse momento, eles devem preencher os espaços das colunas com os resultados. Avalie esses resultados, pois é provável que grande parte das mulheres tenha que trabalhar fora e cuidar do lar. Discuta sobre as exigências que a sociedade impõe às mulheres com base na realidade dos estudantes.

Esta atividade permite a eles coletar, classificar e representar dados em tabelas demonstrando alguns aspectos sobre a realidade social das mulheres na atualidade, favorecendo a **numeração**.

- O objetivo da atividade 1 é levar os estudantes a representar a família deles por meio de um desenho. Caso apresentem dificuldade em desenhar, comente que eles podem se inspirar em uma fotografia para compor suas produções.
- O objetivo da atividade 2 é incentivar os estudantes a perceber as semelhanças e as diferenças entre a família deles e a de um colega. Durante a conversa, crie um ambiente de respeito e empatia e oriente os estudantes a respeitar a configuração familiar dos colegas.
- As atividades das páginas 38 e 39 pretendem explorar com eles a diversidade das formações familiares. Destaque esse aspecto descrevendo as fotografias apresentadas nessas páginas com a turma e retome as discussões anteriores.

TEMA 7

DIVERSIDADE DE FAMÍLIAS

1 COMO É A SUA FAMÍLIA? FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTÁ-LA.

1. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes na execução desta atividade. Caso seja necessário, explique que família é a união de pessoas que são ligadas por laços sanguíneos ou afetivos. Comente que nem sempre os membros da família moram na mesma casa. Em alguns casos, por exemplo, os pais podem morar em casas separadas, mas nem por isso deixam de fazer parte da família.

2. Resposta pessoal. Caso julgue oportuno, organize os estudantes em círculo e peça-lhes que mostrem seus desenhos e comentem com os colegas quem são as pessoas da família que foram representadas. Aproveite o momento para conversar com os eles sobre as diferentes configurações familiares, enfatizando que todas devem ser respeitadas e valorizadas.

2 AGORA, MOSTRE SEU DESENHO PARA OS COLEGAS E COMPARE AS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE AS FAMÍLIAS DE VOCÊS.

38

- 3** **FORME DUPLA** COM UM COLEGA E LEIAM O TEXTO A SEGUIR EM VOZ ALTA.

MINHA FAMÍLIA É ASSIM
OUTRAS FAMÍLIAS ASSADO
MAS FAMÍLIA HOJE É BOM
COMO ERA NO PASSADO
EU AMO MINHA FAMÍLIA
DA CABEÇA ATÉ O PÉ TODA
FAMÍLIA É PERFEITA
DO JEITINHO QUE ELA É
TEM FAMÍLIA QUE É GRANDE
E FAMÍLIA QUE É PEQUENA
TEM FAMÍLIA SÓ DE DOIS
E MESMO ASSIM VALE A PENA [...].

TÁRCIO COSTA. CORDEL DA FAMÍLIA. TÁRCIO COSTA
CORDEL & ARTE, 18 ABR. 2019. DISPONÍVEL EM:
<https://cordeispedagogicos.blogspot.com/2019/04/cordel-da-familia.html>. ACESSO EM: 26 JAN. 2021.

- A)** QUAL É A MENSAGEM PRINCIPAL DESSE TEXTO?
- B)** EM CASA, LEIA O TEXTO PARA UM ADULTO DA **SUA FAMÍLIA** E CONVERSEM SOBRE O TEMA.



3. a) O texto aborda a diversidade de famílias, procurando enaltecer essa característica.



3. b) Incentive os estudantes a interagir com os familiares deles.

39

AVALIANDO

Objetivo

- A atividade **3** permite avaliar a fluência em leitura oral e a compreensão de textos dos estudantes.

Sugestão de intervenção

Peça a cada estudante que leia uma linha do cordel em voz alta. Caso o número de estudantes seja maior do que o total de linhas, quando a última for lida, solicite a eles que voltem ao começo do texto até todos terem lido. Se possível, apresente a eles o vídeo do artista e compositor do cordel Tárccio Costa, em que ele apresenta o cordel falado. No item **A**, o objetivo é incentivar os estudantes a identificar a mensagem principal do texto, que é a diversidade das formações familiares. Oriente-os a observar os trechos “minha família é assim, outras famílias assado”; “tem família que é grande e família que é pequena” e relacioná-los com as imagens da página. Além disso, leia com eles a fonte do texto, na qual é possível identificar o título e o autor do cordel e em qual lugar o texto foi publicado. No item **B**, o objetivo é levar os estudantes a ler o texto com a família deles e a conversar sobre o tema. Incentive-os a ter um momento de interação com a família, apresentando o que eles fazem na escola e o que aprendem com as atividades. Em sala de aula, incentive-os a criar um cordel sobre a família deles e explique-lhes que o cordel apresenta rimas e repetições de palavras para manter o ritmo bem marcado.

- Para promover a valorização das diversas formações familiares, proponha a elaboração de um painel com a turma sobre o tema. Veja as orientações a seguir.

ATIVIDADE EXTRA

Materiais necessários

- papel kraft
- revistas para recorte
- cola
- tesoura com pontas arredondadas

Passo a passo

- a) Separe um pedaço grande de papel kraft para formar o painel.
- b) Oriente os estudantes a pesquisar imagens de famílias nas revistas ou a figura de pessoas para a composição de diferentes arranjos familiares. É possível que eles queiram incluir animais domésticos nas famílias

e, caso isso ocorra, é importante respeitar a decisão, pois é comum que esses animais façam parte da convivência familiar, sendo considerados como membros da família.

- c) Lembre-os de prestar atenção à diversidade de formações familiares.
- d) Em seguida, eles deverão recortar as imagens e colá-las no painel. Ajude os estudantes que tiverem dificuldade em manusear a tesoura e em usar a cola.
- e) Por fim, peça a eles que elaborem em conjunto um título para o painel, como “Diversidade de famílias” ou “Famílias de todos os jeitos”, e o exponham na sala de aula.

PNA

A análise do texto citado desta página favorece o desenvolvimento do componente **compreensão de textos**.

Ao propor a leitura de um texto com a família do estudante, o item **B** da atividade **3** favorece a **literacia familiar**.

AVALIANDO

Objetivo

➤ A atividade 1 permite avaliar se os estudantes reconhecem as responsabilidades deles no dia a dia.

Sugestão de intervenção

Crie na lousa um calendário semanal e peça aos estudantes que o copiem no caderno. Em seguida, explique a eles que devem colocar nos dias da semana as tarefas que costumam fazer ou aquelas com que poderiam contribuir de alguma maneira. Procure apresentar exemplos diferentes dos que estão no **Livro do estudante**, como aguar as plantas. Comente com eles que planejar e compartilhar as tarefas diárias são ações que podem tornar mais fácil a organização de seus afazeres, além de melhorar a convivência familiar, evitando a sobrecarga de trabalho de um dos membros da família.

O conteúdo das páginas 40 e 41 contribui para desenvolver noções de responsabilidades e cuidado no âmbito familiar. Inicie a aula questionando os estudantes sobre quais tarefas geralmente assumem na organização da casa, o que mais gostam ou menos gostam de fazer, enfatizando que ter responsabilidade implica em nem sempre fazermos somente o que gostamos, e que também temos deveres a cumprir. Converse com eles sobre as vantagens de um espaço organizado, como a sensação de bem-estar que ele provoca, a facilidade de encontrar objetos e os bons momentos que a família pode ter se todos cooperarem.

TEMA 8

MINHAS RESPONSABILIDADES NA FAMÍLIA

1 OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES A SEGUIR. QUAIS DESSAS AÇÕES VOCÊ PRÁTICA NO SEU DIA A DIA?



● ORGANIZAR OS BRINQUEDOS.



● ARRUMAR A CAMA.



● ALIMENTAR O ANIMAL DE ESTIMAÇÃO.



● COMPARTILHAR OS BRINQUEDOS.

40

ILUSTRAÇÕES: MEZEA TIRENTINI

BNCC E PNA

O conteúdo deste tema aborda a importância da compreensão por parte dos estudantes de que todos têm que contribuir de forma responsável no ambiente familiar com base em princípios de cooperação, fortalecendo os vínculos e o sentimento de pertencimento, o que favorece o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF01HI03**, contribuindo para que os estudantes compreendam os seus papéis e as suas responsabilidades relacionados à família. A atividade 2 da página 41, ao propor uma conversa com os familiares sobre a divisão de tarefas no ambiente doméstico, favorece a **literacia familiar**.

- 2** CONVERSE COM OS SEUS FAMILIARES SOBRE COMO É FEITA A DIVISÃO DAS TAREFAS EM SUA CASA. DEPOIS, COMPLETE O QUADRO COM O NOME DA PESSOA RESPONSÁVEL PELAS TAREFAS DESCRITAS A SEGUIR. *Resposta pessoal. Estabeleça o prazo que julgar necessário para a finalização da atividade e, no dia da entrega, promova uma conversa em sala de aula. Enfatize que dividir as tarefas é uma maneira de não sobrecarregar apenas uma pessoa da família.*

incentivando assim a boa convivência com nossos familiares.

TAREFAS

- RETIRAR A MESA DO CAFÉ DA MANHÃ:

- ALIMENTAR O ANIMAL DE ESTIMAÇÃO:

- LAVAR A LOUÇA:

- GUARDAR OS BRINQUEDOS:

- OUTRAS TAREFAS:

CAMILA FERREIRA

- AS TAREFAS DA SUA CASA SÃO DIVIDIDAS ENTRE TODOS QUE MORAM NELA? CONTE AOS COLEGAS.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que todos devem ajudar para que ninguém se sinta sobrecarregado.

- O objetivo da atividade 2 é motivar os estudantes a dialogar com a família deles sobre as divisões de tarefas no ambiente doméstico. Em sala, peça-lhes que verifiquem quem é a pessoa da família mais sobrecarregada e que digam o que podem fazer para que essa situação mude. Questione-os se a maior parte das tarefas domésticas recai sobre as mulheres da família e, em caso afirmativo, pergunte-lhes por que isso ocorre. Se afirmarem que esse tipo de trabalho é responsabilidade delas, explique aos estudantes que esse pensamento tem base em uma sociedade de cultura patriarcal que busca delimitar quais são os papéis a serem exercidos pelas mulheres, afirmando, por exemplo, que é papel delas cuidar da casa. Comente que as tarefas domésticas são responsabilidade de todos que vivem na casa e que, quando todos colaboram, ninguém fica sobrecarregado.
- Atividades como lavar a louça podem ser perigosas para crianças de 1º ano, pois elas podem se cortar com as facas ou quebrar copos e pratos de vidro. Oriente os estudantes a não realizar esse tipo de tarefa doméstica.

Referência complementar

- MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria; OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 27, n. 1, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CM3Hj6VLTm7ZMxD33pRyhkn/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 6 jul. 2021. Por meio de um enfoque sociológico e psicológico, esse artigo analisa com base na revisão bibliográfica a relação família-escola e sua relação de interdependência.

ATIVIDADE EXTRA

- Para aprofundar a consciência dos estudantes sobre a divisão de tarefas no ambiente doméstico, exiba para eles o vídeo **Campanha pela justa divisão do trabalho doméstico**, que apresenta a história de Rosa, uma mulher do campo, que se encontra sobrecarregada com as tarefas domésticas. Depois de assistirem ao vídeo, em uma roda de conversa, solicite aos estudantes que digam se eles observaram semelhanças com a divisão de tarefas feita na casa deles. Caso não seja possível apresentar o vídeo em sala de aula, narre para eles a história de Rosa. Em seguida, solicite-lhes que façam uma lista com a redistribuição de tarefas que seja justa.

OBJETIVOS

- > Compreender a importância de economizar água.
- > Favorecer o desenvolvimento de vocabulário.
- > Incentivar o desenvolvimento da literacia familiar.
- > Favorecer a numeracia.

1 CONHECENDO O PROBLEMA

- > Nesta etapa, por meio da leitura do texto, os estudantes devem reconhecer algumas formas de desperdício de água. Leia o texto com eles em voz alta e peça-lhes que digam se praticam alguma das atitudes apresentadas e se pensam que é uma ação que contribui ou não para o desperdício de água.
- > Como essa experiência envolve a participação dos familiares dos estudantes, é importante que eles conversem com seus pais ou responsáveis previamente para verificar sua disponibilidade. Solicite a eles que expliquem aos seus familiares que a experiência terá duração de um mês, e que o objetivo é a redução do consumo de água pela família, resultando na redução do valor gasto com a conta de água. Para realizar a experiência, os familiares deverão fazer a análise comparativa de duas contas de água, uma do início da experiência e outra do término. Para obterem resultados mais precisos, oriente-os a verificar quando é feita a leitura do hidrômetro que mede o consumo de água. Eles devem iniciar a experiência logo após o dia dessa leitura.



COLETIVAMENTE

VAMOS ECONOMIZAR ÁGUA

1

CONHECENDO O PROBLEMA

O DESPÉRDIO DE ÁGUA EM CASA PODE ACONTECER EM VÁRIAS SITUAÇÕES: AO ESCOVARMOS OS DENTES E DEIXARMOS A TORNEIRA ABERTA O TEMPO TODO, AO TOMARMOS BANHOS LONGOS OU MESMO AO LAVARMOS A LOUÇA DEIXANDO A TORNEIRA ABERTA SEM NECESSIDADE.



2

ORGANIZANDO AS IDEIAS

- VOCÊ E SUA FAMÍLIA TÊM O HÁBITO DE ECONOMIZAR ÁGUA?

Resposta pessoal. Oriente os estudantes a marcar um X no quadrinho correspondente.

SIM, NÓS TEMOS O HÁBITO DE ECONOMIZAR ÁGUA.

ÀS VEZES NOS ESQUECEMOS DE ECONOMIZAR ÁGUA.

NÓS NÃO TEMOS O HÁBITO DE ECONOMIZAR ÁGUA.

RODRIGO CORDEIRO

42

2 ORGANIZANDO AS IDEIAS

- > Nesta etapa, o intuito é motivar os estudantes a identificar os hábitos dele e de sua família para economizarem água. Caso algum deles responda que eles têm o hábito de economizar água, pergunte-lhe quais são as ações que praticam; caso algum estudante responda que nem sempre economizam água, questione-o sobre quais atitudes precisam ser tomadas para que economizem mais; e caso alguém responda que não têm o hábito, peça-lhe que diga o que pode ser feito para que esse problema seja solucionado.

BNCC E PNA

Ao propor atividades para economizar água no ambiente doméstico, desenvolvem-se os Temas contemporâneos transversais **Educação financeira**, **Educação para o consumo** e **Educação ambiental**.

As atividades em que os estudantes conversam e buscam soluções com a família deles na criação de hábitos para economizar água favorecem a **literacia familiar**. Além disso, ao compararem o valor da conta e o relacionarem ao consumo de água, eles desenvolverão habilidades de **numeracia**.

3 BUSCANDO SOLUÇÕES Veja orientações no Manual do professor.

- 1 COM SEUS FAMILIARES, VERIFIQUEM NA CONTA DE ÁGUA DA CASA ONDE VOCÊS MORAM QUAL É O VALOR PAGO POR MÊS.
- 2 PROPONHA QUE, PELO PERÍODO DE UM MÊS, ECONOMIZEM ÁGUA EM SUAS AÇÕES COTIDIANAS. É IMPORTANTE TODOS COLABOREM.
- 3 AO FINAL DA EXPERIÊNCIA, VERIFIQUEM NOVAMENTE A CONTA DE ÁGUA, COMPARANDO COM A CONTA DE ÁGUA DO MÊS ANTERIOR. CONVERSEM SOBRE O QUE ACONTECEU.
- 4 PARA ENCERRAR A ATIVIDADE, COMPARTILHE A EXPERIÊNCIA DA SUA FAMÍLIA COM OS COLEGAS E CONTINUEM INCENTIVANDO A FAMÍLIA DE VOCÊS A ECONOMIZAR ÁGUA, ATÉ QUE ISSO SE TORNE UM HÁBITO.

3 BUSCANDO SOLUÇÕES

- ▶ No item 1, oriente os estudantes a se reunirem com os familiares para analisar a conta de água da casa onde moram. Nesse momento, eles podem levantar algumas hipóteses: “O que será que vai acontecer com a quantidade de água consumida e com o valor da conta se todos contribuirmos para evitar o desperdício de água?”; “Quanto consumo é possível diminuir ao evitar o desperdício?”. Também devem refletir sobre o que cada membro da família pode fazer para colaborar com a experiência.
- ▶ No item 2, incentive os estudantes e os familiares deles a se empenharem na redução do desperdício de água, em ações como escovar os dentes, tomar banho, lavar a louça, a roupa e a calçada. Explique-lhes sobre as recomendações dos órgãos de defesa do meio ambiente, como manter a torneira fechada enquanto escovam os dentes, abrindo somente para molhar e enxaguar a boca; tomar banhos breves; lavar a louça sem deixar a torneira aberta enquanto a louça é ensaboadada; usar a máquina de lavar com sua capacidade máxima de roupas, evitando lavagens desnecessárias e evitar lavar a calçada com água corrente, optando pelo uso de vassoura.
- ▶ No item 3, após um mês, cada família deve se reunir novamente e comparar a atual conta de água com a conta do mês anterior, consultada no início da experiência. Espera-se que, com o esforço da família, tenha ocorrido uma diminuição do consumo de água e também uma diminuição no valor da conta. Caso a família observe um aumento no consumo de água ou não verifique nenhuma alteração, é importante que os familiares conversem para investigar o que ocorreu e pensem em estratégias para economizar água em casa. Caso no mês da experiência tenha ocorrido um aumento no valor da tarifa de água, oriente os familiares dos estudantes a realizar a experiência novamente no mês seguinte.

- ▶ No item 4, reserve um momento da aula para os estudantes trocarem os resultados da experiência com os dos colegas. Incentive-os a destacar quais atividades foram mais simples ou mais difíceis de fazer e a conversar se são atitudes que podem incorporar no cotidiano.



- ▶ Inicie a aula perguntando a eles como podemos saber sobre o passado da nossa família. Para abordar este tema, comente com eles que conhecer e preservar as memórias e as histórias familiares é uma maneira de fortalecer o sentimento de pertencimento e identidade, assim como dar continuidade a determinados valores e costumes, considerando que cada família tem sua própria maneira de estar no mundo de acordo com a sua cultura e o lugar em que está inserida.
- ▶ O objetivo da atividade 1 é motivar os estudantes a recordar alguma história da família deles e compartilhá-la com os colegas. Ajude-os a se lembrarem de exemplos, contando uma história da sua família. Comente que nem sempre as melhores histórias são fatos extraordinários, mas que elas podem ocorrer no dia a dia. Caso perceba alguma emoção, como medo, tristeza ou angústia, procure passar uma sensação de segurança em sala de aula. Após a aula, converse em particular com o estudante e, se necessário, verifique a possibilidade de envolver outros profissionais da escola no caso e de conversar com a família dele.

- 1 VOCÊ CONHECE ALGUMA HISTÓRIA DA SUA FAMÍLIA? CONTE PARA OS COLEGAS.
- 2 É POSSÍVEL CONHECER AS HISTÓRIAS DA NOSSA FAMÍLIA DE DIFERENTES MANEIRAS. VEJA ALGUMA DELAS.



B

1. Resposta pessoal. Incentive todos a compartilhar alguma história familiar. Caso seja necessário, explique que as histórias familiares são formadas por acontecimentos marcantes envolvendo os membros da família. Uma viagem em família, o casamento dos avós e o dia em que os pais se conheceram são apenas alguns exemplos de acontecimentos que fazem parte das histórias familiares.



ILUSTRAÇÕES: GET DE BENA / KLEBER MAURICIO COELHO

44

Objetivo

- ▶ A atividade 2 permite avaliar a capacidade dos estudantes de analisar imagens e relacioná-las com os textos correspondentes.

Sugestão de intervenção

Peça aos estudantes que comentem quais fontes as crianças estão utilizando para saber sobre a história de suas famílias. Explore os conhecimentos deles sobre as histórias de suas famílias. Retome o conceito de diversidade familiar, pois

pode haver estudantes com modelos diferenciados de família. Aproveite o momento para explorar as diferenças e as semelhanças entre as histórias contadas por eles. Explique-lhes que cada imagem pode ser uma fonte histórica: na imagem A, um filme; na B, uma certidão de nascimento; na C, um álbum de família; e na D, um relato oral. Escreva na lousa alguns tipos de fontes históricas existentes: fontes escritas, visuais, materiais e orais. Pergunte aos estudantes se eles possuem algum objeto especial na família, que per-

tenceu a alguém que consideram importante ou que passa de geração em geração. Por fim, pergunte-lhes que tipo de informações sobre a história da família é possível obter por meio da análise dessas fontes. Comente que as diferentes fontes históricas podem ser complementares; assim, para conhecer melhor a história da família, por exemplo, é possível conversar com familiares sobre fotografias e vídeos antigos, pedindo aos membros mais velhos da família que contem mais sobre seus contextos.



ILUSTRAÇÕES: GIZ DE CERA / ALEBER MAURICIO COELHO

- COMPLETE OS QUADRINHOS COM AS LETRAS CORRESPONDENTES ÀS AÇÕES REPRESENTADAS NAS ILUSTRAÇÕES.

- D CONVERSAR COM FAMILIARES.
- A ASSISTIR A VÍDEOS.
- B ANALISAR DOCUMENTOS PESSOAIS.
- C VER FOTOGRAFIAS.

45

BNCC

Os conteúdos deste tema favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF01HI02**, pois contribuem para reforçar os laços de pertencimento e identidade relacionando as histórias familiares à sua própria e a da comunidade na qual está inserido. Além disso, permitem o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF01HI06**, pois possibilita aos estudantes conhecer as histórias da família e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos.

Contribuem ainda para o desenvolvimento da **Competência específica de História 3** ao abordar a história da família por meio da ilustração de fontes históricas variadas. Eles poderão levantar hipóteses e questionamentos interpretando documentos relacionados a contextos históricos específicos.

- Reforce para os estudantes a importância da memória e da trajetória de cada família. Se julgar pertinente, ao trabalhar os conteúdos da página, insira a questão do respeito aos mais velhos e a importância de conversarmos e ouvirmos o que essas pessoas têm a dizer. Ressalte que muitas histórias não têm registros físicos, e por isso a importância dos relatos orais.

► A atividade 3 tem o objetivo de promover a interação dos estudantes com a família deles por meio de histórias de família. No item **A**, peça a eles que conversem com seus familiares sobre algum momento que consideram importante, como o nascimento de alguém, uma festa, um encontro, uma viagem ou mesmo algum momento que não foi tão feliz. Se possível, converse com eles sobre como as famílias têm histórias antes mesmo de eles nascerem, e que muitas delas ainda influenciam no cotidiano do estudante, incentivando a percepção da continuidade temporal. Se possível, e com a autorização dos pais ou responsáveis, diga aos estudantes para gravarem essas histórias por meio de vídeo ou de um gravador de voz. No dia marcado, peça a eles que compartilhem uma dessas histórias com os colegas. No item **B**, comente que cartas, diários, jornais, fotografias, gravuras, utensílios domésticos, brinquedos, construções e relatos orais podem ser fontes históricas e são vestígios que servem de base para a construção da memória de um povo, de uma comunidade ou uma família. Oriente-os a anotar alguns pontos importantes dessa história ou a pedir a um membro da família que o faça, de modo que não se esqueçam na hora de contar. Ajude-os a revisar as histórias. Sobre o texto do final da página, é importante se colocar à disposição dos estudantes e deixar claro que, se eles precisarem de ajuda ou se quiserem conversar sobre seus sentimentos, podem procurar você. Caso eles relatem uma situação de risco em casa, você deve pedir auxílio ao coordenador pedagógico da escola.

3 AGORA, VAMOS CONHECER AS HISTÓRIAS DA SUA FAMÍLIA.
Veja orientações no **Manual do professor**.

- A)** COM A AJUDA DE UM ADULTO, FAÇA UMA PESQUISA SEGUINDO O ROTEIRO.
- CONVERSE COM **SEUS FAMILIARES** SOBRE ALGUMAS HISTÓRIAS DA FAMÍLIA QUE ELES CONSIDEREM IMPORTANTES.
 - PEÇA PARA VER REGISTROS DESSES ACONTECIMENTOS, COMO FOTOGRAFIAS, VÍDEOS OU DOCUMENTOS.
 - PESQUISE OBJETOS PESSOAIS QUE FAÇAM PARTE DESSAS HISTÓRIAS, COMO CARTAS, ACESSÓRIOS E OUTROS.
- B)** ESCOLHA UMA DESSAS HISTÓRIAS PARA APRESENTAR AOS COLEGAS.

SE A SUA FAMÍLIA PERMITIR, LEVE PARA A SALA DE AULA FOTOGRAFIAS, OBJETOS E DOCUMENTOS QUE AJUDEM A CONTAR A HISTÓRIA DE VOCÊS.



EVGENIA A. VIKS ANDR / SHUTTERSTOCK.COM

AO CONVERSAR COM SEUS FAMILIARES, VOCÊ TALVEZ TENHA PERCEBIDO QUE EXISTEM HISTÓRIAS ALEGRES E TAMBÉM HISTÓRIAS TRISTES NA FAMÍLIA.

ISSO FAZ PARTE DAS HISTÓRIAS DE TODAS AS FAMÍLIAS, POIS A VIDA É FEITA NÃO SÓ DE MOMENTOS FELIZES, MAS TAMBÉM DE SITUAÇÕES TRISTES.

CASO TENHA ALGUMA SITUAÇÃO TRISTE QUE NÃO QUEIRA CONTAR PARA TODOS OS COLEGAS, VOCÊ PODE ESCOLHER UM QUE SEJA MAIS PRÓXIMO PARA CONVERSAR. PENSE NISSO!

46

Referência complementar

► CARELLI, Rita. **Minha família Enauenê**. Ilustr. Anabella López. São Paulo: FTD, 2018.

Nessa obra, a autora conta sua infância na aldeia indígena Enauenê-Nauê, no estado do Mato Grosso, e como se impressionou com os papéis rígidos estabelecidos para homens e mulheres. Essa edição conta com um texto da antropóloga Ana Paula Ratto Rodgers, especialista nos Enauenê-Nauê, no qual explica um pouco de suas tradições e de seus costumes.

- 1 A CASA É O LUGAR ONDE CONVIVEMOS COM A NOSSA FAMÍLIA. NELA, EXISTEM DIFERENTES AMBIENTES. VOCÊ SABE QUAIS SÃO ELES? COMENTE COM OS COLEGAS.

OS DIFERENTES AMBIENTES DA CASA SÃO CHAMADOS DE AMBIENTES DOMÉSTICOS. *Comente com os estudantes que também é comum usar o termo ambiente doméstico para se referir à casa como um todo.*

- 2 ESCOLHA O AMBIENTE QUE VOCÊ MAIS GOSTA NA SUA CASA E FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTÁ-LO.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes cite alguns ambientes da casa, como sala, cozinha, quarto, lavanderia, banheiro, garagem e quintal. Existem casas com muitos cômodos, casas com poucos cômodos e casas com um cômodo. Promova um ambiente de acolhimento à diversidade.

2. Resposta pessoal. Oriente os estudantes na execução da atividade. Caso julgue pertinente, explique que um mesmo ambiente da casa pode servir para várias funções, como descanso, trabalho, estudo e momentos de lazer.

- AGORA, MOSTRE SEU DESENHO AOS COLEGAS E COMENTE QUAIS ATIVIDADES VOCÊ COSTUMA REALIZAR NESSE AMBIENTE.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem algumas atividades realizadas no ambiente escolhido.

47

- Comente com os estudantes sobre o conceito de ambiente doméstico, o reconhecimento dos espaços e as regras de condutas que contribuem para a boa convivência.
- A atividade 1 tem como objetivo investigar se os estudantes conhecem quais são os diferentes ambientes da casa. Explique a eles que as casas não são todas iguais e que sua estrutura pode variar: algumas têm vários ambientes; outras são constituídas por apenas um cômodo, com lavanderia e banheiro de uso coletivo; outras, com banheiro do lado de fora; e outras, do lado de dentro.
- A atividade 2 tem como objetivo incentivar os estudantes a representar o ambiente da casa de que mais gostam por meio de um desenho e compartilhar com os colegas quais são as atividades preferidas realizadas nele. Organize uma roda de conversa e peça-lhes que, um de cada vez, contem aos colegas as atividades que fazem no ambiente representado no desenho. Oriente-os a respeitar o momento de fala dos colegas e comente que cada ambiente da casa conta muito sobre a história de cada um, seja no jeito como o organizamos, seja nas atividades que realizamos nele.

Referência complementar

- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 2014. v. 1.

O historiador francês apresenta nessa obra como os sujeitos comuns, com base em suas práticas cotidianas, interação socialmente, marcando sua individualidade e ao mesmo tempo a pluralidade social dessa interação.

BNCC

As atividades propostas neste tema favorecem o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF01HI04**, pois propõem a identificação de ambientes domésticos, diferenciando-os de ambientes escolares e da comunidade. Além disso, abordam regras para o bom convívio no ambiente doméstico.

► A atividade 3 tem como objetivo contribuir para que os estudantes identifiquem um ambiente doméstico por meio de análise de imagem. Caso algum deles não perceba qual das fotografias retrata um ambiente doméstico, analise novamente as imagens com ele. A primeira imagem representa uma sala de aula, pois é possível perceber pela lousa, pelas carteiras e cadeiras com os estudantes sentados e pela professora no centro da cena. Já a segunda imagem mostra um ambiente comunitário, pois pode-se observar o espaço aberto com crianças correndo sem uniforme escolar e, ao fundo, alguns brinquedos, indicando provavelmente um parque. Já a terceira imagem mostra um ambiente doméstico, pois percebe-se a presença de crianças brincando enquanto adultos conversam no sofá.

Orientações complementares

4. Espera-se que os estudantes identifiquem algumas regras de boa convivência relacionadas ao ambiente doméstico. Caso não consigam se lembrar de nenhuma, sugira a eles que conversem com seus familiares e combinem algumas regras que poderão ser implementadas para melhorar o convívio familiar.

VALIDANDO

Objetivo

A atividade 4 permite avaliar se os estudantes reconhecem as regras de boa convivência em sua casa.

Sugestão de intervenção

Levante os conhecimentos prévios a respeito das diferenças de regras e de comportamentos em ambientes escolares, da comunidade e domésticos. Utilize as imagens da atividade 3 para ilustrar esses ambientes. Em seguida, pergunte aos estudantes sobre as diferenças e semelhanças de regras e de comportamentos que temos na escola e que temos em casa. Ressalte para os estudantes que, embora as regras sejam diferentes, elas são extremamente necessárias para um convívio harmônico e agradável.

3 OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR E CONTORNE APENAS A QUE REPRESENTA UM AMBIENTE DOMÉSTICO.



4 OLÍVIA É UMA MENINA DE 6 ANOS QUE MORA COM SEUS PAIS E SUA AVÓ. PARA GARANTIR UMA BOA CONVIVÊNCIA ENTRE TODOS, A FAMÍLIA DE OLÍVIA COMBINOU ALGUMAS REGRAS. VEJA A SEGUIR.

EM CASA,
TODOS
COLABORAM!



COMBINADOS DA FAMÍLIA

- AJUDAR NA LIMPEZA DA CASA.
- TRATAR TODOS COM EDUCAÇÃO E RESPEITO.
- NÃO DEIXAR BRINQUEDOS E OBJETOS ESPALHADOS.

• EM SUA CASA EXISTEM REGRAS DE BOA CONVIVÊNCIA? COMENTE COM OS COLEGAS. *Resposta pessoal. Veja orientações complementares no Manual do professor.*

48

ATIVIDADE EXTRA

► Distribua duas folhas de papel sulfite a cada estudante e peça à turma que escrevam em uma delas o termo **ambiente doméstico** e, na outra, **ambiente escolar**. Descreva algumas situações em que eles possam avaliar as diferenças de comportamentos que devemos ter nesses dois ambientes. Depois, peça-lhes que levantem o papel sulfite de acordo com a opção mais adequada à situação apresentada, por exemplo, ler em casa e ler em uma biblioteca requer diferentes posturas. Em situações em que os estudantes estiverem equivocados, explique-lhes por quais motivos não devem se comportar de tal maneira.

AMBIENTES DOMÉSTICOS NA ARTE

EXISTEM MUITAS PINTURAS QUE REPRESENTAM AMBIENTES DOMÉSTICOS. VAMOS CONHECER UMA DELAS?

1. ESCREVA A PRIMEIRA LETRA DO NOME DE CADA DESENHO A SEGUIR.



ILUSTRAÇÕES:
CAMILA FERREIRA



COLEÇÃO PARTICULAR CHRISTIES,
MAGES/BRIDGEMAN/EASYPIX

● **NA COZINHA DA FAZENDA**, DE MANUEL SERRANO. ÓLEO SOBRE TELA, 46,4 CM × 60,4 CM. C. 1850.

- A)** LEIA EM VOZ ALTA A PALAVRA QUE SE FORMOU E DESCUBRA O NOME DO AMBIENTE DOMÉSTICO REPRESENTADO NA PINTURA. *Aproveite para avaliar a capacidade de leitura dos estudantes.*
- B)** EM CASA, LEIA A PALAVRA EM VOZ ALTA PARA UM ADULTO DA **SUA FAMÍLIA**. *Incentive os estudantes a interagir com os familiares deles.*
- C)** ANALISE A PINTURA E CITE ALGUNS ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DO AMBIENTE QUE ELA REPRESENTA. *Os estudantes podem citar, por exemplo, o fogão a lenha e as panelas.*

49

- Nesta página, comente com os estudantes que as pinturas de ambientes domésticos eram muito comuns no Brasil nos séculos XIX e XX. Chamadas de pinturas de interior, elas retratavam cenas do cotidiano doméstico. No Brasil, um dos artistas que mais se destacou nesse gênero foi Almeida Júnior (1850-1899), com pinturas como **Quarto do artista em Paris** (1886). Caso seja possível, leve para a sala de aula algumas pinturas feitas por esse artista para que os estudantes observem e analisem a imagem. Essa abordagem permite uma articulação com **Arte**.
- O objetivo da atividade 1 é que os estudantes escrevam a palavra **cozinha** por meio da primeira letra dos símbolos representados. Caso algum deles tenha dificuldade na realização da atividade, retome com ele o desenho que representa cada uma das letras que compõem a palavra **cozinha**. Se possível, escreva na lousa a palavra **coração** e pergunte-lhe qual é a primeira letra dessa palavra. Em seguida, proceda da mesma maneira com os demais desenhos até completar a palavra **cozinha**. Depois, solicite a ele que realize novamente a atividade. No item **A**, auxilie-os na leitura em voz alta da palavra descoberta e, em seguida, peça-lhes que leiam a legenda da imagem. No item **B**, oriente-os a interagir com sua família, mostrando a atividade realizada em sala e lendo a palavra em voz alta para eles. No item **C**, peça-lhes que observem a pintura e digam quais são os elementos presentes na cena que a identificam como uma cozinha. Pergunte-lhes sobre para que servem os objetos representados na imagem.

ATIVIDADE EXTRA

- Para ampliar o tema com os ambientes domésticos na arte, convide os estudantes para um exercício interpretativo da imagem de Manuel Serrano. Comente que a imagem pode produzir uma narrativa sobre o que está acontecendo no ambiente da cozinha. Explore os três personagens da pintura e pergunte-lhes: “O que o homem e a mulher estão fazendo?”; “O que ele carrega nos ombros?”; “E o outro personagem agachado, realiza qual atividade?”; “O que significam as roupas penduradas no móvel?”. O objetivo desta atividade é aproximar os estudantes da análise de uma obra de arte e fazê-los ampliar suas possibilidades de expressão oral e visual e de representação de mundo por meio da arte.

PNA

A atividade desta página favorece a **consciência fonológica e fonêmica**, o **conhecimento alfabético**, a **fluência em leitura oral** e o **desenvolvimento de vocabulário** ao propor aos estudantes que relacionem os desenhos às letras do alfabeto e que leiam em voz alta o nome do ambiente doméstico. Além disso, ela favorece a **literacia familiar** ao incentivá-los a interagir com os familiares deles.

VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

1. Objetivo

Identificar a família mais recente e a mais antiga e compará-las.

Sugestão de intervenção

Faça a análise de imagens com os estudantes e leia com eles em voz alta as legendas das fotografias. No item **A**, comente que, além da imagem, a legenda pode ajudar a identificar o tema e o ano de produção daquela fotografia. Explique-lhes que mesmo que as duas primeiras fotografias sejam coloridas, a primeira é mais antiga, da década de 1970, e a segunda é de 2020. Peça-lhes que reparem nas vestimentas e na quantidade de pessoas que são representadas nas fotografias e como a primeira tem um tom mais opaco. Nos itens **B** e **C**, peça aos estudantes que contem quantas pessoas há em cada imagem e que depois expliquem o porquê dessa diferença. Reforce que atualmente as famílias tendem a ter menos filhos e que, independentemente do tamanho ou da configuração, todas são famílias.



VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

1. OBSERVE AS FOTOGRAFIAS A SEGUIR.

A



FOTOGRAFIA DE FAMÍLIA EM 1970.

B



FOTOGRAFIA DE FAMÍLIA EM 2020.

C



FOTOGRAFIA DE FAMÍLIA EM 1930.

A) QUAL DAS FOTOGRAFIAS RETRATA A FAMÍLIA MAIS ANTIGA?

A

B

C

B) QUAL DAS FOTOGRAFIAS RETRATA A FAMÍLIA MAIS RECENTE?

A

B

C

C) QUANTAS PESSOAS FORMAM A FAMÍLIA MAIS ANTIGA? E QUANTAS PESSOAS FORMAM A FAMÍLIA MAIS RECENTE?

50

A família mais antiga (fotografia **C**) é formada por seis pessoas. Já a família mais recente (fotografia **B**) é formada por quatro pessoas.

PNA

A atividade **1**, ao abordar a ordenação temporal de antiga a recente e ao solicitar a contagem de membros das famílias, favorece a **numeracia**.

- 2.** NESTA UNIDADE, VOCÊ CONHECEU UM POUCO MAIS SOBRE A HISTÓRIA DA SUA FAMÍLIA. VAMOS RETOMAR COMO VOCÊ FEZ ISSO. PINTE OS QUADRINHOS CORRESPONDENTES ÀS AÇÕES REALIZADAS. *Resposta pessoal. Oriente os estudantes a pintar o(s) quadrinho(s) correspondente(s) à(s) ações que realizaram para conhecer as histórias da família.*

ASSISTINDO A VÍDEOS.

CONVERSANDO COM FAMILIARES.

CONVERSANDO COM VIZINHOS E AMIGOS.

PESQUISANDO NA INTERNET.

ANALISANDO DOCUMENTOS E OBJETOS PESSOAIS.

VENDO FOTOGRAFIAS ANTIGAS.

- 3.** FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTAR AS ATIVIDADES QUE VOCÊ REALIZA EM CASA PARA MANTER UMA BOA CONVIVÊNCIA COM SEUS FAMILIARES.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes desenhem atividades que representam hábitos e responsabilidades relacionados ao convívio familiar no ambiente doméstico.

51

2. Objetivo

Relembrar as ações que realizaram para conhecer as histórias da família.

Sugestão de intervenção

Retome com os estudantes as atividades feitas ao longo da unidade e relembre o que fizeram para conhecer a história da família deles. Para ajudá-los, leia com eles em voz alta cada um dos itens da atividade, e caso eles tenham descoberto informações sobre a história da família por meio da ação lida, diga-lhes para pintar o quadrinho correspondente.

3. Objetivo

Expressar um exemplo de boa convivência com os familiares.

Sugestão de intervenção

Oriente os estudantes a produzir uma legenda para o desenho em seus cadernos. Caso algum deles dificuldade com a escrita, ajude-o de maneira individual. Pergunte-lhes se incorporaram novas atividades no cotidiano após o estudo da unidade e se entenderam a importância da cooperação em casa, evitando que algum membro da família fique sobrecarregado. Peça a eles que expliquem como fazem cada tarefa, de modo a trocar experiências e ensinar uns aos outros maneiras de ajudar.

BNCC

As atividades **2** e **3**, ao proporem aos estudantes conhecer as histórias da família deles e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços, desenvolvem a habilidade **EFO1HI06**.

4. Objetivo

Identificar em qual ambiente está representada uma situação de boa convivência.

Sugestão de intervenção

Oriente os estudantes a observar a cena e verificar os elementos que indicam qual é o ambiente representado. Eles devem observar o sofá, os quadros na parede e a posição das pessoas: duas crianças sentadas ouvindo uma história contada por uma pessoa adulta. Espera-se que, depois da análise da imagem, eles identifiquem o ambiente como doméstico. Peça-lhes que identifiquem quais elementos comprovam que esse é um ambiente doméstico. Converse com eles sobre as possibilidades daquela família, na qual as crianças podem ser irmãs ou primas e a mulher adulta pode ser mãe, tia ou ter outro grau de parentesco. Retome com eles a importância de conversar e de ter bons momentos em família, e que isso só é possível com a cooperação de todos. Solicite aos estudantes que pintem o desenho e o complementem com novos elementos que acharem importantes.

4. OBSERVE A CENA.



IVY NUNES

A) ELA REPRESENTA UMA SITUAÇÃO DE BOA CONVIVÊNCIA:

NO AMBIENTE ESCOLAR.

NO AMBIENTE DOMÉSTICO.

B) AGORA, PINTE A CENA.

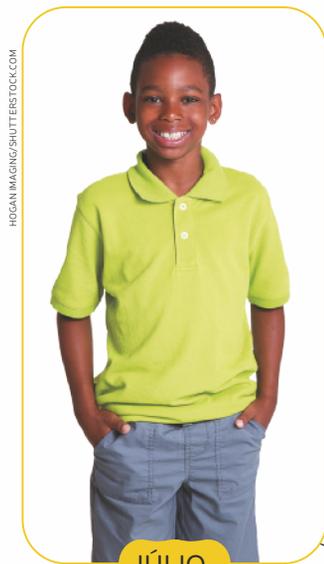
Resposta pessoal. Oriente os estudantes a usar lápis de cor ou giz de cera para colorir a ilustração.

52

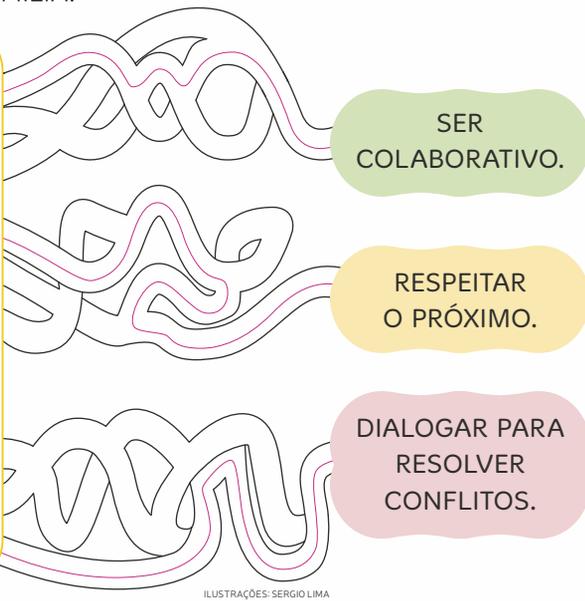
BNCC

Na atividade 4, os estudantes diferenciam o ambiente doméstico do ambiente escolar, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI04**.

5. JÚLIO VIVE COM SEU PAI, SUA MÃE E TRÊS IRMÃOS. LEVE O JÚLIO ATÉ AS ATITUDES QUE ELE DEVE TER PARA CONVIVER BEM COM AS PESSOAS DA FAMÍLIA.



JÚLIO.



SER COLABORATIVO.

RESPEITAR O PRÓXIMO.

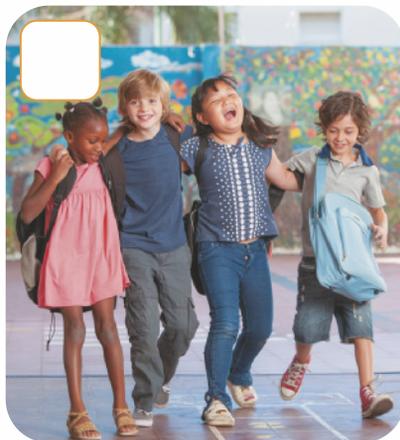
DIALOGAR PARA RESOLVER CONFLITOS.

ILUSTRAÇÕES: SERGIO LIMA

6. PINTE SOMENTE O QUADRINHO DA FOTOGRAFIA QUE MOSTRA UM MOMENTO DE BOA CONVIVÊNCIA NO AMBIENTE DOMÉSTICO.



● MENINA AJUDANDO O PAI A LAVAR VERDURA.



● COLEGAS NO PÁTIO DA ESCOLA.

5. Objetivo

Reconhecer atitudes de boa convivência com as pessoas da família.

Sugestão de intervenção

Leia em voz alta com os estudantes as atitudes descritas nos quadros coloridos. Peça a eles que reflitam sobre cada uma delas e forneça-lhes exemplos de cada atitude. Comente que ser colaborativo em casa pode ser ajudar nas tarefas para que ninguém se sobrecarregue. Respeitar o próximo é entendê-lo e não o julgar por pensamentos, ideias ou atitudes diferentes da sua. Dialogar para resolver conflitos significa que o diálogo e a escuta são as regras para uma boa convivência.

6. Objetivo

Identificar uma atitude de boa convivência no ambiente doméstico.

Sugestão de intervenção

Peça aos estudantes que observem as imagens e digam o que eles identificam. Na primeira imagem, é importante que identifiquem o ambiente doméstico, que pode ser reconhecido pela pia na qual uma menina ajuda um adulto a lavar o alimento, ou seja, ela está sendo colaborativa. Diga a eles que, se não souberem fazer alguma atividade doméstica, há sempre a possibilidade de pedir ajuda a alguém ou uma explicação sobre ela, e que algumas podem ser realizadas em conjunto, como na fotografia. Porém, ressalte que nem todas as atividades domésticas podem ser realizadas por crianças e que a presença e as orientações de um adulto são sempre necessárias. Na segunda imagem, é possível identificar o ambiente escolar representado pelos colegas de sala se abraçando e pelas mochilas que eles carregam.

BNCC

As atividades 5 e 6 propõem aos estudantes que reconheçam as especificidades dos hábitos e das regras de boa convivência no ambiente doméstico e, assim, favorecem o desenvolvimento da habilidade EF01HI04.

Ao longo desta unidade, foram sugeridos diferentes momentos para avaliar a aprendizagem dos estudantes. Averiguar o que a turma aprendeu é fundamental para identificar as dificuldades e planejar estratégias que possam aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Com o intuito de auxiliar o monitoramento da aprendizagem, sugerimos que seja feito o registro da trajetória de cada estudante em fichas de avaliação. Um modelo desse tipo de ficha pode ser encontrado na página XI deste manual.

A conclusão da unidade é o momento de retomar os conteúdos trabalhados e avaliar se os objetivos propostos para ela foram alcançados. Para essa verificação, observe a seguir algumas possibilidades de avaliação formativa que permitem realizar o monitoramento da aprendizagem dos estudantes e intervir caso eles não tenham atingido os resultados esperados.

VALIDANDO

Objetivo: Conhecer como eram constituídas as famílias no passado.

Sugestão de intervenção: Retome com os estudantes a atividade 4 da página 35. Organize uma roda de conversa para que eles apresentem seus desenhos aos colegas. Convide-os a explicar detalhadamente os desenhos, quem são as pessoas representadas, quais são as principais características comuns das famílias no passado, o que mudou e o que permaneceu semelhante nas famílias atuais. Ao longo das apresentações, procure criar um ambiente de respeito que valorize os diferentes tipos de família representados pelos estudantes.

Objetivo: Perceber as mudanças e permanências no papel das mulheres na família ao longo do tempo.

Sugestão de intervenção: Retome com os estudantes a atividade 3 da página 37. Solicite-lhes que façam um desenho representando a importância das mulheres de sua família. Em seguida, ajude-os a escrever uma legenda para os desenhos e peça-lhes que os compartilhem com os colegas, apresentando quem é a pessoa desenhada e como era sua vida. Incentive-os a relatar as mudanças e as permanências no papel das mulheres ao longo do tempo. Exponha os desenhos dos estudantes em um mural ou os pendure em um varal. Dialogue com os estudantes sobre o quanto as mulheres tiveram que lutar para conquistar o espaço que têm hoje.

Objetivo: Conhecer e respeitar as diferentes composições familiares.

Sugestão de intervenção: Solicite aos estudantes que imaginem como serão suas famílias quando forem adultos. Depois, peça-lhes que escrevam em um papel quantos membros terá essa família e, se possível, que escrevam o nome de seus membros também. Comente que eles podem imaginar e registrar os mais diferentes tipos de família e que nenhum deles é melhor do que outro, que as famílias podem ser diferentes e que o mais importante é o respeito, o amor e o carinho que seus membros compartilham entre si. Por fim, organize uma roda de conversa para que eles apresentem como imaginam que será sua família e por que gostariam que ela fosse dessa maneira.

Objetivo: Identificar suas responsabilidades na família.

Sugestão de intervenção: Retome com os estudantes a atividade 2 da página 41 sobre a divisão de tarefas em casa. Faça duas colunas na lousa e, na primeira, solicite a ajuda deles para compor uma lista com diversas tarefas domésticas. Em seguida, peça-lhes que falem em quais delas eles ajudam e que relatem de que maneira fazem isso. Nesse momento,

podem surgir relatos diversos. Seja o mediador dessa conversa, promovendo um diálogo respeitoso e comente que as tarefas são responsabilidade de todos e se cada um fizer a sua parte ninguém ficará sobrecarregado.

Objetivo: Conhecer diferentes documentos que podem ajudar a contar as histórias das famílias.

Sugestão de intervenção: Retome com os estudantes a atividade 2 das páginas 44 e 45. Peça-lhes que se organizem em duplas e pensem como cada um dos exemplos apresentados nessas páginas pode contribuir para que conheçam melhor a história de uma família, indagando quais informações podem conhecer por meio daquela fonte. Em seguida, solicite a cada dupla que apresente as suas reflexões sobre o assunto. Por fim, crie uma tabela na lousa com os diferentes tipos de fontes apresentadas nas páginas 44 e 45 e, com o auxílio dos estudantes, preencha a tabela com as informações sobre o que é possível conhecer ao analisar cada fonte.

Objetivo: Reconhecer um ambiente doméstico e suas regras de convivência.

Sugestão de intervenção: Organize uma roda de conversa com os estudantes e pergunte-lhes qual é o significado da palavra **doméstico**. Depois, procure o significado dela com a turma em um dicionário e faça perguntas sobre como é um ambiente doméstico e o que difere esse espaço de outros, como a escola e os ambientes da comunidade. Questione sobre o que eles fazem para manter um bom convívio com as pessoas que dividem o ambiente doméstico com eles. Alguns estudantes podem morar em casas com vários cômodos, outros, em lugares com somente um ambiente. Deixe claro que, independentemente do tamanho ou da quantidade de ambientes que a moradia tenha, todos são considerados um ambiente doméstico.

Objetivos da unidade

- › Conhecer a história da escola.
- › Perceber mudanças e permanências relacionadas à escola ao longo do tempo.
- › Identificar diferenças entre o ambiente escolar e demais ambientes.
- › Conhecer o papel desempenhado por diferentes profissionais da escola.
- › Reconhecer as especificidades dos hábitos e regras da escola refletindo sobre os papéis e responsabilidades relacionados ao ambiente escolar.
- › Reconhecer a importância da boa convivência e da amizade com os colegas da escola.

Para que os objetivos propostos para esta unidade sejam alcançados, é importante como pré-requisito pedagógico que os estudantes tenham conhecimentos elementares sobre os ambientes da escola, suas regras de convivência e a importância do respeito aos colegas e funcionários da escola.

Nesta unidade, os estudantes terão contato com conteúdos relacionados ao cotidiano escolar. Dessa maneira, no **tema 11**, será abordada a história da escola, incentivando-os a conhecer mais sobre a instituição em que estudam.

O **tema 12** abordará as escolas no passado e sua relação com o presente, estabelecendo comparações entre diferentes temporalidades e trabalhando mudanças e permanências nas escolas ao longo do tempo.

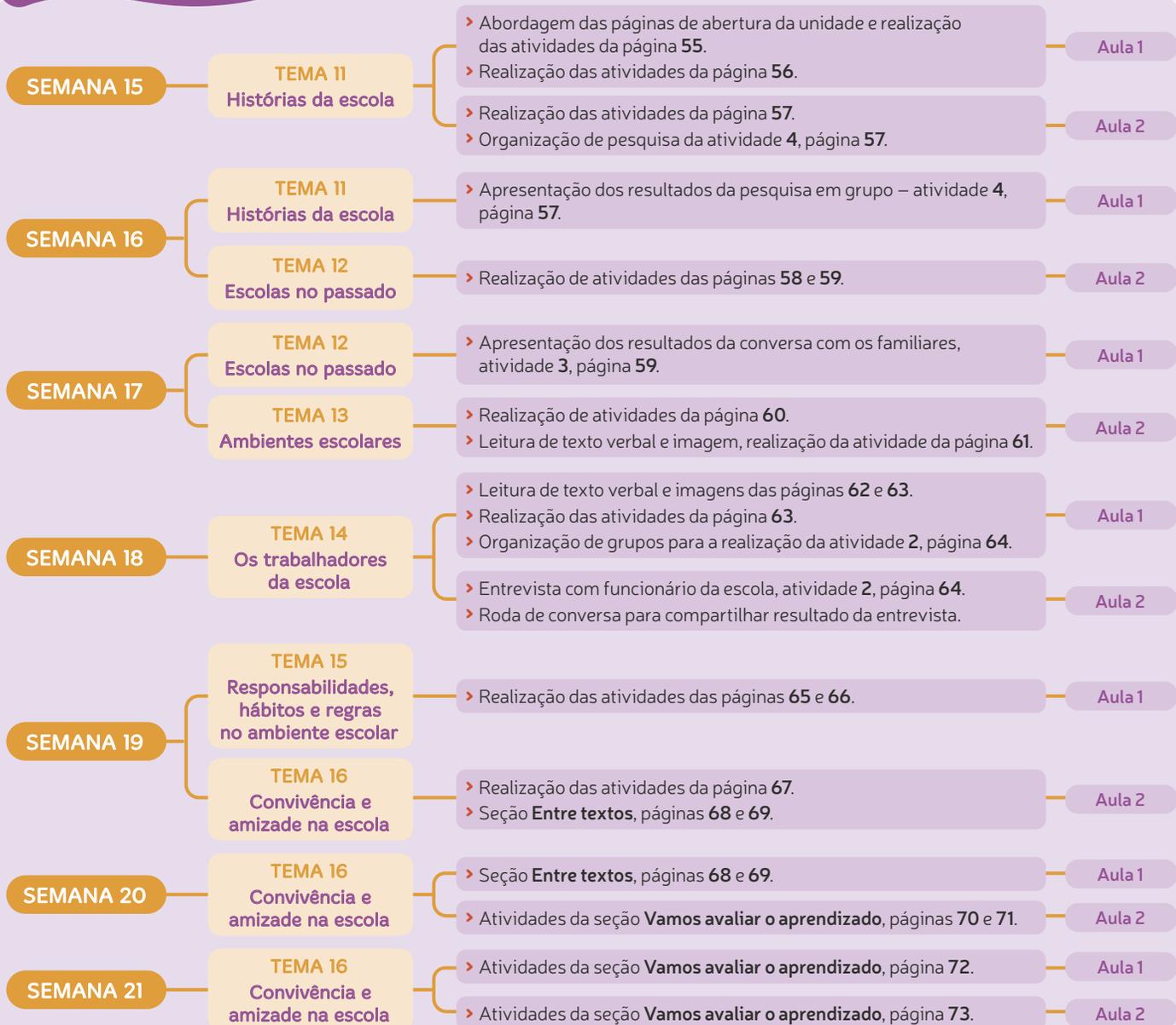
No **tema 13**, serão trabalhados os ambientes escolares, apresentando ambientes que podem ser encontrados em grande parte das escolas brasileiras.

Já no **tema 14**, serão abordados os profissionais da escola e o trabalho que desenvolvem. O intuito é incentivar entre os estudantes atitudes de reconhecimento e respeito que contribuam para uma convivência harmônica na escola, bem como para a valorização de todos os profissionais do ambiente escolar.

No **tema 15**, serão trabalhadas as responsabilidades, hábitos e regras no ambiente escolar, incentivando os estudantes a refletir sobre a importância das regras escolares e sobre suas atitudes cotidianas. Nesse tema, as atividades serão voltadas para a ação, promovendo práticas que busquem aprimorar as relações no ambiente escolar.

Por fim, o **tema 16** abordará a convivência e a amizade na escola, ampliando e aprofundando o debate sobre boa convivência com foco nas relações entre os estudantes. A seção **Entre textos**, páginas 68 e 69, traz ainda atividades que envolvem a leitura e a produção de tirinhas sobre a importância da escola.

PROPOSTA DE ROTEIRO



SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

Para iniciar o trabalho com esta unidade, peça aos estudantes que digam qual é o seu ambiente preferido da escola. Organize uma roda de conversa e solicite a eles que comentem com os colegas o motivo de terem escolhido aquele ambiente. Aproveite o momento para avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o ambiente escolar. Questione-os sobre quais ambientes já conheciam, as atividades que são realizadas nesses locais, quais dos ambientes eles costumam frequentar e com que frequência.

- Explore as páginas de abertura com os estudantes, propondo uma atividade de análise das fotografias e leitura das legendas. Conversem sobre os diferentes tipos de escola apresentados: escola em terra indígena (fotografia A), escola em comunidade quilombola (fotografia B) e escola em bairro rural (fotografia C). Destaque a diversidade de escolas que existem no Brasil, ressaltando a importância do respeito a essa diversidade.

UNIDADE

3

A ESCOLA



ESTUDANTES E PROFESSORA EM SALA DE AULA. TERRA INDÍGENA PAU-BRASIL DA ETNIA TUPINIQUIM, NO MUNICÍPIO DE ARACRUZ, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, EM 2019.

54

BNCC E PNA

O estudo desta unidade promove o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF01HI03**, **EF01HI04** e **EF01HI06**. Os momentos específicos em que elas serão desenvolvidas aparecerão indicados ao longo da unidade.

No decorrer desta unidade, os estudantes desenvolverão atividades para expor opiniões, relatar experiências e expressar ideias sobre os assuntos abordados. Durante esses momentos de interação oral, é explorado o componente **desenvolvimento de vocabulário**.



Esta é uma versão de pré-visualização do Manual do Professor

Você está visualizando apenas as primeiras páginas deste manual do professor.

A versão completa está disponível exclusivamente para professores e instituições educacionais habilitadas.

Para solicitar o acesso completo, entre em contato com a nossa Central de Relacionamento:

 0800 772 2300

 www.ftd.com.br/contato/

